



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES**  
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE**  
**NACIONAL**

**LUIS FERNANDO MUNIZ GOMES**

**PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO COMO ALTERNATIVA PARA APRIMORAR O**  
**ENSINO E O APRENDIZADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO**  
**MÉDIO**

**FORTALEZA**

**2024**

LUIS FERNANDO MUNIZ GOMES

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO COMO ALTERNATIVA PARA APRIMORAR O  
ENSINO E O APRENDIZADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO  
MÉDIO

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Educação Física. Área de concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Nascimento Corsino.

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

G615p Gomes, Luis Fernando Muniz.

Planejamento Participativo como alternativa para aprimorar o ensino e o aprendizado nas aulas de Educação Física no Ensino Médio / Luis Fernando Muniz Gomes. – 2024.

172 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Fortaleza, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Luciano Nascimento Corsino.

1. Planejamento. 2. Problemáticas da Educação Física. 3. Ensino Médio. 4. Contextualização do ensino. I. Título.

CDD 790

---

LUIS FERNANDO MUNIZ GOMES

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO COMO ALTERNATIVA PARA APRIMORAR O  
ENSINO E O APRENDIZADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO  
MÉDIO

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Educação Física. Área de concentração: Educação Física Escolar.

Aprovada em: 22/02/2024.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Luciano Nascimento Corsino (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof(a). Dr(a). Luciana Venâncio  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Willian Lazaretti da Conceição  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

A Deus.

A minha Mãe que sempre acreditou em mim e me apoiou e ao meu Pai que me ensinou a ser trabalhador.

A Vitória e ao Rhavi que são minha base.

A todos que contribuíram para que essa dissertação fosse escrita os discentes participantes, colegas e amigos professores e aos professores(as) do programa Luciana, Luiz, Eduardo, Eleni e principalmente meu orientador, o professor Luciano.

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

À minha família, meu Pai Seu Eudes que me ensinou a ser trabalhador, meu/minha irmão(ã), que cresceram comigo e em especial a minha mãe meu porto seguro Dona Benedita a “Tia Bené” que sempre nos deu muito amor, apoio, acolhimento e acreditou em mim.

À minha mulher Vitória que sempre me apoiou, me deu amor, carinho e atenção.

Ao meu Filho Luís Rhavi, que é minha razão de viver e querer ser sempre melhor.

Ao meu orientador Luciano Corsino, que me ajudou muito na caminhada desse mestrado e me inspirou tanto na escrita como em suas aulas na disciplina do Ensino Médio.

Aos meus amigos e colegas de turma, por todo apoio, debates, reflexões e perrengues passados durante todo esse processo. Todos(as) desde o início, sempre unidos(as) e de prontidão para dar apoio e ajuda.

Aos professores(as) do PROEF polo UFC, que nos inspiraram e com quem aprendi muito nessa caminhada. Cada um teve uma grande contribuição nesse trabalho. A professora Heleni que foi minha coorientadora no início da caminhada, me ajudou muito nessa etapa e me inspirou com suas aulas, a professora Luciana Venâncio que me inspirou com o tema, e em vários me ajudou nessa caminhada, inclusive fazendo parte das bancas de qualificação e defesa. O professor Luiz Sanches que me inspirou com seu brilhantismo e reflexões em suas aulas e o Professor Eduardo que também é uma inspiração pelas reflexões e debates em suas aulas.

Ao professor Willian Lazaretti que me ajudou participando das minhas bancas de pré-qualificação, qualificação e defesa, com ótimas sugestões para melhorar meu trabalho e produto educacional.

Aos discentes participantes discentes participantes dessa pesquisa.

Ao núcleo gestor e todos que compõe a EEEP Francisca Castro de Mesquita pelo apoio para que eu pudesse concluir meus estudos nesse programa de mestrado.

Ao professor e amigo Fábio que me enviou o edital da seleção desse mestrado, tornando possível minha entrada.

Ao professor e amigo Cícero Eudes, pelo apoio e várias correções que fez no meu trabalho.

A professora e amiga Albeli, pela ajuda com abstract desse trabalho.

*“A Educação Física na escola deve promover a inclusão de todos os alunos, tanto quanto possível, nos conteúdos que propõe, adotando para isto estratégias adequadas.” (Darido, 2012, p.12).*



## RESUMO

Este estudo é uma pesquisa do tipo participante, na qual se desenvolve o planejamento participativo como proposta de intervenção pedagógica no Ensino Médio. Durante minha vida profissional, sempre encontrei diversas dificuldades no ensino da Educação Física, principalmente para conseguir a participação efetiva de todos(as), por vários motivos, um deles é que em muitos momentos a Educação Física, apesar de presente na educação básica, é vista por alunos(as), professores(as), gestão e comunidade escolar como uma disciplina menos importante a se aprender, em comparação às demais. Além disso, o Ensino Médio, para esta disciplina, torna-se ainda mais desafiador, visto que, nessa etapa o interesse e a participação nas aulas diminuem. É também a fase em que encontramos diversas realidades e contextos, outrossim, os documentos norteadores, apresentam propostas escassas para este nível de ensino, que dificultam o planejamento e aprofundamento da disciplina. Diante disso, a presente pesquisa tem o objetivo de implementar o Planejamento Participativo nas aulas de Educação Física no 1º ano do Ensino Médio de uma escola de educação profissional do município de Reriutaba-CE, para a construção do plano de ensino. Para isso, utilizamos questionários diagnósticos, avaliativos e de reflexão, bem como a realização de uma oficina sobre cultura corporal, na qual implementamos o Planejamento Participativo e construímos, junto aos(às) alunos(as), o plano de ensino da disciplina. A partir dessa construção, iniciamos os estudos da disciplina, sempre avaliando as aulas ao final do processo, em busca de um ensino da Educação Física mais democrático e com valores republicanos. Como produto educacional desta pesquisa, elaboramos uma trilha de aprendizagem possibilitando a implementação dessa ferramenta por diferentes professores do ensino médio. Por fim, o planejamento participativo mostrou-se uma excelente ferramenta para tornar o ensino da Educação Física mais significativo, visto que, conseguimos nas aulas o envolvimento de todos(as) no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** planejamento; problemáticas da educação física; ensino médio; contextualização do ensino.

## ABSTRACT

This study is a participatory type of research, in which participatory planning is developed as a proposal for pedagogical intervention in high school. During my professional life, I have always found many difficulties in Physical Education teaching, especially in getting everyone to participate effectively, for several reasons, one of them is that Physical Education, despite included in basic education, it is seen by students, teachers, management and the school community as a less important subject to learn, when it is compared to the others. In addition, high school becomes even more challenging for this subject, since there is less interest and participation at this stage. It is also the phase in which we find diverse realities and contexts, and the guiding documents give few proposals for this level of education, which complicates the planning and deepening of the subject. In view of this, this research aims to implement the Participatory Planning in Physical Education classes in the 1st year of High School at a professional education school in Reriutaba-CE, for the development of the teaching plan. For this purpose, we used diagnostic, evaluation and reflection questionnaires, as well as a workshop about body culture, in that we implemented the participatory planning and built the subject's teaching plan together with the students. From this construction, we began to study the subject, in which the classes were always evaluated at the end of the process, so that the teaching of Physical Education would become something more democratic and with republican values. As a pedagogical product of this research, we will develop a learning pathway that will allow this tool to be used by different high school teachers. Finally, the participatory planning proved to be an excellent tool for making the teaching of Physical Education more meaningful, considering that we were able to involve all students in the teaching and learning process.

**Keywords:** planning; physical education issues; high school; contextualizing teaching.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma utilizado para realização do Planejamento Participativo .....	53
Figura 2 – Mapa do Ceará destacando Reriutaba em relação a Fortaleza .....	57
Figura 3 – Frente da escola antiga e atual .....	58
Figura 4 – Pátio e quadra da escola antiga e atual .....	59
Figura 5 – Vista de cima do centro de Reriutaba .....	60
Figura 6 – Salas de aula da escola .....	61
Figura 7 – Dia do desafio e participação em jogos escolares externos .....	62
Figura 8 – Turma do 1º de Administração .....	63
Figura 9 – Turma do 1º de Enfermagem .....	66
Figura 10 – Turma do 1º de informática .....	68
Figura 11 – Turma do 1º de Redes de Computadores .....	70
Figura 12 – Oficina de cultura corporal .....	78
Figura 13 – Primeira aula do conteúdo Esportes .....	82
Figura 14 – Vivência da atividade Pau na lata .....	85
Figura 15 – Momento de criação dos esportes (trabalho do 1º bimestre) .....	87
Figura 16 – Apresentação dos esportes criados .....	89
Figura 17 – Oficina de Breaking proporcionado na disciplina da professora Luciana Venâncio .....	97
Figura 18 – Aula prática 1 da quadrilha .....	99
Figura 19 – Quadrilha improvisada .....	102
Figura 20 – Ensaios das quadrilhas e casamento matuto em diversos espaços da escola .....	103
Figura 21 – Apresentações das coreografias e casamento matuto .....	104
Figura 22 – Primeira vivência do vôlei .....	115

Figura 23 – Vivência do vôlei sentado .....	116
Figura 24 – Vivência do vôlei em diferentes espaços .....	118
Figura 25 – Planejamento e gravação dos vídeos dos trabalhos .....	119
Figura 26 – Apresentação dos vídeos produzidos .....	120
Figura 27 – Vivência do vôlei sentado .....	121
Figura 28 – Primeira vivência do futsal .....	130
Figura 29 – Futsal em duplas .....	131
Figura 30 – Futsal vivenciado em vários espaços .....	133
Figura 31 – Prática do futsal convencional .....	135

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Análise de dados da avaliação diagnóstica	79
Tabela 2 – Análise de dados da avaliação bimestral e semestral	105

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Resultado da Revisão Sistemática de Literatura .....	28
Quadro 2	– Descrição da turma de Administração .....	63
Quadro 3	– Descrição turma de Enfermagem .....	66
Quadro 4	– Descrição da turma de Informática .....	68
Quadro 5	– Descrição da turma de Redes de Computadores .....	70
Quadro 6	– Respostas ao questionário de avaliação bimestral .....	90
Quadro 7	– Respostas ao questionário de avaliação bimestral .....	91
Quadro 8	– Respostas ao questionário de avaliação bimestral .....	91
Quadro 9	– Respostas ao questionário de avaliação bimestral .....	93
Quadro 10	– Respostas ao questionário de avaliação bimestral .....	94
Quadro 11	– Respostas a avaliação bimestral e semestral .....	107
Quadro 12	– Respostas a avaliação bimestral e semestral .....	108
Quadro 13	– Respostas a avaliação bimestral .....	122
Quadro 14	– Respostas a avaliação bimestral .....	123
Quadro 15	– Respostas a avaliação bimestral .....	124
Quadro 16	– Respostas a avaliação bimestral .....	125
Quadro 17	– Respostas a avaliação bimestral .....	126
Quadro 18	– Respostas da avaliação final da pesquisa .....	136
Quadro 19	– Respostas da avaliação final da pesquisa .....	137
Quadro 20	– Respostas da avaliação final da pesquisa .....	138
Quadro 21	– Respostas da avaliação final da pesquisa .....	139

## LISTA DE GÁFICOS

Gráfico 1 – Entendimento sobre a cultura corporal de movimento .....	77
Gráfico 2 – Uma boa aula deve ter .....	78
Gráfico 3 – Conteúdos escolhidos através do Planejamento Participativo .....	80
Gráfico 4 – Comparativo da compreensão do Objeto de Estudos .....	106
Gráfico 5 – Aulas mais significativas .....	110
Gráfico 6 – Comparativo de compreensão da cultura corporal .....	111
Gráfico 7 – Nova consulta sobre os interesses de estudos dos(as) alunos(as) ...	111

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
PROEF	Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
TICs	Tecnologia da Informação e Comunicação
PPP	Projeto Político Pedagógico
IVA	Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú
IESC	Interação Ensino Serviço e Comunidade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e estatística
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
PRALET	Prorrogação do Ano Letivo
IEFS	Instituto de Educação Física e Esportes
UFC	Universidade Federal do Ceará
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú
TESE	Tecnologia Empresarial Socio Educacional



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>1.1</b>	<b>Objetivo .....</b>	<b>26</b>
<b>1.1.1</b>	<b><i>Geral .....</i></b>	<b>26</b>
<b>1.1.2</b>	<b><i>Específicos .....</i></b>	<b>26</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA .....</b>	<b>28</b>
<b>3</b>	<b>PROBLEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>33</b>
<b>4</b>	<b>PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO E A RELAÇÃO COM O SABER ....</b>	<b>42</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>50</b>
<b>5.1</b>	<b>A EEEP Francisca Castro de Mesquita .....</b>	<b>57</b>
<b>5.2</b>	<b>Os participantes da pesquisa .....</b>	<b>62</b>
<b>5.2.1</b>	<b><i>Turma de Administração .....</i></b>	<b>63</b>
<b>5.2.2</b>	<b><i>Turma de Enfermagem .....</i></b>	<b>66</b>
<b>5.2.3</b>	<b><i>Turma de Informática .....</i></b>	<b>68</b>
<b>5.2.4</b>	<b><i>Turma de Redes de Computadores .....</i></b>	<b>70</b>
<b>5.3</b>	<b>Procedimentos para a análise de dados .....</b>	<b>72</b>
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>74</b>
<b>6.1</b>	<b>Esportes .....</b>	<b>81</b>
<b>6.2</b>	<b>Dança (quadrilha) .....</b>	<b>95</b>
<b>6.3</b>	<b>Vôlei .....</b>	<b>112</b>
<b>6.4</b>	<b>Futsal .....</b>	<b>127</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>141</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>145</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO .....</b>	<b>154</b>
	<b>APÊNDICE B – FORMULÁRIO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO .....</b>	<b>159</b>
	<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO 1º BIMESTRE .....</b>	<b>161</b>

<b>APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO 2º BIMESTRE .....</b>	<b>162</b>
<b>APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO 3º BIMESTRE .....</b>	<b>164</b>
<b>APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO 3º BIMESTRE .....</b>	<b>166</b>
<b>APÊNDICE G – CARTA DE APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>168</b>
<b>APÊNDICE H – TERMO DE CONCENTIMENTO .....</b>	<b>169</b>
<b>APÊNDICE I – TERMO DE ASSENTIMENTO .....</b>	<b>172</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Meu nome é Luís Fernando Muniz Gomes, nasci em 03/01/1988 na Cidade de Sobral-CE. Cresci no antigo Bairro da Santa Casa, hoje Centro na Rua Coronel Albuquerque, local onde residem pessoas de diversas condições sociais e que tem lanchonetes, funerárias, clínicas como principal atividade de comércio por ser a mesma rua onde se encontra a emergência da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Vivi minha infância e adolescência com meus pais, irmão e irmã, da minha infância até me tornar adulto, pois quando saí de casa já tinha 24 anos de idade.

Minha vida estudantil na Educação Básica foi toda como bolsista no Colégio Sobralense, atual Farias Brito. Minha bolsa vinha do trabalho da minha mãe, na época professora da referida escola. Hoje, revendo esta época, percebo a distância entre as realidades que vivi na escola e no meu bairro. No bairro convivi com amigos(as) que estudaram em escolas públicas, tinham interesses diferentes, frequentavam ambientes diferentes, carregavam histórias de vida bem diferentes. Fazendo uma comparação entre meus amigos(as) de bairro e de escola em relação à graduação e estudos, toda a minha turma de 27 alunos(as) do terceiro ano do Ensino Médio que estudou junto comigo, hoje tem nível superior, quanto aos meus amigos(as) que moravam nas proximidades de onde cresci, poucos(as) são os que deram continuidade aos estudos após o fim do Ensino Médio.

Hoje enquanto professor e futuro mestre, busco em minhas aulas refletir, debater, compartilhar experiências e ouvir experiências de modo que esses(as) alunos(as) sintam-se capazes e encorajados a caminhar em direção a novos rumos, e que todos(as) possa ter acesso a um ensino e aprendizado de qualidade, que lhes possibilite fazer boas escolhas futuras de acordo com seus sonhos e interesses.

Logo que concluí o ensino médio, em 2005, fui aprovado no vestibular da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) para o curso de Educação Física Licenciatura. Nos quatro anos em que estive no curso, pude estudar diversas disciplinas e aprender com os vários colegas e professores que tive. Concluí meu curso no semestre 2009.2, sendo aprovado por média em todas as disciplinas que fiz.

Em 2008, ainda cursando a faculdade, consegui meu primeiro trabalho na área da educação. Foi nesse período que percebi minha paixão pela carreira de professor, e desde então é o que tenho feito. Enfrentei um grande desafio, ministrar aulas de

Educação Física no ensino fundamental, em uma escola da prefeitura de Sobral. Comecei somente com turmas de 6º ano e tive muita dificuldade, pois não me sentia preparado para dar aulas pela minha formação acadêmica, muito menos pela minha experiência como discente, visto que meus professores, todos eram adeptos da cultura do abandono docente. Em contrapartida, com ajuda de colegas e amigos da universidade, ex professores, atuais pessoas do trabalho e através de muitos estudos, consegui criar meu estilo de ministrar aulas, permaneci na dita escola até o início de 2011.

Nesse mesmo ano, eu ainda temporário, fui substituído por uma professora efetiva, porém como no ano anterior já havia ingressado no ensino médio, modalidade de ensino que sou apaixonado e permaneço até a presente data, consegui assumir mais turmas na Escola Estadual Carmosina Ferreira Gomes, em Sobral. Apesar de ser uma nova modalidade de ensino, o desafio foi menor, pois eu já me sentia mais experiente e confiante, e ali pude aprofundar os debates sobre a cultura corporal de movimento, tínhamos trocas muito boas. Vale ressaltar que, ao entrar no ensino médio, eu já havia concluído minha graduação.

Ainda em 2011 ingressei como professor no ensino superior. Tive a oportunidade de ministrar aulas no curso de graduação em Educação Física em algumas outras instituições. Nessa experiência, pude aprofundar meus conhecimentos em determinados assuntos como as lutas (disciplina que mais ministrei em nível superior), ginástica, teorias pedagógicas em Educação Física, metodologia do ensino dos jogos, fisiologia do exercício, dentre outros conteúdos que tive a oportunidade de ministrar em forma de oficinas.

Neste sentido, o ano de 2011 foi um ano de muita provação para minha vida profissional, visto que eu descreditava que a Educação Básica pudesse modificar a realidade dos alunos, a ponto de cogitar mudar de área. Contudo, no ano seguinte, em 2012, passei por uma seleção para professor temporário e acabei mudando de escola. Nesse processo de mudança, conheci as escolas profissionalizantes e me apaixonei pela filosofia da Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE), um jeito diferente de gerir uma escola. Nessa filosofia a escola é tratada como uma empresa, que precisa dar lucros, seu clientes são os(as) alunos(as) e os lucros o aprendizado, ao trabalhar nas EEEPs, percebi que dá para fazer a diferença na vida desses(as) alunos(as). Desde então, estive como professor nas EEEPs (Escola Estadual de Educação Profissional).

Desse modo, identifiquei-me bastante com a filosofia dessas escolas. Diante disso, estou lotado, atualmente, na EEEP de Reriutaba, já trabalhei em outras duas escolas com esta mesma filosofia, em todas sempre tive liberdade de ensinar a disciplina da melhor forma. Ademais sempre tive apoio da gestão, porém, estas escolas desde que ingressei, sempre tive somente uma aula de 50 minutos para a Educação Física. Logo, esse pouco tempo de aula hoje é uma das maiores dificuldades que tenho. Além da pouca carga horária, as EPs não têm os chamados itinerários formativos que seriam as disciplinas eletivas, portanto, o tempo semanal de Educação Física que tenho com meus alunos hoje é de apenas 50 minutos, para realizar vivências e reflexões necessárias nas aulas de Educação Física.

Em minhas aulas no nível superior, sempre procurei formar professores compromissados com a Educação Física, o que González (2019) classifica como professores de práticas inovadoras. Isso me rendeu muito boas avaliações por parte dos meus(minhas) alunos(as), tanto no nível médio quanto no superior. Outrossim, como professor do Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú (IVA), tive a oportunidade de orientar um grupo de alunos(as) em uma publicação de artigo e orientar várias turmas na disciplina de Interação Ensino Serviço e Comunidade (IESC), estágio supervisionado e promoção de eventos escolares, disciplina em que os(as) alunos(as) aprendiam a elaborar e desenvolver projetos escolares.

Em 2018, fui aprovado no concurso da rede estadual do Ceará e hoje sou professor efetivo desta rede em estágio probatório. Ao me efetivar em 2021, eu estava disposto a mudar e retomar minha rotina de estudos. Queria realizar mais um sonho, fazer um mestrado, porém ainda um pouco perdido sem saber por onde começar. Um professor, colega de trabalho, enviou-me o edital do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF). Quando li pensei: é minha chance. Organizei minha rotina e fiz a prova online. Confesso que não estive muito seguro com a aprovação, todavia, quando o resultado saiu, vi que ali se iniciaria uma nova etapa em minha vida.

Ao iniciar as aulas no PROEF, deparei-me com a disciplina de Problemáticas da Educação Física, nela pude refletir as diversas mazelas da unidade curricular, o que me despertou o interesse de investigar minha própria prática em busca de soluções para o afastamento e ao aprendizado na disciplina. Na verdade, minha história de vida está diretamente ligada a esta assunção de envolver a todo(as) nas aulas em busca de compreensão, valorização da Educação Física, participação

efetiva, pois, sempre me incomodou muito a exclusão ou afastamento de qualquer aluno das aulas, a falta de valorização da unidade curricular frente a outras, entre outras problemáticas presentes na Educação Física e em meu contexto de trabalho.

Diante disso, ao ministrar aulas no Ensino Médio, percebo que há um afastamento dos(as) alunos(as) em relação à Educação Física, pois eles(as) vêm de diferentes realidades sociais, econômicas e culturais, em contextos distintos de diferentes escolas de ensino fundamental. Apesar das visões e experiências variadas do que é a Educação Física, muitos(as) ainda apresentam percepções de Educação Física que decorrem de práticas de “rola bola”<sup>1</sup>, outros(as) chegam ao primeiro ano com uma visão totalmente “esportivista”<sup>2</sup>, alguns(mas) se excluíam das aulas sem que o(a) professor(a) os(as) incentivasse participação e a maioria passou pelo ensino fundamental sem conhecer, compreender ou vivenciar as práticas relacionadas ao objeto de estudos da Educação Física, a cultura corporal de movimento.

Segundo o Soares *et al.* (1992, p.10) a Educação Física como matéria escolar, trata pedagogicamente, tema da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros. Os(as) autores(as) ainda afirmam que é importante desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal. Devemos compreender a cultura corporal como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (Soares *et al.*, 1992, p.26).

Já para Daólio (2004) a Educação Física de fato é considerada área que estuda e atua sobre a cultura corporal de movimento, tratando do ser humano nas suas manifestações culturais, relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como esporte, jogo, dança, luta e ginástica. Para o autor, o coletivo de autores, ao se referirem a cultura corporal como patrimônio da humanidade, enfatizam a dimensão do acúmulo de conhecimento, das dimensões humanas. Porém não há um avanço na ideia de que os conhecimentos ao longo da história vão sendo atualizados e ressignificados na dinâmica cotidiana de suas vidas (Daólio, 2004, p.22 e 23).

---

<sup>1</sup> Termo utilizado para referir-se a professores que abandonam a prática docente, limitando-se e entregando uma bola para os(as) alunos(as) praticarem o que quiserem ou mesmo não praticarem.

<sup>2</sup> Nesse momento da história, o esporte passou basicamente a ser sinônimo de EF escolar, tendo as aulas o propósito de treinamento de equipes esportivas, caracterizando o período “esportivista”. (Silva, Moreira e Oliveira, 2020).

Esse trabalho não tem como fim esse debate epistemológico sobre cultura corporal ou cultura corporal de movimento, porém, usaremos o termo “cultura corporal de movimento” para conceituar o objeto de estudos da Educação Física nesse trabalho, apesar de termos apresentado aos(as) alunos(as) o termo “cultura corporal.”

É perceptível, que há um afastamento dos(as) alunos(as) em relação a disciplina de Educação Física, principalmente quando se trata das vivências. Iniciei minha carreira como professor de Educação Física no ano de 2008, quando ministrei aulas no ensino fundamental anos finais e ainda estava frequentando o curso de graduação. Ao concluir minha graduação no segundo semestre do ano de 2009 logo consegui um trabalho como professor temporário no Ensino Médio, ali me identifiquei bastante, pois, os debates e discussões eram bem proveitosos, bem como a participação dos(as) alunos(as) nas aulas teóricas.

Já em relação à participação na prática que, na época, era no contraturno tinha muita dificuldade em fazer eles(as) comparecerem, chegando a juntar várias turmas em um único horário, para ter um número aceitável de participantes, tornando-se um problema unir teoria e prática, bem como conseguir a participação de todos(as). Sobre essa temática podemos citar os trabalhos de alguns autores Cordovil, Gomes, Moreira e Silva (2015), Ferreira (2017), Monteiro (2019), Flor (2020). Atualmente, ministro aulas no mesmo turno, o que melhorou consideravelmente os problemas anteriormente citados, porém, ainda se consegue notar um esforço dos(as) alunos(as) em afastar-se das aulas práticas.

Nesse sentido, percebe-se que esse afastamento da prática se agrava conforme há um avanço nos ciclos escolares, tornando o Ensino Médio a fase em que os(as) alunos(as) menos participam da Educação Física e das práticas corporais (Darido; González; Ginciene, 2020).

Outrossim, é a dificuldade causada por essa diferenciação em relação à participação e entendimento da disciplina. Deste modo, fazer com que os(as) alunos(as) conheçam a Educação Física e tenham interesse em estudar, compreender e refletir sobre as manifestações da cultura corporal de movimento torna-se um desafio para os professores e as professoras que trabalham com turmas de Ensino Médio.

Como consequência, a Educação Física deve garantir o direito do(a) aluno(a) de saber o porquê dele(a) realizar este ou aquele movimento, isto é, quais conteúdos estão ligados àqueles procedimentos (Darido, 2020).

Nessa perspectiva, torna-se necessário que as práticas sejam alvo de reflexão crítica. De acordo com Brasil (2008, p. 214)

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.

Ao iniciar os estudos no PROEF, deparei-me com a disciplina “Problemáticas da Educação Física”, nela, pude perceber a relevância de aprofundar os estudos sobre os problemas e dificuldades do meu cotidiano enquanto professor de Educação Física, em busca de soluções e novos métodos para sanar esses problemas. Sendo este um tema comum da Educação Física, ao investigar minha realidade em busca de soluções, poderei contribuir com outros(as) professores(as) que se identificam nas mesmas problemáticas. Deste modo, estaremos mais próximos de validar e valorizar a Educação Física escolar, e tomar rumo a um trabalho mais diversificado, coerente e que contribua para a construção de saberes necessários à formação discente.

Na continuação dos estudos, deparei-me com a disciplina “Escola, Educação Física e Planejamento”, nela, eu conheci o Planejamento Participativo, uma metodologia específica que pode ser um forte instrumento para aproximar os(as) alunos(as) dos estudos e vivências proporcionadas pela disciplina de Educação Física no Ensino Médio. Esta metodologia estava presente nos textos da disciplina, mas me chamou atenção a aula da professora Luciana Venâncio, que tratou o assunto com mais profundidade. Nessa aula fizemos uma atividade na qual pensamos como poderíamos incluir nossos(as) alunos(as) no processo de planejamento da disciplina de Educação Física, ali pude notar uma excelente oportunidade de conhecer as realidades deles(as) e elaborar um plano de ensino mais significativo e coerente com essa realidade.

Após esta aula, reuni-me com meu orientador, o professor Luciano Corsino. Nesta reunião, tanto eu quanto ele sugerimos implementar o Planejamento Participativo na pesquisa. A partir desta disciplina, comecei a planejar como seriam as etapas para implementar o método.



Após realizar alguns estudos sobre o assunto e apresentar este trabalho em uma pré-qualificação proposta pelo professor Luiz Sanches Neto, ocasião em que pudemos apresentar o projeto juntamente com os(as) membros(as) da banca e convidados(as) a pensar possibilidades para a sua continuidade. No debate ora estabelecido, foi-me apresentado o trabalho de Correia (1996), nesse trabalho o autor apresentou alguns questionamentos centrais em busca de soluções para problemáticas de currículo: O que ensinar? Para quem ensinar? Como ensinar Educação Física no 2<sup>o3</sup> grau? Importante mencionar que o autor é um dos primeiros estudiosos a discutir a utilização do Planejamento Participativo em busca de uma melhor participação e aprendizado significativo em relação à unidade curricular de Educação Física.

O autor ainda cita em seu trabalho diversas vantagens com a implementação do método, tais como:

- Níveis satisfatórios de participação e motivação nas atividades propostas;
- Valorização do componente curricular por parte dos alunos e direção;
- Identificação positiva no que tange à relação professor - aluno;
- Repercussão do trabalho em relação aos outros grupos que não estavam engajados, o que possibilitou um pensar nas reuniões de área.
- Menor despersonalização dos educandos, uma vez que existia a possibilidade de se expressar, face ao caráter participativo da proposta (Correia, 1996, p. 47).

Diante disso, a questão norteadora da pesquisa é a partir das dificuldades e limitações encontradas para ensino e aprendizado da Educação Física: como aproximar os conteúdos da cultura corporal de movimento dos saberes discentes, de modo a promover uma aprendizagem mais democrática e significativa?

Na busca de respostas para essa questão, implementaremos o planejamento participativo nas aulas de Educação Física, deste modo, as aulas tornam-se com mais sentido e podem aumentar o interesse dos(as) alunos(as) que estão neste nível de ensino. Portanto, a formação dos(as) alunos(as) será mais completa em todos os aspectos, ao passo que se constrói uma proposta mais pertinente de Educação Física para o Ensino Médio, visto que a BNCC para o Ensino Fundamental destina na disciplina de Educação Física 28 páginas que descrevem e dividem as unidades

---

<sup>3</sup> 2º Grau hoje conhecido como ensino médio.

temáticas a serem estudadas por ano já no documento da BNCC para o Ensino Médio são destinados apenas dois parágrafos que constam:

Na BNCC para o Ensino Médio, a abordagem integrada da cultura corporal de movimento na área de Linguagens e suas Tecnologias aprofunda e amplia o trabalho realizado no Ensino Fundamental, criando oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana (Brasil, 2018, p.476).

Segundo Oliveira, Almeida Júnior e Gariglio (2018) afirmam que: “Na BNCC do Ensino Médio, destaca-se o quase desaparecimento da Educação Física como componente curricular da educação básica, assim como todos os demais, exceto Português e Matemática”. Nesse sentido, Machado (2023, p. 31) afirma que considera o documento muito “raso” com relação às informações sobre Educação Física, apontando a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos da Cultura corporal de movimento de maneira crítica (grifo nosso).

A autora ainda cita que a BNCC Ensino Médio possui sete competências específicas, incluindo suas habilidades, que focam no componente curricular língua portuguesa. O que demonstra de forma evidente uma hierarquia da Língua Portuguesa, pois, é possível visualizar apenas uma competência evidente em relação à Educação Física (Machado, 2023, p.31). Diante dos fatos, é notório que este documento não é suficiente para embasar as aulas de Educação Física, principalmente no Ensino Médio.

Apesar de concordarmos que a BNCC não deva ser utilizada como um manual prescritivo para o trabalho dos(as) professores(as), entendemos que no Ensino Médio é necessária uma proposta curricular que apresente uma diversidade de conteúdos das manifestações da cultura corporal de movimento, visto que, como já afirmamos acima, temos turmas muito diversificadas em termos de experiências e saberes discentes, causando dúvidas acerca do que se deve aprofundar.

Esta pesquisa classifica-se como participante com uma abordagem qualitativa, visto que foi desenvolvida nas aulas regulares de Educação Física com os(as) alunos(as) do primeiro ano do Ensino Médio. Desse modo, enquanto professor

pesquisador, junto aos alunos(as) buscamos construir os conhecimentos referentes aos estudos da Educação Física de maneira contextualizada e significativa.

Para fins de realização dessa pesquisa, foi produzida uma trilha de aprendizagem, descrevendo possibilidades de outros(as) professores(as) em utilizar e implementar o planejamento participativo em suas aulas de Educação Física. Essa trilha pode ser acessada [aqui](#).

## **1.1 OBJETIVO**

### **1.1.1 Geral**

Apresentar uma proposta de Planejamento Participativo nas aulas de Educação Física no 1º ano do Ensino Médio de uma escola de educação profissional do município de Reriutaba-CE para construção do plano de ensino.

### **1.1.2 Específicos**

Identificar as problemáticas vivenciadas na disciplina de Educação Física, referente a participação e envolvimento dos(as) alunos(as) nas aulas.

Elaborar estratégias de ensino dos conteúdos da Educação Física ancorado no Planejamento Participativo para a redução dos fatores limitantes da participação dos(as) alunos(as) nas aulas.

Sistematizar os conteúdos do primeiro ano do Ensino Médio de modo a considerar a diversidade dos(as) alunos(as).

Implementar o Planejamento Participativo em busca de um currículo que considere a relação dos(as) alunos(as) com o saber.

Propor uma trilha de aprendizagem, possibilitando a implementação do Planejamento Participativo em diversas realidades e contextos.

## 2 REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Na busca por trabalhos relacionados ao tema de Planejamento Participativo no âmbito do PROEF, realizei uma revisão sistemática de literatura. Nesse processo, identifiquei 165 dissertações, cujos dados estão apresentados na tabela abaixo, refletindo a síntese das pesquisas conduzidas nesta área específica.

Quadro 1 - Resultado da Revisão Sistemática de Literatura.

CATEGORIAS	QUANTIDADE	LOCAL	REFERÊNCIA	%
PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO	4	1. UNESP IB 1. UFRN 2. UFES. Obs: Nenhuma no Ensino Médio.	(Matias-Andriatti, 2020); (Nascimento, 2020); (Vilete, 2020); (Ribeiro, 2020).	2%
PRESENTE NA METODOLOGIA	7	4. UFRN 3. UFES.	-----	4%
MENÇÃO.	16	-----	-----	9%
TOTAL DE DISSERTAÇÕES	165	-----	-----	100%

Fonte: Autoria própria.

A busca foi feita no catálogo de produções intelectuais do PROEF, no site da UNESP. Nesse catálogo constam 13 polos, que já tinha dissertações publicadas. Ao clicar em cada polo, tive acesso aos produtos educacionais e aos repositórios de cada uma das universidades, em cada polo fiz uma busca nesses repositórios e, por meio da leitura dos títulos, palavras-chave e resumos, analisei cada uma das 165 dissertações encontradas, em busca de menções sobre o assunto (qualquer citação contendo Planejamento Participativo), professores(as)-pesquisadores(as) que utilizaram a ferramenta em sua prática, porém, não tinham o Planejamento Participativo como objeto de suas pesquisas (presente na metodologia) e principalmente dissertações que tivessem o foco no assunto.

Das 165 dissertações, foram escolhidas além das quatro encontradas sobre o tema, outras sete dissertações, para uma leitura mais aprofundada, pois mesmo que ainda sem apresentar o Planejamento Participativo como objeto de estudo, ele estava presente no trabalho de diferentes formas.

A primeira dissertação que foi encontrada no repositório da UNESP-IB campus de Rio Claro - SP tem como autora Rosângela Aparecida Matias-Andriatti, intitulada “Planejamento participativo em Educação Física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental”: possibilidades e desafios. A pesquisa teve como objetivo principal “descrever as implicações do Planejamento Participativo como estratégia de ensino e aprendizagem na perspectiva da docente e de estudantes do quarto ano do ensino fundamental”. Para coleta de dados, a professora utilizou diário de bordo e a técnica do grupo focal. A autora classificou essa pesquisa como pesquisa participante.

O Planejamento Participativo foi realizado em 4 aulas: na primeira, a professora conheceu a turma através de uma roda de conversa, nela alunos(as) apresentaram-se e contaram suas histórias; na segunda houve uma tempestade de ideias com intuito de compreender o que alunos(as) entendem sobre Planejamento Participativo, relacionando as respostas com os saberes deles(as). Em seguida, a turma foi dividida em grupos, e cada um(a) recebeu um dos elementos da cultura corporal de movimento, logo após, foram distribuídas cartolinas e cada um desses grupos construiu uma proposta de estudos de acordo com a temática.

Na terceira aula, dando prosseguimento ao Planejamento Participativo, cada grupo apresentou e socializou suas construções. Por fim, a professora expôs os resultados das produções de cada grupo em uma cartolina para apreciação e debate sobre suas criações. Para avaliar as aulas, a professora pesquisadora reuniu-se ao final de cada aula com um dos grupos focais, nesses encontros a professora instigou a reflexão deles(as) sobre as aulas e o Planejamento Participativo, coletando suas narrativas.

A segunda dissertação foi encontrada no repositório da UFRN e teve como autor Joailson Kélis do Nascimento, intitulada “Planejamento participativo: uma possibilidade para a superação do afastamento dos estudantes das práticas corporais nas aulas de Educação Física”. A pesquisa teve como objetivo principal “verificar a eficiência da utilização do Planejamento Participativo como uma possibilidade para a superação do afastamento das práticas corporais experienciadas das aulas de Educação Física”. Essa pesquisa foi realizada com 27 estudantes do 9º ano (Ensino

Fundamental anos finais) e teve como instrumentos de coleta de dados questionário e diário de campo. Para realização dessa pesquisa, foi utilizada metodologias de pesquisa do tipo exploratória, descritiva e pesquisa-ação.

Para a realização do Planejamento Participativo, inicialmente foi aplicado um questionário para diagnosticar a realidade e experiências dos(as) participantes com a Educação Física, já no segundo bimestre foi aplicado outro questionário que teve como objetivos identificar os motivos para o afastamento das aulas de Educação Física, bem como compreender a opinião e experiências deles(as) nas escolhas dos conteúdos a serem estudados. Na aula seguinte, o professor lhes apresentou os conceitos e etapas para o Planejamento Participativo, para isto ele utilizou algumas etapas descritas como: marco teórico, diagnóstico e programação que foram retiradas de um modelo sugerido por Gandin (2013). Na aula seguinte, o autor seguiu as etapas para realizar o Planejamento Participativo, nessas etapas, professor e alunos(as) definiram pontos importantes para que fosse possível a participação de todos(as) nas aulas. Na aula 5, foi feita a seleção das unidades temáticas e dos processos avaliativos. Nessa aula, os(as) alunos(as) escolherem as práticas corporais de aventura como unidade temática e a autoavaliação como instrumento avaliativo.

As duas últimas dissertações encontradas foram desenvolvidas por alunos(as) da UFES, temos o Aron de Oliveira Pereira Vilete e a autora Flávia Ferreira Ribeiro e seus títulos, respectivamente, escritos “O Planejamento Participativo e a importância da Educação Física na formação dos alunos: uma proposta pedagógica” e “Planejamento Participativo nas aulas de Educação Física: uma proposta de intervenção no ensino fundamental”. Ambas as pesquisas realizadas no ensino fundamental anos finais.

A dissertação de Vilete (2020) teve como principal objetivo “desenvolver um Planejamento Participativo como uma proposta pedagógica que potencialize a participação e a reflexão crítica dos(as) estudantes acerca da importância da Educação Física para a sua formação educacional e humana” e teve a participação de 3 turmas de 9º ano. Os instrumentos utilizados para produção de dados foram 2 questionários, um aplicado no início do ano e outro ao final, além de textos produzidos pelos(as) alunos(as) ao final do trimestre, fotos produzidas durante as aulas e observações do professor pesquisador feitas em um diário de campo. Segundo o autor, esse estudo classifica-se como pesquisa intervenção.

Para a realização do Planejamento Participativo, o autor organizou sua proposta em quatro elementos: diagnóstico, construção do plano de ensino, realização das aulas e avaliação. A partir das respostas dadas no diagnóstico que ocorreu através de rodas de conversa e respostas a questões norteadoras (O que? Por quê? Como?), o pesquisador construiu seu plano de ensino a partir da definição dos interesses de seus(as) alunos(as) levando em consideração os sentidos que eles(as) dão a esse componente curricular, bem como as práticas corporais que eles(as) praticam em seu tempo livre, observando as possibilidades de realização nas aulas.

Já a dissertação de Riveiro (2020) teve como objetivo principal “a elaboração e a implementação de uma proposta de aulas de EF pautada no Planejamento Participativo e análise das possibilidades e limites desta proposta, uma vez que a prática docente precisava ser repensada”. Os instrumentos de coleta de dados foram os portfólios dos(as) estudantes, o diário de campo da docente, fotos, filmagens e uma entrevista semiestruturada e os(as) participantes da pesquisa foram os(as) alunos(as) do 8º ano totalizando 49 estudantes, que tinham respondido a um questionário diagnóstico, no qual serviu como assunção para esta pesquisa. Segundo a autora, a metodologia escolhida para realização deste estudo foi a pesquisa-ação.

Para realização do Planejamento Participativo, a autora expôs para seus(suas) alunos(as) usando o laboratório de informática da escola as diretrizes curriculares do município de Vitória/ES, após essa explanação cada estudante teve direito a escolha de 3 práticas corporais, das quais os mais votados foram esportes de rede e parede, esgrima e capoeira. Em seguida, foi feita a escolha dos instrumentos avaliativos que ficou acordado ser um portfólio de atividades e a construção de histórias em quadrinhos sobre os conteúdos estudados. As aulas foram planejadas e pensadas em conjunto através de pesquisas e debates entre pesquisadora e alunos(as). A avaliação das aulas foi feita através de entrevista semiestruturada.

Ao realizar essa revisão sistemática nos trabalhos do PROEF, fica evidente a relevância desta pesquisa, dado o baixo número de trabalhos com essa temática do Planejamento Participativo no programa, também, há de se destacar o fato de que esta é a primeira pesquisa que discute o Planejamento Participativo no ensino médio no âmbito do PROEF. Portanto, entendemos como urgente o desenvolvimento de outros trabalhos que discutam o Planejamento Participativo no PROEF de modo a potencializar o que tem sido discutido nesta pesquisa, bem como possa surgir outros elementos que sejam importantes para pensar a participação dos(as) alunos(as) nas



aulas de educação física no ensino médio, considerando o que tenho observado na minha trajetória como professor-pesquisador e também aquilo que Darido, González e Ginciene (2020) chamam a atenção ao afirmar que o ensino médio é a fase escolar que tem o maior afastamento discente da disciplina de Educação Física.

Esta revisão, portanto, ajudou na composição da minha pesquisa com diferentes ideias e possibilidades de realização de Planejamento Participativo, os tipos de metodologia a serem utilizadas na pesquisa, bem como a construção de um panorama geral sobre como o Planejamento Participativo tem sido discutido dentro das pesquisas no âmbito do PROEF. Sobre os resultados, corroboro com os autores e autoras encontrados(as) de que o Planejamento Participativo é uma excelente alternativa para que tenhamos alunos(as) mais autônomos(as) e responsáveis pelo seu aprendizado, bem como construir relações com os saberes desses(as) discentes de modo a tornar a disciplina de Educação Física mais participativa e significativa, em busca da construção de uma formação integral e de uma escola que promova equidade.

### 3 PROBLEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao dar início no Mestrado Profissional em Educação Física PROEF, deparei-me com a disciplina “Problemáticas da Educação Física”. Essa disciplina chamou-me atenção, pois retrata a realidade da maioria dos professores e professoras em diversos aspectos. Diante do que foi estudado na disciplina e de novas pesquisas, será feito uma lista das principais problemáticas relevantes a esse projeto de pesquisa.

A prática da “rola bola” que pode estar relacionado também a um sistema hierárquico existente entre os saberes escolares, que relacionam quais disciplinas são mais importantes. Deste modo, a disciplina citada estaria abaixo de outras de acordo com a cultura escolar enraizada que temos (González, 2020). Esse aspecto da cultura escolar é um dos motivos que causa diversos problemas como:

- Professores(as) acomodados(as) com seu trabalho, adeptos da prática do abandono docente;
- Invisibilidade da disciplina na escola;
- Caráter funcional do abandono docente;
- Dificuldades de compreender os objetivos e objeto de estudo da unidade temática, entre outros.

A tradição da Educação Física (fortemente ancorada no imaginário social) se caracteriza por simplesmente “fazer os alunos correrem” e “gastarem energias”, não demonstrando nem a intencionalidade pedagógica das atividades realizadas, nenhum alicerce didático-pedagógico, sobre o qual se constrói a proposta de ensino-aprendizagem desenvolvida. No imaginário social da escola, os profissionais da área, muitas vezes, são vinculados a imagem de professores que “jogam a bola” para os alunos e não necessitam de sustento teórico-metodológico, preparação e planejamento para suas aulas (Pich, Schaeffer e Carvalho 2013, p. 632).

Segundo González (2019, p.137), o trabalho docente é heterogêneo, pois é “produto de uma complexa configuração de elementos micro e macrossociais,

síncronos e diacrônicos, entrelaçados de forma singular em cada caso”. Deste modo, podemos compreender que a prática do abandono docente não é um problema simples, nem individual, mas engloba uma série de fatores, como os acima citados.

Para Pich, Schaeffer e Carvalho (2013, p.641) o abandono funcional pode ser entendido como prática docente que satisfaz as necessidades e perspectivas do professor de Educação Física e dos demais atores escolares (comunidade escolar, alunos, núcleo gestor), gerando níveis de satisfação e realização pessoal. Os autores ainda concluem que esse abandono nem sempre está ligado a perda da vontade de ensinar ou a crises profissionais.

Segundo Both e Nascimento (2023, p. 172), “o trabalho docente caracteriza-se pelas relações interpessoais entre professores e alunos, nas quais o docente tem função de orientar, ensinar, preparar e ministrar aulas, assim como avaliar os educandos”.

Nesse sentido, torna-se necessário compreender o trabalho docente em busca de uma Educação Física Escolar inovadora, que adeque o trabalho docente ao novo cenário, buscando legitimar e validar as novas concepções pedagógicas (Gonzales; Fensterseifer, 2009).

É preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade dos sentidos e significados que os grupos sociais conferem as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento” (Brasil, 2018, p.214).

Seguindo a lista de problemáticas da Educação Física, podemos citar a relação entre o saber fazer e o saber sobre o fazer (Darido, 2020). Esse problema está presente na minha escola e emergiu entre as respostas dadas pelos(as) alunos(as) na avaliação diagnóstica como sugestão para melhorar o interesse deles(as) na disciplina de Educação Física.

Em minha realidade, percebo a carga horária como grande problema, visto que tenho 50 minutos semanais, o que torna complicado refletir como se deve sobre os saberes de que se trata a Educação Física. Sabemos que a questão da redução da carga horária nas aulas de educação física no ensino médio é um problema que tem sido recorrente no âmbito das redes de ensino devido à reforma do ensino médio e tem gerado uma série de incidentes críticos que afetam o cotidiano escolar (Barreto et al., 2023).

Darido (2020, p.36) cita alguns fatores que contribuem para que haja essa separação entre teoria e prática:

01. Desconhecimento e má interpretação das abordagens renovadoras.
02. A facilidade de manter e ter a atenção dos(as) alunos(as) em sala de aula.
03. A garantia de elevação de status da disciplina.
04. Os(as) alunos(as) são mais livres e difíceis de controlar em espaços abertos.
05. O investimento em estrutura e material é menor.
06. As dificuldades ou facilidades que encontramos em ensinar determinados conteúdos.

Silva (2020) cita que ao observar as práticas docentes encontrou dificuldades como organização da aula, disciplina, variação nas atividades, melhor administração do tempo nas aulas e abandono pedagógico.

Ainda sobre as dificuldades da disciplina, temos o afastamento dos discentes nas aulas de Educação Física escolar. Godoy (2020, p.18) cita em sua dissertação que:

Durante os treze anos de trabalho em diferentes contextos escolares, observo que nos últimos anos há o aumento gradativo de estudantes que se recusam a participar das aulas de Educação Física. Essa situação é percebida por mim desde o ciclo II do Ensino Fundamental e acentua-se no Ensino Médio. Essa não participação ocorre de duas formas: na primeira o(a) estudante entra e sai das atividades e na segunda ele(a) deixa de participar da aula toda ficando nas arquibancadas ou nos arredores da quadra.

Outrossim, se perguntarmos aos(às) alunos(as) qual é componente curricular favorito, eles(as) irão responder, muito provavelmente, Educação Física. Em contrapartida, é notório que alguns(mas) alunos(as) acabam se afastando das aulas e das práticas corporais de forma geral. Especialmente, quando avançam nos ciclos escolares (Darido; González; Ginciene, 2020).

Segundo Freitas, Silva, Lacerda e Leonardi (2016) em uma pesquisa realizada com alunos(as) do 5º ano do ensino fundamental anos iniciais, a Educação Física esteve presente como o componente curricular favorito entre alunos(as), ao perguntar sobre os componentes mais importantes, aparecem a matemática e o português,

estando a Educação Física em terceira colocada. Os autores também constataram que o componente curricular Educação Física apareceu em apenas 3% das indicações como a menos importante em nenhuma das respostas ao questionário.

Os autores ainda afirmam que: "ao visualizar a história recente da Educação Física, também observamos essas dificuldades, os professores não conseguem transmitir aos(as) alunos(as) a função do componente curricular e por isso ela cai no descrédito e desvalorização" (Freitas, Silva, Lacerda e Leonardi, 2016, p. 400).

Mediante aos dados e análises apresentados, constatamos que para o grupo pesquisado, de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, a Educação Física é a disciplina preferida e está entre as três disciplinas mais importantes. A participação nas aulas se dá de forma ativa e positiva, estando diretamente ligada à metodologia e à prática pedagógica utilizada pelo professor, sendo este um facilitador da aprendizagem (Freitas, Silva, Lacerda e Leonardi, 2016, p. 406).

Ainda sobre o tema acima citado Pinheiro, Pinto, Albuquerque e Pereira (2013) afirmam que o componente curricular Educação Física goza de grande simpatia entre alunos(as), porém, nesse estudo apareceram alguns(as) alunos(as) que afirmam que trocaram o componente curricular Educação Física por outra disciplina. O estudo ainda confirma, que desses(as) alunos(as) nos quais afirmam que trocariam de componente curricular, a maioria era de meninas, o que demonstra uma preferência pela disciplina do público masculino.

Outra questão, a se refletir no Ensino Médio, é a compreensão sobre as questões de gênero, visto que nossos alunos e alunas vivenciam nas aulas de Educação Física, em especial na prática, dilemas relacionados a esta temática, tais como vergonha de seus corpos, medo de não obter êxito nas atividades propostas, dificuldades de compreensão das diferenças físicas para realização de atividades práticas no mesmo espaço etc.

A Educação Física foi uma das áreas as quais adotou o gênero como uma categoria possível para análise das construções das diferenças hierarquizadas. Estes estudos (Romero, 1990; SÓUSA 1994; Altman, 1998; SARAIVA 2005; Corsino 2011 e outras) foram responsáveis por denunciar as diversas práticas hierarquizadas no interior da escola,

apontando a emergência de uma prática pedagógica coeducativa (Corsino, 2012, p.3).

Segundo Corsino (2012, p.5), “o gênero é uma categoria que está presente no interior das práticas escolares exercendo inegável influência na construção das manifestações da cultura corporal e na forma como se pensa o feminino e o masculino nesse contexto.”

Nesse sentido, o autor afirma que práticas discursivas que reproduzem estereótipos sobre o que é o masculino e o feminino, a exemplo do futebol como manifestação do universo masculino e da dança como sendo do universo feminino, por suas características masculinizantes ou o contrário, estão constantemente reconfigurando esses elementos, que não são estáveis, portanto são passíveis de transformação.

Connel (2016, p. 17) define gênero como “a estrutura de práticas reflexivas do corpo por meio das quais corpos sexuais são posicionados na história”. Compreende-se gênero, portanto, como uma construção histórica, social e cultural resultante das relações sociais”.

Devide *et al.* (2011, p. 96) citam os equívocos recorrentes nos estudos de gênero na Educação Física brasileira, identificando-os como: Uso dos termos gênero e sexo, uso dos termos identidade de gênero e identidade sexual, redução dos estudos de gênero os estereótipos e papéis sexuais, confusão entre estudos sobre mulheres e estudos sobre gênero.

Altmann, Silva e Amaral (2011, p.v493) afirmam que durante algum tempo diferenças antes consideradas inatas e decorrentes de razões biológicas, como conflitos e dificuldades pedagógicas causados por diferença de habilidades entre meninos e meninas, a partir das pesquisas de gênero foi possível compreender que elas são histórica e socialmente construídas. As diferentes formas de educar os corpos de meninos e meninas, presentes desde a infância, são hoje tidas como importantes para a compressão desse fenômeno, o que tem efeito na participação e envolvimento dos alunos com as práticas corporais e conseqüentemente com as aulas de Educação Física.

Segundo Devide *et al.* (2011, p. 93), a partir do momento que a Educação Física também passou a refletir sobre a temática, a área foi capaz de negar o argumento

biologista que, por vezes, tornou-se justificativa para exclusão de mulheres no âmbito da Educação Física e do desporto.

Auad e Corsino (2018, p. 10) apontam que:

A partir dos conflitos e resistências na sala de aula, na quadra e no campo da Educação Física Escolar, importa que se possa assumir, na escola, um cotidiano que reelabore repetidamente diferentes estratégias, considerando as formas de organização dos/as alunos/as e propondo novos arranjos. Ainda que não se queira assumir a prescrição, é emergente e urgente motivar e lidar com conflitos que possibilitam o questionamento das dissimetrias baseadas em gênero, raça, orientação sexual e classe.

Os autores citam que professores(as) utilizam o que foi chamado por Auad (2004) como “aprendizado da separação, quando divide o espaço ou o tempo pedagógico entre meninos e meninas, diminuindo ou silenciando os conflitos de gênero, o que causa uma sensação de igualdade. O(a) autor(a) ainda observam que, ao realizar aulas mistas esses conflitos e dificuldades irão parecer com maior frequência, porém, é necessário o debate e reflexão sobre esses conflitos que possam surgir durante as aulas de Educação Física (Corsino e Auad 2014; Auad e Corsino, 2018).

A Educação Física revela uma série de tensões nos encontros de corpos que convivem de forma supostamente harmoniosa quando a relação se dá separada por categorias escolares. As diferenças entre sexo não devem ser exercidas no sentido de subjugar o colega supostamente mais frágil fisicamente (Souza Junior, 2020).

Corsino e Conceição (2021 p. 160) ao utilizar registros de aulas para turmas de ensino médio na Educação de Jovens e Adultos no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, puderam destacar que os relatos das mulheres quando diziam não gostar de participar das práticas era porque, ora não se achavam capazes de corresponder o que era solicitado, por considerar um não dispor de habilidades motoras necessárias, hora por serem excluídas por meninos sem que houvesse intervenção do professor, o que Corsino e Auad (2012) e Auad e Corsino (2018) chamaram de “aprendizagem do silenciamento”.

Outro ponto importante a ser debatido e refletido nas aulas de Educação Física, são as relações etno-raciais. Corsino, Sanches Neto e Venâncio (2020, p. 748) citam que “questões como gênero, raça, sexualidade e religião surgem a todo momento nas aulas de Educação Física, por meio de provações, questionamentos e materializam-

se em conflitos, expressos com ataques verbais e muitas vezes atingem a violência física”.

Segundo Corsino (2012), é possível perceber atualmente um grande movimento voltado a eliminação das hierarquizações sociais presentes em nossa sociedade. No Brasil, encontramos profundas desigualdades sociais desde o colonialismo, na sequência, justificadas pelas teorias racialistas e ainda está presente nas relações sociais, mesmo que de forma velada.

O autor ainda afirma que movimentos como Pan-africanismo, Négritude e Consciência Negra, foram cruciais para a contestação ideológica ao colonialismo, tanto na América quanto na Europa, resultando em consideráveis mudanças políticas e sociais na luta contra a hegemonia Europeia.

Ademais, o autor complementa que:

Como reflexo destas lutas, foi apenas no ano de 2003 que se promulgou a Lei 10.639/03, responsável por alterar a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9.394/96. De acordo com a publicação, os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira. Nesse sentido, a Lei propicia e fundamenta, para todo o currículo escolar e, no caso da Educação Física, o tratamento de temas como a Capoeira e as Danças Afro-Brasileiras, fato que representou inegável avanço no que diz respeito à abordagem de temas relacionados às minorias sociais nas políticas educacionais em nosso país (Corsino, 2012, p. 2).

Com isso, Corsino (2022) levanta o debate sobre a importância da coeducação em uma perspectiva de interseccionalidade de forma que esse debate seja inserido nas “discussões sobre a cultura corporal de movimento, pois, a partir do reconhecimento das conquistas coletivas e históricas dos movimentos sociais é que podemos lutar por uma educação coeducativa e que também deve ser antirracista.

Xavier, Cordeiro e Venâncio (2022) utilizaram o Planejamento Participativo e elaboraram temáticas referentes a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). Nesse artigo, notou-se um interesse dos(as) estudantes em estudar essa temática. Sendo assim, ao utilizar o Planejamento Participativo, as temáticas ganharam sentido, pois, considerou os saberes dos(as) alunos(as). Os autores



ressaltam a urgência de tratar temáticas ligadas a realidade social desses(as) estudantes, em busca de uma educação mais crítica e justa, que priorize a equidade. Nesse sentido, torna-se necessário que os(as) professores(as) se posicionem contra as diferentes injustiças nas quais possam emergir dentro ou fora de sala de aula (Xavier, Cordeiro e Venâncio 2022).

Auad e Corsino (2018) chamam atenção para as considerações a serem trazidas para esse debate:

As considerações tecidas poderão concorrer para debater as múltiplas diferenças dos grupos e dos indivíduos que estão, por um lado, em um contexto com enfáticas separações e desigualdades e, por outro lado, se encontram na escola e podem se apropriar dela como potente espaço coeducativo e de transformação das relações raciais, de gênero e de classe em intersecção. Assim, a partir das interações, resistências e possibilidades de mudança nas relações de poder, a escola e, mais especificamente, a Educação Física Escolar se revelam também como um lugar de construção da educação para a democracia, em uma perspectiva de sociedade que conte com a coletividade sem que as individualidades e especificidades sejam invisibilizadas ou desqualificadas, de modo a servirem de justificativa para variadas violências, estas também conhecidas como racismo, sexismo e lesbo-homo-transfobia (Auad e Corsino 2018, p. 10).

Nesta perspectiva, Pereira e Venâncio (2022) chamam atenção para a invisibilidade dos conteúdos de origem indígena e africana nas aulas de Educação Física, mais precisamente os jogos e atividades. Citam também a importância das leis 10.639/03 e 11.645/08, consideradas como grande avanço na democratização do ensino e na inclusão e diversificação dos conteúdos. As autoras, nesse artigo, citam em conclusão de que o atual currículo é eurocêntrico, havendo a necessidade de um diálogo da escola com a sociedade para a formação de um novo currículo que contemple a sociedade real do Brasil.

Na atualidade, a população negra, que é majoritária nas escolas públicas –sendo a maioria dentro da composição populacional total do país –, continua sendo exterminada cotidianamente, assim como a população indígena e quilombola remanescente no Brasil. Parte da população brasileira não é considerada sequer como seres humanos, pois é invisibilizada (Venâncio e Sanches Neto 2023, p. 62).

A(o) autor(a) acima citados, desse modo, justificam que o planejamento participativo se encontra como uma forma de resistência por parte de quem se omite

a assumir essa triste realidade apontada acima e como ela se manifesta no cotidiano escolar. Para isto, é necessário ouvir a voz dos(as) alunos(as). Desse modo, “Não basta que a escola pública seja “republicana” se a república que temos remete aos mesmos princípios que foram forjados na transição de monarquia para república, alijando a maioria da população de ter os seus interesses respeitados” (Venâncio e Sanches Neto 2023, p. 62-63).

Com isso, podemos perceber no Ensino Médio uma dificuldade maior para conseguir participação nas aulas, além dessas participações, existem problemáticas que são silenciadas e que devem ser colocadas em pauta para reflexão durante as aulas de Educação Física.

Nesse trabalho, buscaremos junto aos(as) alunos(as) investigar os entraves e conflitos que podem levar ao afastamento das aulas do componente curricular de Educação Física, em busca de melhorar o ensino e aprendizado com aulas contextualizadas e mais significativas para todos(as).

Diante do exposto, é notório a relevância do tema escolhido na pesquisa, visto que são diversas as problemáticas encontradas e as soluções não são simples, pois a Educação Física escolar luta há anos por melhorias e validação dentro das escolas.

#### 4 PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO E A RELAÇÃO COM O SABER

Segundo Venâncio e Sanches Neto (2023, p.62), “o planejamento participativo é uma forma contundente de democratizar a escolarização e abrir as brechas para que os interesses e os modos e razões do ensinar e aprender sejam cotejados e ressignificados”. Ainda nesse artigo, a(o) autor(a) usa o planejamento participativo como uma estratégia de posicionamento político dos(as) alunos(as), permitindo que eles(as) “tomem posse da aula” e decidam juntos(as) no sentido de serem coparticipantes, criando uma corresponsabilidade com o processo de ensino e aprendizado. Esse “tomar posse” é entendido como um espaço de pertencimento dos(as) alunos(as), que irão “decidir juntos(as)” com o professor(a) e colegas de turma.

Segundo Silva (2019), o planejamento participativo está em alta dentro do campo educacional como uma proposta para intervir nessa realidade. Para o autor, não basta que o professor decida de forma isolada o que ensinar, pois se percebe uma necessidade dos(as) alunos(as) se tornarem parte do processo de ensino e aprendizagem.

Venâncio (2023) situa a escola como um local de relações humanas, nela, ocorrem diversos conflitos, enfrentamentos, contradições e tensões e saberes elaborados. Assim, essas relações com os saberes vão se desenvolvendo e precisam ser reconhecidas dentro do contexto escolar e da relação entre professores(as) e alunos(as). Diante disso, surge a necessidade de pensar em atribuição de sentido e significado do processo de ensino e aprendizagem.

A explicitação das escolhas dos(as) alunos(as) através do Planejamento Participativo possibilitam dialogar com os documentos curriculares norteadores e com o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola, contribuindo para os planejamentos do componente curricular, associando esses conteúdos aos interesses dos(as) alunos(as). Desta forma, o Planejamento participativo é visto como uma estratégia para aumentar o interesse e a participação destes(as) discentes, tornando-os(as) protagonistas desse processo e valorizando-os(as) como sujeitos históricos. (Flor, Lima, Silva, Sanches Neto, Venâncio 2020).

Sem dúvida, o trabalho docente necessita de uma organização prévia e essa ação fica bem mais consolidada por meio do planejamento, pois planejar segundo Menegolla e Sant’anna (1995), é uma ação que deve estar presente em praticamente

todas as atividades da vida, visto que desde o início da história da humanidade, o homem criava estratégias para sobreviver.

O planejamento se configura no processo de idealizar o futuro e promover ações que permitam alcançar o que foi planejado (Vasconcellos, 2000). Corroborando com essa ideia, Soares *et al.* (2012) apontam que o planejamento é a articulação e a sistematização do conhecimento de diferentes áreas, uma vez que permitirá ao(a) aluno(a) compreender, interpretar, constatar e explicar a realidade que o(a) cerca, estimulando os alunos(as) a circular, reinventar, estimular, transmitir, produzir e praticar cultura. Desta feita, é extremamente importante que o planejamento seja efetivado na escola de uma forma interdisciplinar e colaborativa, pois assim os(as) estudantes poderão obter uma formação integral.

Nesse sentido, o ato de planejar, como processo pedagógico, apresenta-se como indispensável no Art. 13, da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (1996), a qual revela a indissociabilidade entre escola e atividade docente na perspectiva de assegurar a aprendizagem dos alunos(as), para tanto é incumbência do docente:

I. participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II. elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III. zelar pela aprendizagem dos alunos; IV. estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V. ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI. colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (Brasil, 1996, p. 6)

Além da LBD, outros documentos norteadores, como Plano Nacional de Educação (PNE) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, auxiliam a compreender que o planejamento deve ser uma prática arraigada no cotidiano educacional.

O professor e a professora, ao se deparar com a escola, uma das primeiras tarefas atribuídas a ele(a) é a de planejar, é cobrado que ele(a) construa um plano de ensino, participe da construção do PPP da escola, construa semanalmente planos de aula para a coordenação pedagógica, preencha diários de classe, realize projetos em suas aulas ou em conjunto com os(as) professores(as) da mesma área. Por vezes, o

ato de planejar acaba se tornando uma simples tarefa burocrática e solitária, o(a) professor(a) preenche os instrumentais para supostamente cumprir a importante tarefa que é o planejamento.

Segundo Moreira (2008), o planejamento de ensino deve ser assimilado como uma das responsabilidades de todos os(a) professores(a), inclusive o de Educação Física, que tem a oportunidade de melhor organizar suas tarefas. Dessa forma, planejar requer refletir os objetivos que deseja atingir, pensando nas ações futuras, facilitando a identificação e resolução de problemáticas que venham a surgir no cotidiano das aulas.

O PP se constrói no cotidiano escolar, tendo como eixo central um ambiente democrático, em que todas as pessoas possam propor concepções a serem refletidas e dialogadas dentro do grupo. Desse modo, o processo de escolha não pode ser ensinado repentinamente, sendo assim, a proposta de escolha, por parte dos/as discentes, precisa ser alimentada diariamente por meio do diálogo em um contexto que preserve o respeito e a democracia entre seus/suas participantes (Silva, 2020, p. 115).

Libâneo (1994) ressalta que o planejamento dos professores deve articular-se ao PPP da escola, para que não se torne uma ação isolada, mas conjunta, oferecendo a possibilidade de crescimento e desenvolvimento dos alunos(as), tornando a escola uma instituição social ativa, participativa e crítica. “Partindo do pressuposto que a ação de planejar requer consciência do que se deseja fazer, o conhecimento da realidade deve ser o ponto de partida para a elaboração do planejamento (Moreira, 1998, p. 45).

Nesse sentido, San’anna e colaboradores (1998, p.26) apontam que para a elaboração de um plano de ensino é necessário: Conhecimento da realidade, fundamentação teórica, determinação de objetivos, escolha e organização de conteúdos, escolha e organização dos procedimentos de ensino, seleção dos recursos, seleção de procedimentos de avaliação, estruturação do plano de ensino. Isso mostra que a ação de planejar é cíclica, nunca se encerra, partindo do reconhecimento dos dados da realidade e o que foi observado ao final de um processo de preparação, desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Corsino (2019) relata sua experiência com o Planejamento Participativo. O autor relata que ao chegar no IFRS, campus Rolante, local onde ministra aulas até a presente data, sentiu a necessidade de conhecer o local de trabalho, as possibilidades

para ministrar as aulas de Educação Física, os saberes que circulam na comunidade e os espaços possíveis de trabalho, visto que no campus não tinha quadra. A partir das dificuldades de adaptação encontradas, o professor resolveu utilizar o Planejamento Participativo para conhecer os(as) estudantes e aproximar suas aulas as vivências prévias deles(as) aos elementos culturais presentes nesse novo contexto.

O autor ainda cita que os(as) estudantes corresponderam muito bem as atividades propostas e passaram a se interessar pelos conteúdos, pois sentiram-se incluídos nos processos de tomada de decisões e construção do conhecimento. Ademais, as vivências que emergiram a partir do Planejamento Participativo foram capazes de promover uma maior compreensão sobre a importância da Educação Física, enquanto componente curricular, além da reflexão sobre o que de fato se estuda nas aulas de Educação Física, haja visto que ao conhecer a realidade desses(as) alunos(as), constatou-se que, em suas antigas escolas, os(as) alunos(as) ficavam livres durante as aulas, praticando ou não atividades a suas escolhas, sem qualquer orientação, ou até mesmo utilizavam essas aulas para treinamento esportivo para disputa de jogos escolares (Corsino, 2019).

Nesse sentido, a participação dos alunos(as) no processo de planejar torna-se necessário para que se tenha um planejamento mais significativo, pautado em assuntos de interesse dos(as) alunos(as), melhorando assim a compreensão destes sobre o objeto de estudos da disciplina de Educação Física, “sua construção confere flexibilidade e movimentação às ideias de todos e todas para a ação coletiva” (Maldonado e Neira, 2021, p.250).

Silva (2020) reflete sobre a importância da participação dos diferentes autores(as) na formulação do planejamento escolar, expandindo para outras esferas, para criar um ambiente escolar democrático e que transcenda os muros escolares.

Ribeiro (2019, p. 60) escreve sobre o Planejamento Participativo:

A organização do PPart questiona as dinâmicas tradicionais de planejamento que se traduzem em relações verticais e fomenta as dinâmicas com um contexto participativo numa visão humanista, proporcionando relações horizontais. Dessa forma, o PPart envolve mudanças estruturais e de consciência das pessoas, pois precisamos vivenciar a participação enquanto distribuição de poder, em grupos,

movimentos e instituições de pequeno porte, a fim de que possamos abrir perspectivas de mudanças na consciência e nas estruturas.

Segundo Silva (2020), o Planejamento Participativo tem como característica uma troca de saberes entre as pessoas envolvidas nesse processo, o que torna a aprendizagem uma via de mão dupla. Neste sentido, são respeitados os diferentes conhecimentos e saberes que os(as) envolvidos(as) nesse processo possuem. Portanto, a autonomia e o respeito estão envolvidos.

Diante do exposto, o Planejamento Participativo leva em consideração os saberes de todos(as) os(as) envolvidos(as), trazendo significado a Educação Física, melhorando assim o processo de ensino e aprendizado da unidade curricular, em busca de uma escola que promova equidade e de alunos(as) capazes de exercer sua cidadania de forma crítica e reflexiva.

Charlot (1996, p. 49) define uma relação com o saber como “uma relação de sentido, e, portanto, de valor entre um indivíduo, (ou um grupo) e os processos ou produtos do saber”. Para o autor, a relação com o saber está enraizada na própria história do indivíduo. Ela questiona suas expectativas, a imagem de si mesmo, relações com figuras parentais. Há então uma relação da identidade com o saber.

Atualmente Charlot define assim a relação com o saber:

A relação com o saber é o conjunto das relações que um sujeito mantém com um objeto, um “conteúdo de pensamento”, uma atividade, uma relação interpessoal, um lugar, uma pessoa, uma situação, uma ocasião, uma obrigação, etc., ligados de uma certa maneira com o aprender e o saber; e, por isso mesmo, é também relação com linguagem, relação com o tempo, relação com a ação no mundo, relação com os outros e relação consigo mesmo enquanto mais ou menos capaz de aprender tal coisa, em tal situação. (Charlot, 2000, p. 80).

Do mesmo modo, é importante também pensar a natureza do ato de aprender. Para Charlot (1996, p. 49) “aprender é se apropriar do saber, construir um sentido, saber como se conduzir e qualquer circunstância, cumprir com suas obrigações profissionais de escolar...?” A partir daí, o autor fala da relação epistêmica com o

saber. Venâncio (2019, p. 91) fala da “relevância de entender como cada sujeito atribui sentido a própria vida, nas experiências com outras pessoas, espaços”.

Charlot (2000, p. 53-54) cita que “nascer, aprender é entrar em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentidos, onde se diz, quem eu sou, que é o mundo, quem são os outros”. O autor ainda afirma que a educação é uma produção de si mesmo, nesse processo a criança se constrói enquanto ser humano, social e singular.

Venâncio (2019) cita três dimensões emergentes da noção de relação com o saber: a identitária (manifesta-se a partir de como o sujeito atribui sentido a sua própria história, às referências de si mesmo, do outro e a do mundo), a epistêmica (refere-se a reconhecer à não posse a relação de apropriação de um saber) e a social (consiste nos modos como cada sujeito se apropria dos saberes com o mundo). A autora cita que a partir do reconhecimento do que se aprendeu, a sua própria singularidade remete à relação com o saber.

Neste sentido, a escola tem função específica de formar a criança e permitir que ela se aproprie dos saberes. Para isto, ela deve estudar, mas ela só estudará se o aprendizado e a escola fizerem sentido para ela, portanto, o sentido é importante (Charlot, 1996, p. 49).

Charlot (2000, p. 54) aponta a mobilização, atividade e sentido como dimensões centrais na relação com o saber, pois, “para que haja atividade é necessário a mobilização e para que haja essa mobilização é preciso haver um sentido, um significado para ela”. O autor ainda explica que o conceito de mobilização aponta para os conceitos de móbil e recursos, sendo o móbil a razão para agir e os recursos seriam, então, os trunfos que se dispõem e que são acionados.

Em suas pesquisas Charlot utilizou os chamados inventários de saber, que constituíram esses balanços dos saberes, apresentados pela professora na aula, esses balanços apresentavam o contexto geral daquilo que os jovens aprenderam na vida, o que fazia mais sentido para eles (Viana, 2002).

Segundo Flor, Lima, Silva, Sanches Neto e Venâncio (2020, p. 123), o Planejamento Participativo é um modo de potencializar as relações com os saberes nas aulas de Educação Física. A relação com o saber na Educação Física precisa ser compreendida a partir das experiências de cada aluno(a) (Venâncio e Sanches Neto, 2022).



Entendemos que os saberes escolares, por serem construções humanas, sofrem a influência determinante dos contextos vividos por cada sujeito à medida que suas experiências acontecem. Por sua vez, as experiências são melhor percebidas por cada um quando são comunicadas, e os sujeitos podem utilizar diferentes tipos de linguagem para expressá-las. Assim, a forma como os saberes escolares “atravessam” a vida dos sujeitos influencia as suas escolhas e relações com o mundo (Venâncio, 2014, p. 222).

Em sua dissertação de mestrado, Peterson Amaro da Silva (2020, p.117) fez uma revisão sistemática sobre o Planejamento Participativo utilizando trabalhos de três eventos acadêmicos (Semef, Conbrace e Pesquisas no Google Acadêmico), ao realizar essas pesquisas, o autor foi capaz de apontar alguns desafios e dificuldades existentes no Planejamento Participativo, apontados nos trabalhos encontrados, segundo o autor:

- Há um desgaste pessoal para providenciar recursos e materiais, frente a necessidade de coordenar programação diferentes em várias turmas.
- As limitações no processo de formação profissional, que não nos dá subsídios para melhor contextualizar e avaliar a própria práxis.
- A carência de materiais didáticos do componente curricular, para desenvolver debates nos níveis socioculturais e psicológico.
- Organização de diferentes planejamentos e aulas diferenciadas para cada turma e a articulação das diferenças de interesses em cada turma. Essa dificuldade deve ser encarada para aprendizado sobre as dificuldades da vida em sociedade e a necessidade de se colocar no lugar do outro. Esse aprendizado é também um importante justificativa para a aplicação do Planejamento Participativo.
- Dificuldade de trabalhar na perspectiva de participação, pois, não fomos educados ara essa perspectiva. Porém temos aqui uma ótima oportunidade de desenvolver um aprendizado de duas vias.

O autor ainda aponta a desconstrução de que apenas o docente e os livros e apostilas detêm o conhecimento a serem trabalhados em sala de aula, causando uma centralização do conhecimento, que é um obstáculo para a construção de uma escola democrática. Existe nas escolas a característica da não participação dos(as) discentes

no planejamento escolar, essa falta de diálogo existente nas escolas se caracteriza como outro desafio (Silva, 2020, p. 117).

Em minha atual pesquisa, consigo perceber também algumas dessas dificuldades, como a da carência de materiais didáticos, quando surgiu o interesse dos(as) alunos(as) nos esportes de campo e de taco, porém, utilizamos essa dificuldade para corresponsabilizar eles(as) pelo aprendizado, pedindo que trouxessem materiais de casa. Outra dificuldade foi a carga horária destinada ao componente curricular de Educação Física no Ensino Médio que é apenas de 50 minutos semanais, e incluir o Planejamento Participativo requer muitas etapas, o que levariam muitas semanas para se realizar ou até meses.

Escolhi os primeiros anos por ter uma disciplina da base diversificada com eles(as): Projeto de Vida, na qual tenho 3 aulas semanais dessa disciplina com eles(as). Sendo assim, essa carga horária me possibilitou utilizar uma parte dela para realizar o Planejamento Participativo visto que nas Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) temos apenas a carga horária de 50 minutos semanais para o componente curricular de Educação Física.

Nessa perspectiva, ainda segundo Silva (2020, p. 118), “[...]há muitos aspectos relevantes a serem considerados para a construção do Planejamento Participativo[...]. Visualizar essa proposta transcende questões autoritárias que muitas das vezes se encontram intrínsecas na escola.”

Diante do exposto, é notório a importância do planejamento para a prática do(a) professor(a) e tornar o(a) aluno(a) parte desse processo, também demonstra extrema relevância, visto que em uma escola que promova equidade o(a) aluno(a) deve ser sujeito político, responsável pelas suas ações, crítico e transformador de sua realidade. Em busca de alunos(as) mais críticos e interessados nas aulas, incluí-los nos processos de escolha dos objetos de estudos levando em consideração as relações que estes(as) estabelecem com os saberes da unidade curricular, pode tornar estes mais significativos e compreensivos por parte dos(as) alunos(as).

## 5 METODOLOGIA

Essa pesquisa tem caráter qualitativo pela razão das análises permitirem considerar suposições de um corte temporal e espacial de determinado fenômeno por parte do(a) pesquisador(a), definindo o campo e a dimensão em que o trabalho se desenvolverá (Del-Masso; Cotta e Santos, 2021). Para as autoras, a expressão “análise qualitativa” compreende a leitura do conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. A pesquisa também se caracteriza como uma investigação contextual, por se tratar do contexto encontrado na EEEP Francisca Castro de Mesquita.

Além do caráter qualitativo, essa pesquisa se caracteriza como participante. Segundo Faerman (2014, p. 50) pesquisa participante parte da premissa de que o conhecimento é um produto histórico e plural, originado das experiências e se dá nas relações vividas, o conhecimento é construído no coletivo.

Conforme o autor, a pesquisa participante requer uma opção relacionada à cumplicidade entre pesquisador e sujeito pesquisado; para realizá-la, é necessário ter como ponto de partida a clareza de que os sujeitos podem efetivamente ser parceiros, contribuindo para a construção do conhecimento no espaço da pesquisa. Essa opção contrapõe-se à ideia de que os sujeitos são meros informantes, cuja participação se reduz à tão somente transmissão de informações (Faermam, 2014 p. 49).

A autora ainda afirma que os sujeitos são estimulados a serem protagonistas na pesquisa, agentes ativos que constroem o conhecimento, capazes de transformar suas realidades. Esse tipo de pesquisa permite-lhes fazer escolhas e lutar por seus interesses e necessidades cotidianas (Faermam, 2014).

Segundo Brandão e Borges (2007), a pesquisa participante dos anos 60 e 70 até dias atuais aspiram a diferentes dimensões de transformações de ações sociais, através da sistematização de conhecimentos, saberes e valores. Outrossim, tanto a pesquisa participante como o planejamento participativo possuem dimensões políticas (Faermam, 2014).

A pesquisa participante inspirada em intervenções didático-pedagógicas reconhece a relação estreita entre ciência social e intervenção na realidade com vistas a promover a superação das dificuldades de dado grupo social. Assim, definimos esse tipo de pesquisa como uma investigação ou atividade que integra e combina análise social, trabalho educacional e ação (Velloso; Maldonado; Miranda e Freire, 2022, p. 05).

A ideia é que os(as) alunos(as) participem mais ativamente do processo de elaboração do plano de ensino, em busca de uma compreensão maior sobre o objeto de estudos da unidade curricular de Educação Física e como consequência dessa compreensão, pensar uma Educação Física mais significativa para esses(as) alunos(as), melhorando a participação e motivação deles(as) nas aulas, bem como diminuindo os problemas identificados na escola em relação à disciplina e respeitando os saberes discentes, próprios das culturas as quais eles(as) permeiam.

Para coleta de dados foram utilizados questionários com questões abertas, disponíveis nos apêndices A, C, D e E para 180 alunos(as), de 4 turmas de primeiro ano, que serviram como diagnóstico, reflexão e avaliação. Para Del-Masso, Santos e Cotta (2021, p. 6) “O questionário é um dos instrumentos de pesquisa mais conhecidos para a coleta de dados, sendo constituído de questões abertas e/ou fechadas versando sobre um determinado tema de pesquisa”. As autoras ainda frisam que o questionário é um ótimo instrumento a ser utilizado quando o grupo de pesquisados(as) for grande, possibilitando por exemplo a resposta dentro de prazo estipulado pelo(a) pesquisador(a) ou de acordo com a disponibilidade e tempo dos participantes da pesquisa.

Outrossim, foram usadas fotografias para registrar os momentos de aula, o que permite registrar os detalhes, as vivências e os aprendizados, além de observações do pesquisador feitas nos planejamentos da unidade curricular e nos registros de aulas feitas no diário online para compor a coleta de dados da pesquisa, unidos às análises dos questionários. Segundo Del-Masso, Santos e Cotta (2021), os instrumentos de pesquisa são ferramentas construídas e utilizadas pelo(a) pesquisador(a) ou instrumentos já validados por outros(as) pesquisadores(as) e que podem ser aplicados em diferentes contextos e realidades.

Foram escolhidos os primeiros anos para participar desta pesquisa, pois como citado durante o trabalho, juntamente à implementação do Planejamento Participativo

nas aulas, pretendemos conhecer a realidade desses(as) alunos(as) que entram no ensino médio, o que eles sabem e aprenderam sobre a unidade curricular Educação Física durante o Ensino Fundamental, o que esperam das aulas no Ensino Médio, entre outras coisas.

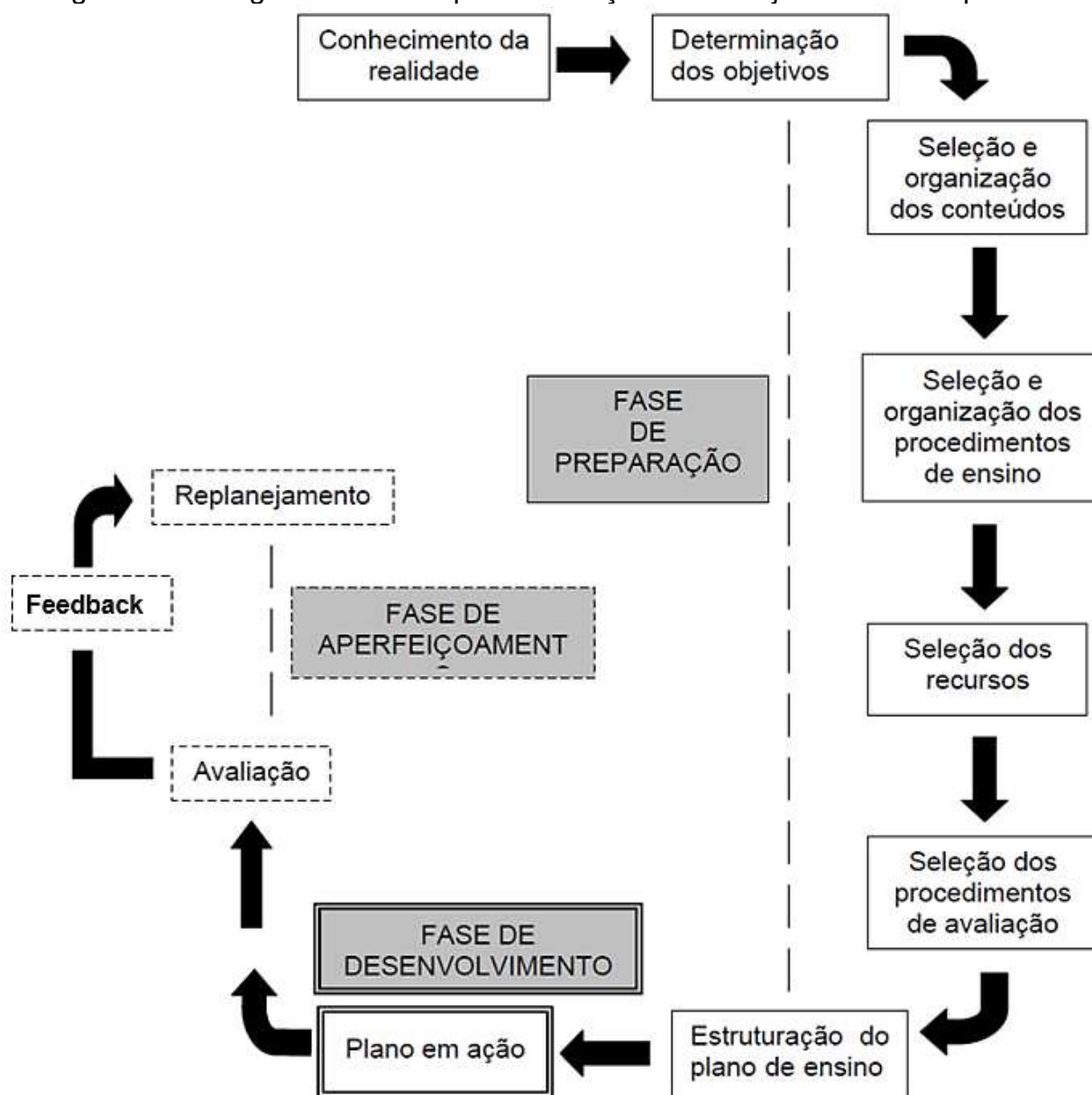
Ao iniciar o bimestre me apresentei para esses(as) alunos(as), falei um pouco sobre a pesquisa e os(as) convidei a participar, falando-lhes que queria conhecê-los(as) e para isso precisariam responder a um questionário diagnóstico disponível no apêndice A. Também foi realizada uma oficina sobre Educação Física e Cultura corporal, para que os(as) participantes tomassem ciência das problemáticas motivadoras da pesquisa, bem como melhorar a compreensão e embasamento sobre a Educação Física, possibilitando assim a participação discente nos processos de planejamento e busca de soluções para as problemáticas apresentadas, tornando assim o estudo da disciplina mais significativo.

Essa oficina ocorreu no auditório da escola em duas aulas e com duas turmas ao mesmo tempo. Foram realizadas duas oficinas, pois eram 4 turmas e eu as dividi nesses dois momentos. Na primeira oficina, participaram as turmas de Administração e Enfermagem e na segunda as turmas de Informática e Redes de Computadores. Essa divisão foi feita de acordo com meu horário de aula e a colaboração de outros(as) professores(as), que cederam suas aulas para tornar possível esse momento, porque para realizar a oficina eu precisava de duas aulas e minha carga horária era de apenas uma.

Nesse momento, refletimos sobre os resultados obtidos na avaliação diagnóstica, realizada para conhecer as realidades desses(as) alunos(as), além de conhecer e debater sobre a Educação Física, um pouco sobre sua história, aspectos legais, importância de estudar a unidade curricular e conhecer sobre a cultura corporal de movimento. Na ocasião, refletimos também sobre os assuntos necessários para despertar o interesse e embasar esses(as) discentes de forma que pudessem traçar seus objetivos para estudar a unidade curricular, bem como participar do processo de escolha e elaboração do plano de ensino.

Para realizar o Planejamento, utilizamos o fluxograma apresentado por Sant'anna e colaboradores (1998, p. 26) como base para a construção das etapas necessárias à sua construção.

Figura 1 - Fluxograma utilizado para realização do Planejamento Participativo.



Fonte: Sant'anna e colaboradores (1998, p. 26) adaptado.

A partir desse fluxograma, pudemos dar início ao processo de planejamento com a fase de preparação, que iniciou por avaliação diagnóstica feita através de questionário respondidos pelos(as) discentes com o objetivo de conhecer as realidades dos(as) educandos(as). Para Moreira (2008, p.3) a reflexão sobre o universo em que está inserido permite identificar as reais necessidades de um grupo, possibilitando julgar e prever caminhos que possibilitem a compreensão das necessidades básicas que possam contribuir e evitar erros desnecessários.

Após a análise da avaliação diagnóstica, apresentei a eles(as) os resultados, demonstrando as dúvidas e demandas emergidas dessa avaliação diagnóstica. A partir dessas questões surgidas, elaboramos objetivos almejados que foram construídos ao final da oficina, com o preenchimento do formulário utilizado para o Planejamento Participativo, disponível no apêndice B. Nessa etapa, pudemos criar perspectivas e projetar em etapas o que a unidade curricular definirá como alvo de seus estudos ao longo do período que compreende o Planejamento Participativo (Moreira, 2008, p. 3). Passamos para a fase de seleção e organização de conteúdos, na qual ocorreu através de oficina para compreender a cultura corporal de movimento como objeto de estudos da Educação Física.

Neste sentido, a temática dessa oficina surgiu a partir dos dados coletados no questionário de avaliação diagnóstica, que demonstrou que esses(as) alunos(as), em sua maioria, apesar de estudarem Educação Física no Ensino Fundamental, relataram não conhecer ou até nunca ter ouvido falar sobre a cultura corporal de movimento.

Durante a oficina sobre cultura corporal de movimento, os(as) alunos(as) tiveram a oportunidade de explorar diversos conteúdos. A partir dessa experiência e das reflexões realizadas ao longo do processo, os(as) estudantes preencheram um instrumental disponível no apêndice B. Neste documento, puderam fazer escolhas dentre as diversas possibilidades presentes na cultura corporal de movimento, alinhadas com a BNCC e PCN's, levando em consideração tanto o que já conheciam quanto suas curiosidades. Dessa forma, determinaram quais conteúdos seriam mais relevantes e significativos para eles(as).

Durante o planejamento da oficina sobre cultura corporal de movimento, organizei 10 equipes, cada uma composta por 4 ou 5 estudantes, selecionados de maneira aleatória entre os(as) alunos(as) de uma mesma turma. Para a divisão, elaborei uma lista com 10 esportes distintos (Atletismo, Badminton, Baseball, Basquete, Futebol de campo, Futsal, Handebol, Judô, Natação e Vôlei), dispostos de forma aleatória por mim. Em seguida, recortei cada esporte em pedaços separados e distribuí aos(às) alunos(as) na entrada do auditório e antes de começar a oficina, solicitei que guardassem o esporte recebido, pois seria utilizado posteriormente.

Ao final do evento, orientei os(as) alunos(as) a procurarem os(as) colegas que tinham recebido o mesmo esporte que eles(as). Essa busca ocorreu exclusivamente entre membros da mesma turma, formando assim as 10 equipes por turma para o preenchimento do instrumental disponível nos apêndices.

Durante o preenchimento desse instrumental, os(as) alunos(as) através da compreensão dos debates e reflexões proporcionados pela oficina, estabeleceram seus objetivos para o estudo da unidade curricular de Educação Física. Além disso, selecionaram os objetos de estudo que seriam incorporados ao plano de ensino.

Segundo Moreira (2008, p.3), para seleção e organização dos conteúdos, há de se considerar que os conteúdos são uma herança cultural diversificada e se relaciona com a vida. Desta forma, é desafiador fazer a escolha dos conteúdos considerando as diferentes realidades e os objetivos que devem ser alcançados.

Quanto à seleção e organização dos procedimentos de ensino no questionário da avaliação diagnóstica, os(as) educandos(as) responderam o que para eles(as) seria uma boa aula de Educação Física, possibilitando assim definir a metodologia a ser utilizada nas aulas. Moreira (2008, p. 3) diz que essa organização de procedimentos, além de estar relacionada aos conteúdos, deve estar de acordo com a realidade do grupo de alunos(as) que irá participar dos estudos.

Quanto à seleção de recursos, utilizamos o material e os espaços disponíveis no local da pesquisa. Caso se julgasse necessário, os(as) alunos(as) eram mobilizados na confecção de material e/ou colaboração para obtenção destes.

Ao pensar o processo avaliativo, decidimos que a cada vivência, os(as) alunos(as) iriam responder um questionário, fazendo reflexões sobre a sua participação e vivências nas aulas. Esse método possibilitou a compreensão do que foi estudado, bem como a superação de desafios e situações que surgiram e possam surgir. Além disso, em cada bimestre estamos fazendo trabalhos sobre os temas estudados. Esses trabalhos emergiram de acordo com a curiosidade e participação dos(as) alunos(as). A exemplo do trabalho realizado no primeiro bimestre, que se deu a partir da curiosidade deles(as) sobre os esportes de campo e de taco, nele, pedi que criassem esportes ou jogos, considerando as características da classificação esportiva acima citada.

Sobre esta etapa Moreira (2008, p. 3) cita:

Esse aspecto tem uma íntima relação com os objetivos, deve-se escolher o instrumento avaliativo ideal para identificar se os objetivos estabelecidos foram atingidos, a avaliação deve manifestar a capacidade que o ser humano tem em pensar seus atos, analisá-los, julgá-los, interagindo com o mundo e com as outras pessoas, que influenciam e sofrem influências no pensar e agir. Assim, a avaliação



deve ser refletida e discutida em conjunto com direção, professores, pais e alunos, ressignificando-a.

Após a realização dessas etapas, apresentei os resultados obtidos até então, no qual se deu a estruturação do plano de ensino, que foi estudado, refletido e reavaliado na fase de desenvolvimento e aperfeiçoamento em busca de um maior aprendizado e participação de todos(as).

Segundo Moreira (2008, p. 3), a união perfeita de todas as etapas culmina na ação refletida em função do(a) aluno(a). Ao realizar todas as etapas do Planejamento Participativo, inicia-se a fase de desenvolvimento, que nada mais é do que colocar em prática o que foi elaborado. O autor ainda cita que a última fase é a de aperfeiçoamento, tendo como função avaliar e replanejar todo o processo de acordo com os dados e resultados obtidos. Nessa fase respondemos a um questionário avaliativo a cada bimestre e para facilitar a análise a tabulação das respostas do(as) alunos(as), dividimos os(as) alunos(as) em trios, formamos 15 trios em cada turma para fazer a análise dos estudos da unidade curricular. Ambas as fases ocorreram levando em consideração a curiosidade, os interesses e realidades desses(as) alunos(as), de modo a refletir sobre a Educação Física de forma crítica e reflexiva, sempre em busca de um ensino e aprendizagem que promova equidade.

Nesse tipo de pesquisa, a participação de todos(as) os(as) envolvidos(as) é essencial. Como se pode notar, todas as decisões e as abordagens das temáticas emergentes ocorreram a partir da percepção das necessidades de debater e refletir as dificuldades e problemas durante o processo de ensino e aprendizado. Além disso, sempre buscamos perceber, escutar e compreender os interesses e necessidades dos(as) participantes da pesquisa.

Outrossim, essa participação se deu no preenchimento e reflexão dos questionários aplicados, nas avaliações que ocorreram a cada bimestre para aperfeiçoar os estudos da unidade curricular, na mobilização para realização dos trabalhos para aperfeiçoar o aprendizado dos conteúdos, na confecção e colaboração para conseguir materiais e recursos para as aulas, em fazer registros fotográficos e filmagens dos momentos de aula, entre outras coisas.

Brandão (1999, p.15-16) defende que nesse tipo de trabalho “há uma apropriação coletiva do saber, produção coletiva de conhecimentos com a

possibilidade de efetivar o direito de diversos grupos e movimentos sociais têm sobre a produção, o poder e a cultura”.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Ceará – UFC e cadastrada na Plataforma Brasil sob o nº 67667823.2.0000.5054, cujo parecer de aprovação é de nº 6.105.733.

## 5.1 A EEEP FRANCISCA CASTRO DE MESQUITA

A pesquisa ocorreu com os(as) alunos(as) ingressos no primeiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Profissional Francisca Castro de Mesquita que se localiza no município de Reriutaba, a qual se localiza há 276km de Fortaleza capital do Ceará, fazendo parte do grupo de escolas pertencentes à 6º CREDE<sup>4</sup> – Sobral.

Figura 2 - Mapa do Ceará destacando Reriutaba em relação a Fortaleza

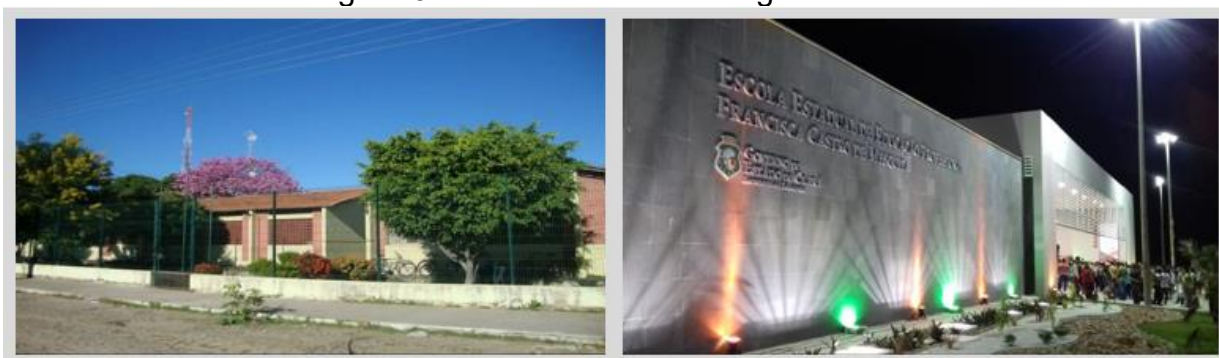


Fonte: Wikipedia, adaptado.

<sup>4</sup> 6º CREDE – Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação, sede Sobral - CE

Construída na administração do governador Virgílio Távora, a EEEP Francisca Castro de Mesquita, antes de se tornar uma instituição de educação profissional, funcionava da modalidade de ensino regular. De acordo com arquivos internos da secretaria escolar, a referida escola foi criada no ano de 1979 pelo Decreto nº 13.344/1979, publicado no Diário Oficial do Estado nº 12.647/1979, porém começou a funcionar ainda no ano de 1978 com o nome Escola de 1º Grau Francisca Castro de Mesquita. Posteriormente, no ano de 2000, passou a ser denominada de Escola de Ensino Fundamental e Médio Francisca Castro de Mesquita, conforme o Diário Oficial do Estado de 18/02/2000, ainda de acordo com arquivos internos da secretaria escolar. No ano de 2005, a escola passou a ser anexo da Escola de Ensino Fundamental e Médio Coronel Alfredo Silvano, funcionando, dessa forma, até o ano de 2007.

Figura 3 - Frente da escola antiga e atual.



Fonte: Acervo de fotos da escola.

No ano de 2008, a escola deixa de ser anexo e o seu prédio passa para as mãos da prefeitura municipal, que o destina ao funcionamento de escola de ensino fundamental. No ano de 2009, a cidade é contemplada com uma escola de educação profissional, que se estabeleceu nesse mesmo prédio, voltando a ser mantido pelo Estado do Ceará. A escola Francisca Castro de Mesquita ficou nesse prédio até agosto do ano de 2018, quando se mudou para novas instalações, conhecidas como “Escolas Padrão MEC”, por ter uma infraestrutura padrão desenhada pelo Ministério da Educação (MEC).

Figura 4 - Pátio e quadra da escola antiga e atual.



Fonte: Acervo de fotos da escola.

A EEEP Francisca Castro de Mesquita iniciou suas atividades na educação profissional no dia 09 de março de 2009, contando com três turmas de Ensino Médio: duas de Técnico em Enfermagem e uma de Técnico em Informática. Desde a sua implantação, a escola já formou 31 turmas de Ensino Médio. No quadro abaixo, seguem as informações dos cursos já disponibilizados na referida instituição e o seu quantitativo desde a sua implementação.

A Escola Estadual de Educação Profissional Francisca Castro de Mesquita que se localiza no município de Reriutaba, faz parte do grupo de escolas pertencentes à CREDE 6 – Sobral.

Reriutaba é um município de pequeno porte, fica a 147 metros de altitude em relação ao nível do mar, está localizado no Noroeste do Estado Cearense, na Microrregião de Sobral, distante 309 Km da Capital, Fortaleza, e 80 km de Sobral. As rodovias de acesso são através da BR 043, CE 183, CE 366 e BR 222. Limita-se ao Norte com Cariré, ao Sul com Ipu e Pires Ferreira, a Leste com Varjota e a Oeste com Guaraciaba do Norte, Pacujá e Graça. O cenário das cidades com as quais Reriutaba faz ligação de fronteira é muito parecido. Estatisticamente, a região necessita de grande investimento em vários setores, sejam eles econômicos, sociais e políticos.

Com considerável produção voltada para agricultura familiar e o comércio. Desse modo, o Arranjo Produtivo Local principal e mais atuante existente em nosso município é a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), que articula empresas de todos os tamanhos e fortalece as chances de crescimento, uma vez que o comércio varejista é uma das principais fontes de renda existente, principalmente o de confecções, alimentos, eletrodomésticos e bebidas. Mas, além desta, contamos com várias associações de bairros, uma vez que aqui temos uma riquíssima vegetação de carnaúbas, uma planta tipicamente sertaneja e que gera empregos diretos e indiretos com sua extração e aproveitamento de matérias-primas, como por exemplo, a fabricação de chapéus e a

retirada da cera, muito utilizada por vários setores da indústria. Reriutaba apresenta ainda como principal setor empregatício serviços organizados pela Prefeitura Municipal.

Figura 5 - Vista de cima do centro de Reriutaba.



Fonte: O Povo

A Escola Estadual de Educação Profissional Francisca Castro de Mesquita, está no seu 13º ano de funcionamento inscrita sob o CNPJ 09.643.542/0001-57, localizada na Rua José Furtado de Melo , nº 125, Rampa, na cidade de Reriutaba, no Estado do Ceará, CEP 62260-000, telefone – fax (88) 3637-2115 e endereço eletrônico [fca.castro@escola.ce.gov.br](mailto:fca.castro@escola.ce.gov.br), fundada em 09 de março de 2009, iniciando suas atividades a partir dessa data, e teve seu Ato de Criação oficializado sob a Lei 14.273, de 19 de Dezembro de 2008 que dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional . (EEEP).

Dentro desse contexto, a referida escola está situada em um bairro periférico da cidade e com estudantes de três cidades diferentes (Reriutaba, Varjota e Pires Ferreira) e espalhados em todo território delas (sede e interior). O nível dos(as) estudantes é bastante variável, tendo em vista as cotas de matrícula que incluem estudantes de escolas particulares e alunos(as) residentes no bairro, independente da proficiência. Em geral, a faixa etária dos(as) estudantes é de 14 a 18 anos e em sua maioria pertencente à classe trabalhadora, muitos(as) são da zona rural e acreditam que o Ensino Médio Profissionalizante é uma excelente oportunidade para mudar de vida.

Esses(as) educandos(as) vêm de diferentes contextos, escolas e municípios. Uns(mas) vem de escolas particulares dos municípios de Varjota e Reriutaba, outros(as) das escolas da rede municipal dos municípios citados mais Pires Ferreira e distritos desses municípios. Desta forma, esses(as) alunos(as) chegam ao Ensino Médio da referida escola de ensino profissional e formarão turma altamente



heterogêneas, com diversos interesses, diferentes vivências motoras e visões, principalmente em relação à disciplina de Educação Física.

Figura 6 - Salas de aula da escola.



Fonte: Autoria própria.

A Escola Estadual de Educação Profissional Francisca Castro de Mesquita, insere-se nesse contexto, garantindo aos(às) jovens uma oportunidade de lutar, de forma autônoma, por um espaço na sociedade vigente. O lema de todas as instituições de educação Profissional é: Um novo jeito de ver, sentir e cuidar da juventude. Dessa forma, cada escola desenvolve esse lema dentro de suas peculiaridades, mas todas tem em comum o(a) jovem como centro de todo processo pedagógico, administrativo e financeiro.

A escola atualmente conta com 11 turmas com Ensino Médio e técnico funcionando em tempo integral, divididas em 4 primeiros anos, 4 segundos e 3 terceiros anos, estes se dividem entre os cursos ofertados pela escola, que são Administração (1º, 2º e 3º anos), Contabilidade (1º e 2º anos), Enfermagem (1º, 2º e 3º anos), Redes de Computadores (1º, 2º e 3º anos), totalizando 444 alunos(as), divididos em 172 nos primeiros anos, 157 nos segundos anos e 115 nos terceiros.

Figura 7 - Dia do desafio e participação em jogos escolares externos.



Fonte: Autoria própria.

## 5.2 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Na trajetória enquanto professor, nos deparamos com diversas realidades que varia de acordo com a cidade, o bairro de localização da escola, a condição social dos(as) alunos(as), o tipo de instituição entre outras variantes.

No Ensino Médio, encontramos jovens com diversas visões, classes sociais, experiências e culturas. Essa diversidade torna-se um desafio ainda maior nessa etapa de ensino, pois temos nesse contexto turmas numerosas com 45 alunos(as) e enquanto professores(as) que se preocupam com o ensino e aprendizado desses(as) educandos(as) buscam formar cidadãos críticos e capazes de exercer seu papel político ante a sua realidade, precisamos pensar nossos(as) alunos(as) em seus diferentes contextos, interesses e realidades.

Por esse motivo, participam da pesquisa as 4 turmas de primeiro ano, visto que ao ingressar na escola, temos o encontro desses(as) alunos(as) desses diversos contextos, com diversas perspectivas e realidades. Nesse sentido, pretendemos conhecê-los melhor a fim de aproximar o estudo da Educação Física aos interesses deles(as), em busca de um aprendizado mais significativo. Essas 4 turmas são divididas nos cursos de administração, enfermagem, informática e redes. Cada turma tem características e realidades diferentes, bem como diferem os interesses e nível de participação nas aulas de Educação Física. Abaixo, faremos uma breve descrição dessas turmas em forma de quadro.

### 5.2.1 Turma de Administração

Figura 8 - Turma do 1º de Administração.



Fonte: Autoria própria.

Quadro 2 - Descrição da turma de Administração.

Informações	Quantidade
Total de alunos(as)	45
Gênero	
Meninos	15



<b>Informações</b>	<b>Quantidade</b>
Meninas	30
<b>Faixa etária</b>	
14 anos	2
15 anos	41
16 anos	2
<b>Número de irmãos</b>	
5 ou mais irmãos	4
4 irmãos	4
3 irmãos	7
2 irmãos	17
1 irmão	12
Sem irmãos	1
<b>Dificuldades</b>	
Dificuldades visuais	12
Problemas respiratórios	4
Problema de linguagem	0
Outras dificuldades	4
Sem dificuldades	25
<b>Situação de moradia</b>	
Não convivem com os pais e/ou mães	3
Vivem somente com os avós	3
Vivem somente com os tios	1
Vivem somente com o pai	1
Vivem somente com a mãe	8
Repetentes	1
<b>Meio de transporte para a escola</b>	
Transporte particular ou público	40
Deslocam a pé	5
<b>Origem da rede de ensino</b>	
Rede pública	41
Rede particular	4
<b>Recebimento de benefícios</b>	
Recebem o Bolsa Família ou benefícios do governo	31
Não recebem benefícios	14
<b>Idade dos responsáveis</b>	
Entre 30 e 60 anos	
<b>Nível acadêmico dos responsáveis</b>	
Ensino fundamental incompleto ao superior	
<b>Preferência pela disciplina de Educação Física</b>	
Gostam da disciplina	29
Não citaram como favorita	16
Consideram a disciplina importante	28
Não consideram a disciplina importante	17

<b>Informações</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Vocação dos alunos(as)</b>	
Área de TI	1
Ciências biológicas	1
Ciências da saúde	3
Ciências humanas	1
Ciências sociais	6
Comerciantes	9
Engenharias	3
Linguística	3
Ciências exatas	2
Ciências agrárias	1
Atletas profissionais	4
Outras áreas	12

Fonte: Autoria própria.

## 5.2.2 Turma de Enfermagem

Figura 9 - Turma do 1º de Enfermagem.



Fonte: Autoria própria.

Quadro 3 - Descrição turma de Enfermagem.

Informações	Quantidade
<b>Total de alunos(as)</b>	<b>45</b>
<b>Gênero</b>	
Meninos	9
Meninas	36
<b>Faixa etária</b>	
14 anos	8
15 anos	37
<b>Número de irmãos</b>	
5 ou mais irmãos	1
4 irmãos	3
3 irmãos	4
2 irmãos	13
1 irmão	17
Sem irmãos	7
<b>Dificuldades</b>	
Dificuldades visuais	22
Problemas respiratórios	2
Problema de linguagem	3
Outras dificuldades	1
Sem dificuldades	17

<b>Informações</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Situação de moradia</b>	
Não convivem com os pais	1
Vivem somente com a mãe e/ou irmãos	12
Repetentes	1
<b>Meio de transporte para a escola</b>	
Transporte particular ou público	40
Deslocam a pé	5
<b>Origem da rede de ensino</b>	
Rede pública	36
Rede particular	9
<b>Recebimento de benefícios</b>	
Recebem o Bolsa Família ou benefícios do governo	22
Não recebem benefícios	23
<b>Idade dos responsáveis</b>	
Entre 30 e 70 anos	
<b>Nível acadêmico dos responsáveis</b>	
Ensino fundamental incompleto ao superior com pós-graduação	
<b>Preferência pela disciplina de Educação Física</b>	
Gostam da disciplina	21
Não citaram como favorita	24
Consideram a disciplina importante	22
Não consideram a disciplina importante	23
<b>Vocação dos alunos(as)</b>	
Ciências biológicas	3
Ciências da saúde	30
Ciências humanas	3
Outras áreas	8

Fonte: Autoria própria.

### 5.2.3 Turma de Informática

Figura 10 - Turma do 1º de informática.



Fonte: Autoria própria.

Quadro 4 - Descrição da turma de Informática.

<b>Informações</b>	<b>Quantidade</b>
Total de alunos(as)	<b>45</b>
<b>Gênero</b>	
Meninos	<b>30</b>
Meninas	<b>15</b>
<b>Faixa etária</b>	
14 anos	<b>5</b>
15 anos	<b>31</b>
16 anos	<b>6</b>
17 anos	<b>2</b>
19 anos	<b>1</b>
<b>Número de irmãos</b>	
5 ou mais irmãos	<b>3</b>
4 irmãos	<b>3</b>
3 irmãos	<b>11</b>
2 irmãos	<b>12</b>
1 irmão	<b>11</b>
Sem irmãos	<b>5</b>
<b>Dificuldades</b>	
Dificuldades visuais	<b>11</b>

<b>Informações</b>	<b>Quantidade</b>
Problemas respiratórios	3
Problema de linguagem	1
Outras dificuldades	2
Sem dificuldades	28
<b>Situação de moradia</b>	
Não convivem com os pais	4
Vivem somente com a mãe	11
Vivem somente com o pai	1
Repetentes	9
<b>Meio de transporte para a escola</b>	
Transporte particular ou público	43
Deslocam a pé	2
<b>Origem da rede de ensino</b>	
Rede pública	41
Rede particular	4
<b>Recebimento de benefícios</b>	
Recebem o Bolsa Família ou benefícios do governo	21
Não recebem benefícios	24
<b>Idade dos responsáveis</b>	
Entre 30 e 70 anos	
<b>Nível acadêmico dos responsáveis</b>	
Ensino fundamental incompleto ao superior com pós-graduação	
<b>Preferência pela disciplina de Educação Física</b>	
Gostam da disciplina	24
Não citaram como favorita	21
Consideram a disciplina importante	18
Não consideram a disciplina importante	27
<b>Vocação dos alunos(as)</b>	
Área de TI	15
Ciências biológicas	3
Ciências da saúde	1
Ciências humanas	2
Engenharias	2
Atletas profissionais	6
Outras áreas	18

Fonte: Autoria própria.

## 5.2.4 Turma de Redes de Computadores

Figura 11 - Turma do 1º de Redes de Computadores.



Fonte: Autoria própria.

Quadro 5 – Descrição da turma de Redes de Computadores

<b>Informações</b>	<b>Quantidade</b>
Total de alunos(as)	<b>44</b>
<b>Gênero</b>	
Meninos	<b>23</b>
Meninas	<b>21</b>
<b>Faixa etária</b>	
14 anos	<b>2</b>
15 anos	<b>39</b>
16 anos	<b>2</b>
17 anos	<b>1</b>
<b>Número de irmãos</b>	
5 ou mais irmãos	<b>3</b>
3 irmãos	<b>8</b>
2 irmãos	<b>14</b>
1 irmão	<b>15</b>
Sem irmãos	<b>4</b>
<b>Dificuldades</b>	
Dificuldades visuais	<b>10</b>
Problemas respiratórios	<b>5</b>
Problema de linguagem	<b>0</b>
Outras dificuldades	<b>10</b>

<b>Informações</b>	<b>Quantidade</b>
Sem dificuldades	<b>19</b>
<b>Situação de moradia</b>	
Não convivem com os pais	<b>1</b>
Vivem somente com o pai	<b>1</b>
Vivem somente com a mãe	<b>7</b>
Repetentes	<b>3</b>
<b>Meio de transporte para a escola</b>	
Transporte particular ou público	<b>43</b>
Desloca a pé	<b>1</b>
<b>Origem da rede de ensino</b>	
Rede pública	<b>36</b>
Rede particular	<b>8</b>
<b>Recebimento de benefícios</b>	
Recebem o Bolsa Família ou benefícios do governo	<b>21</b>
Não recebem benefícios	<b>23</b>
<b>Idade dos responsáveis</b>	
Entre 30 e 60 anos	
<b>Nível acadêmico dos responsáveis</b>	
Ensino fundamental incompleto ao superior com pós-graduação	
<b>Preferência pela disciplina de Educação Física</b>	
Gostam da disciplina	<b>31</b>
Não citaram como favorita	<b>13</b>
Consideram a disciplina importante	<b>27</b>
Não consideram a disciplina importante	<b>17</b>
<b>Vocação dos alunos(as)</b>	
Área de TI	<b>11</b>
Ciências biológicas	<b>2</b>
Ciências da saúde	<b>3</b>
Ciências humanas	<b>1</b>
Ciências sociais	<b>1</b>
Comerciante	<b>1</b>
Engenharias	<b>4</b>
Linguística	<b>1</b>
Ciências exatas	<b>1</b>
Ciências agrárias	<b>1</b>
Atletas profissionais	<b>2</b>
Outras áreas	<b>17</b>

Fonte: Autoria própria.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de conhecer e refletir a diversidade e pluralidade das juventudes presentes no Ensino Médio, em busca de



alunos(as) que compreendam essas realidades e sejam capazes de transformá-las, construindo assim uma escola com princípios que promova equidade entre todos(as).

### **5.3 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DE DADOS**

Segundo Del-Masso, Cotta e Santos (2021, p.3), a expressão análise qualitativa compreende a leitura do conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Ainda segundo os autores, nesse tipo de análise, você pode fazer análise das problemáticas sem necessariamente quantificar certos detalhes.

Na pesquisa proposta, triangulamos os dados obtidos na fundamentação teórica, nos questionários diagnósticos e de reflexão que serviram para acompanhamento da compreensão e aprendizado da disciplina e os dados obtidos para a escolha dos conteúdos, que contribuiriam para a construção do plano de ensino de acordo com a realidade e interesse dos(as) alunos(as) em relação à disciplina de Educação Física. Deste modo, será possível alcançar e destacar os objetivos deste trabalho.

Além da triangulação, os dados obtidos com a resposta ao questionário do Planejamento Participativo preenchido após a oficina de cultura corporal de movimento esses dados foram taxados em uma lista de objetos de estudos apresentados aos(as) alunos(as), de forma a construir a unidade de ensino por eles(as) estudado.

Essa fase do tratamento do material do projeto de pesquisa levará à teorização sobre os dados coletados, e você perceberá um confronto e/ou comparação entre a abordagem teórica anterior (revisão de literatura) e o que a investigação de campo aporta de importante como contribuição. A análise dos dados irá constituir-se em um processo de significado ao que as pessoas disseram (participantes do estudo) e o que você viu, observou e/ou leu (Del-Masso; Cotta e Santos, 2021).

Portanto, de acordo com os dados obtidos na pesquisa, bem como a partir da análise de dados e dos resultados fizemos um produto educacional, resultando em uma trilha de aprendizagem que possibilite a utilização do Planejamento Participativo em

outras escolas e contextos. Esse produto pode ser acessado no link [Trilha de Aprendizagem: planejamento participativo](#).

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação Física, hoje, é um componente curricular obrigatório e deve estar presente no projeto político pedagógico da escola (Brasil, 2003). Nesse sentido, a disciplina deve estar presente em toda a educação básica, que vai desde o ensino infantil ao Ensino Médio. Porém, o que se vê na prática é que a maioria das redes de ensino ofertam a unidade curricular apenas a partir do ensino fundamental anos finais.

Segundo a LDB (2003, p.16), em seu artigo 26 parágrafo terceiro: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Ao responder a avaliação diagnóstica disponível no apêndice A, podemos constatar que de 165 alunos(as) nos quais responderam ao questionário, 125 não tiveram a unidade curricular nos anos finais do ensino fundamental e apenas 40 (sendo estes a maioria de escolas particulares). Outrossim, pudemos, também através dessas respostas, constatar que aos(às) alunos(as) que foi ofertada a disciplina nesse período de ensino, as aulas tratavam apenas de recreação. Com isso, podemos identificar que mesmo ofertada, enquanto disciplina e estando na lei como componente curricular obrigatório, nessa fase apesar de existir uma base nacional comum, ela não é seguida entre os(as) professores(as) da disciplina.

Segundo Justino (2020, p.6), “o primeiro contato com atividades físicas que muitas crianças têm é na escola”, ou seja, as aulas de Educação Física tornam-se importantes, visto que além de conhecer a cultura corporal de movimento através da disciplina, as atividades motoras são necessárias no desenvolvimento físico, cognitivo e social.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, o Ensino Fundamental I envolve o 1º ao 5º ano, compreende a faixa etária que varia entre os 6 anos aos 10 anos de idade. Essa disciplina é facilitadora no processo de ensino aprendizagem, sendo uma fonte necessária para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, portanto, é necessário que os educandos da Educação Básica participem das aulas de Educação Física “independentemente de cor, raça, etnia e classe social”, sendo facultativa sua prática somente em casos presentes no rol taxativo da LDB em seu art. 26 §3º (Brasil, 2003).

Ademais, todos os(as) alunos(as) que responderam ao questionário alegaram estudar Educação Física desde o 6º ano, porém de 165 participantes, 49 participantes lembraram apenas parcialmente do que estudaram e 9 alegaram não recordar o que estudaram nos 4 anos de ensino fundamental anos finais.

Diante desta situação, temos 35% de estudantes que nem sequer sabem o que estudaram sobre a unidade curricular, com isso, podemos inferir uma possível falta de importância e significância que os(as) alunos(as) dão à disciplina.

Vale ressaltar que nos anos de 2020 até o final de 2021 estes(as) educandos(as) estiveram em estudo domiciliar, o que pode ter contribuído para esse percentual tão alto de falta de compreensão sobre a disciplina. Sobre isso, Silva, Pereira, Oliveira, Surdi e Araújo (2020, p. 58) afirmam que “com a Pedagogia Pandêmica, as formas de se relacionar, se movimentar, de consumir, as estratégias de trabalhos e, sobretudo, o trabalho docente foram impactados”.

Ademais, Venâncio, Sanches Neto, Charlot, Craig (2022, p.03) citam que “as incertezas quanto à origem, consequências e duração da pandemia (SAR-CoV-2) provocaram descompassos nos processos educacionais, tradicionalmente realizados na presença física entre os seres humanos”.

Ao serem indagados sobre os conteúdos que estudaram e consideraram mais significativos, tivemos 33 respostas diferentes que variaram desde nenhum conteúdo, resposta dada por 9 alunos(as), até o vôlei que foi a resposta dada por 33 estudantes e foi para eles(as) o conteúdo mais relevante. Ao observar também as respostas nessa e na questão anterior, podemos perceber que a presença da BNCC não influenciou como esperado nos estudos da Educação Física, corroborando e potencializando uma visão “esportivista” da maioria dos alunos(as), quando entre 33 respostas dadas 9 são conteúdos relacionados aos esportes, o que totaliza quase 28% das respostas, sendo os esportes também as respostas mais dadas.

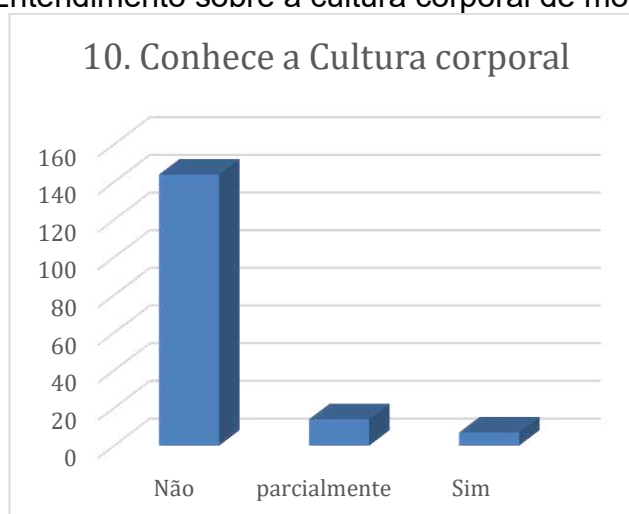
Perguntados(as) também sobre o que mais lhes chamou atenção, novamente tivemos o vôlei como a unidade curricular mais citada com 29 respostas, porém, no quesito “chamar atenção” tivemos a resposta “nenhum conteúdo” como a segunda mais dada com 22 respostas, levando a compreensão de que as aulas de Educação Física em anos anteriores não chamaram atenção de vários(as) alunos(as). Entre 28 variedades de conteúdos que surgiram, ressaltando também a presença dos esportes em 10 das 28 respostas, novamente ressaltando a hegemonia esportiva no contexto de estudos dos(as) educandos(as) da referida escola.

Segundo Barroso (2020, p. 87), cabe à Educação Física tratar das práticas corporais enquanto conteúdos a serem estudados na escola, entendendo o esporte como um deles, mas não o último. Outrossim, o autor se pergunta se a carga horária destinada ao esporte é excessiva em detrimento das demais manifestações da cultura corporal de movimento. Então, como podemos perceber nas respostas dadas a avaliação diagnóstica, é notório que os esportes são mais estudados no ensino fundamental em detrimento de outras manifestações da cultura corporal de movimento.

As questões seguintes visaram analisar o nível de importância e preferência dos(as) alunos(as) sobre a disciplina. Aqui tivemos entre 165 respostas, nas quais 85 consideraram a Educação Física como uma das disciplinas favoritas, ao mesmo tempo que 84, não a citaram no quesito importância. Com isso, podemos inferir que a maioria dos alunos(as) até gostam da disciplina, talvez pelo seu caráter prático e distrativo entre a rotina escolar difícil, porém na mesma proporção, eles(as) não dão importância ao estudo sobre cultura corporal de movimento. O que corrobora com Darido (2004) e Darido, González e Ginciene (2020, p,105) nos quais afirmam que “a matéria favorita entre os alunos(as) é a Educação Física, no entanto, essa preferência diminui com o aumento da escolaridade”.

Perguntamos sobre o objeto de estudos da Educação Física, quando perguntados(as) o que eles acham que a unidade curricular estuda. Nisso, tivemos 86 alunos(as) que deram respostas próximas do que seria a cultura corporal de movimento, enquanto 59 não conseguiram elaborar respostas para a pergunta. Interessante ressaltar que mais a frente foi perguntado o que eles(as) compreendem sobre “cultura corporal” e a maioria, 144 respostas, alegaram nunca ter ouvido nada sobre o termo, e somente 7 sabiam do que se tratava.

Gráfico 1 - Entendimento sobre a cultura corporal de movimento.

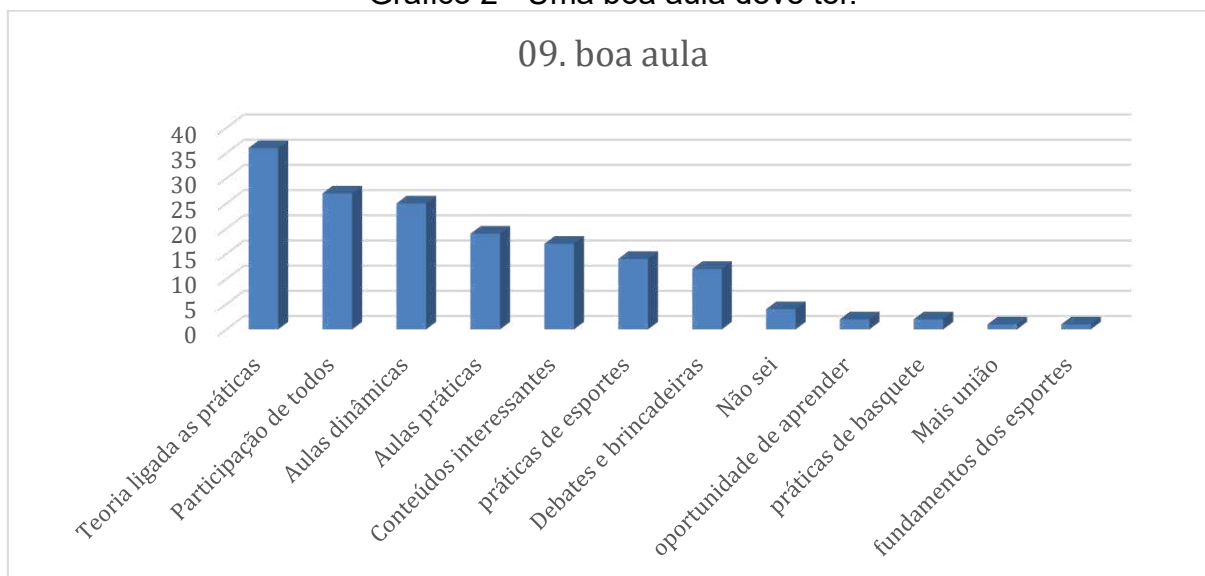


Fonte: Autoria própria.

Quando se observa essa maioria que não sabe sobre o que estudou por no mínimo os 4 anos que antecedem o Ensino Médio, assusta quanto ao que nossos(as) educandos(as) estão aprendendo ou não e como estão. Silva, Moreira e Oliveira (2020, p. 67) afirmam que “os professores no ensino da Educação Física devem buscar o desenvolvimento integral dos alunos(as) que precisam ser capazes de reconhecer as manifestações da cultura corporal de movimento, assimilá-las e compreendê-las de forma crítica”.

Por fim, investigamos sobre o que seria uma boa aula de Educação Física. Nessa pergunta, conseguimos identificar como os(as) discentes gostariam de estudar e aprender a Educação Física, colaborando na seleção e organização dos procedimentos de ensino, dentre 165 respostas tivemos 12 variantes, entre elas tivemos 36 estudantes que disseram que as teorias devem estar ligadas às práticas, 27 pediram a participação de todos e 25 citaram que as aulas devem ser dinâmicas. Diante das respostas obtidas na avaliação diagnóstica, conseguimos perceber a importância de uma Educação Física para todos(as) que busque a reflexão das aulas, em busca de uma melhor compreensão e aprendizado da unidade curricular.

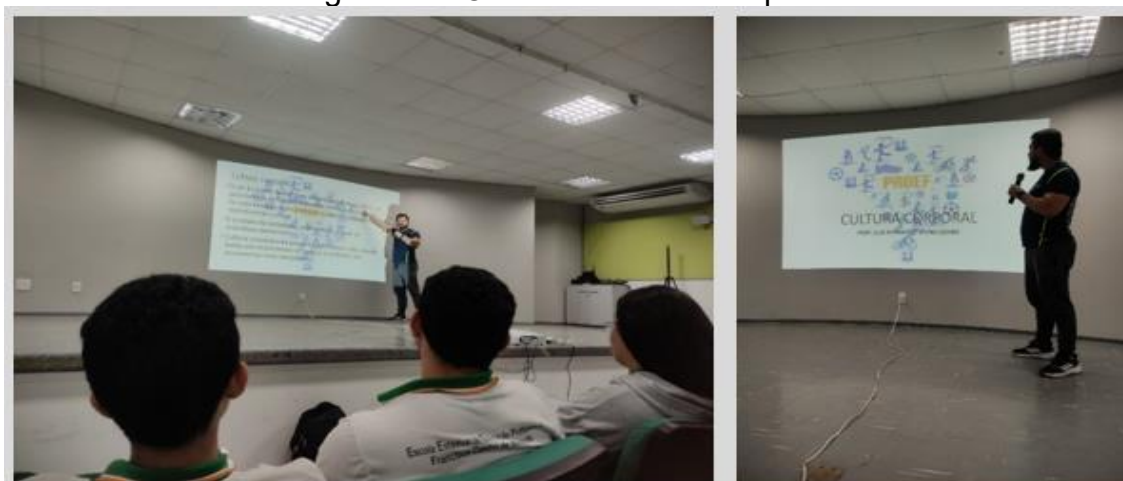
Gráfico 2 - Uma boa aula deve ter.



Fonte: Autoria própria.

Após aplicação e análise da avaliação diagnóstica, foram apresentados os dados para os alunos(as) em duas oficinas realizadas com os alunos(as) no auditório da escola, nas quais dividimos as 4 turmas em 2, sendo elas administração e enfermagem, informática e redes. Ao entrar no auditório ele(as) receberam um papel com o nome de um esporte e foi dito que guardassem, uma vez que usaríamos no final da oficina. Nessa mesma aula, apresentei-lhes a cultura corporal de movimento, bem como um pouco da história da Educação Física, legislação, documentos norteadores e a importância de se estudar a unidade curricular, tudo isso no intuito de lhes dar embasamento para participar do processo de escolha dos conteúdos de interesse deles(as).

Figura 12 - Oficina de cultura corporal.



Fonte: Autoria própria.

Após a explanação de debate sobre o objeto de estudos e a importância de estudar a Educação Física, dividimos cada turma em 10 equipes, para esta divisão usamos os papéis com nome de esportes que foi distribuído na entrada do auditório, cada equipe foi nomeada com o nome de diferentes esportes. Após esta divisão, os(as) discentes responderam a um questionário, nele, escolheram dentre as possibilidades de estudos dos esportes, jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginástica, práticas corporais de aventura e conhecimentos sobre o corpo, duas possibilidades para cada. No mesmo questionário, tinha também a possibilidade de colocar outros temas e ao final, os(as) alunos(as) deveriam eleger entre as respostas anteriores, 4 das quais consideravam mais importante estudar nesse ano. Ainda neste questionário, cada equipe criou seus objetivos de aprendizado para a disciplina, nessa criação pude perceber que entre a cultura corporal de movimento o maior interesse dos(as) discentes da escola são os esportes.

Para tabular os resultados descritos acima, foi criada uma tabela no Excel, contendo as informações sobre cada formulário aplicado, possibilitando a análise das respostas dadas pelos(as) discentes.

Tabela 1 - Análise de dados da avaliação diagnóstica.

	Tive/Lembro	Não tive/Não	parcialmente						
01. EF 1 ao 5	40	123		2	1	1	1	1	1
02. lembra dos conteúdos	105	9	49		1	1	1	1	1
	Conhecimentos sobre o corpo	Esportes de aventura	Ginástica	Handebol	Futebol	Alimentação saudável	Esportes	Basquete	
03. conteúdos significativos	20	5	5	27	25	17	23	16	
	presente	Não presente							
04. Disciplinas Favoritas	85	74	1	1	1	1	1	1	1
	1	2	3	4	5	Não tem			
05. importantes	13	9	20	18	17	84	1	1	
	Sim	Não	Parcialmente						
06. conhece o objeto de estudos	8	59	86	1	1	1	1	1	1
	Artes marciais	Handebol	Esportes	Interclasse	Nutrição	Práticas de aventura	Brincadeiras	Vôlei	
08. Oq chama a atenção	6	16	9	3	5	2	1	29	
	Debates e brincadeiras	Aulas dinâmicas	Conteúdos interessantes	Teoria ligada as práticas	Participação de todos	Aulas práticas	Não sei	Mais união	
09. boa aula	12	25	17	36	27	19	4	1	
	Sim	Não	parcialmente						
10. Conhece a Cultura corporal	7	144	14	1	1	1	1	1	1

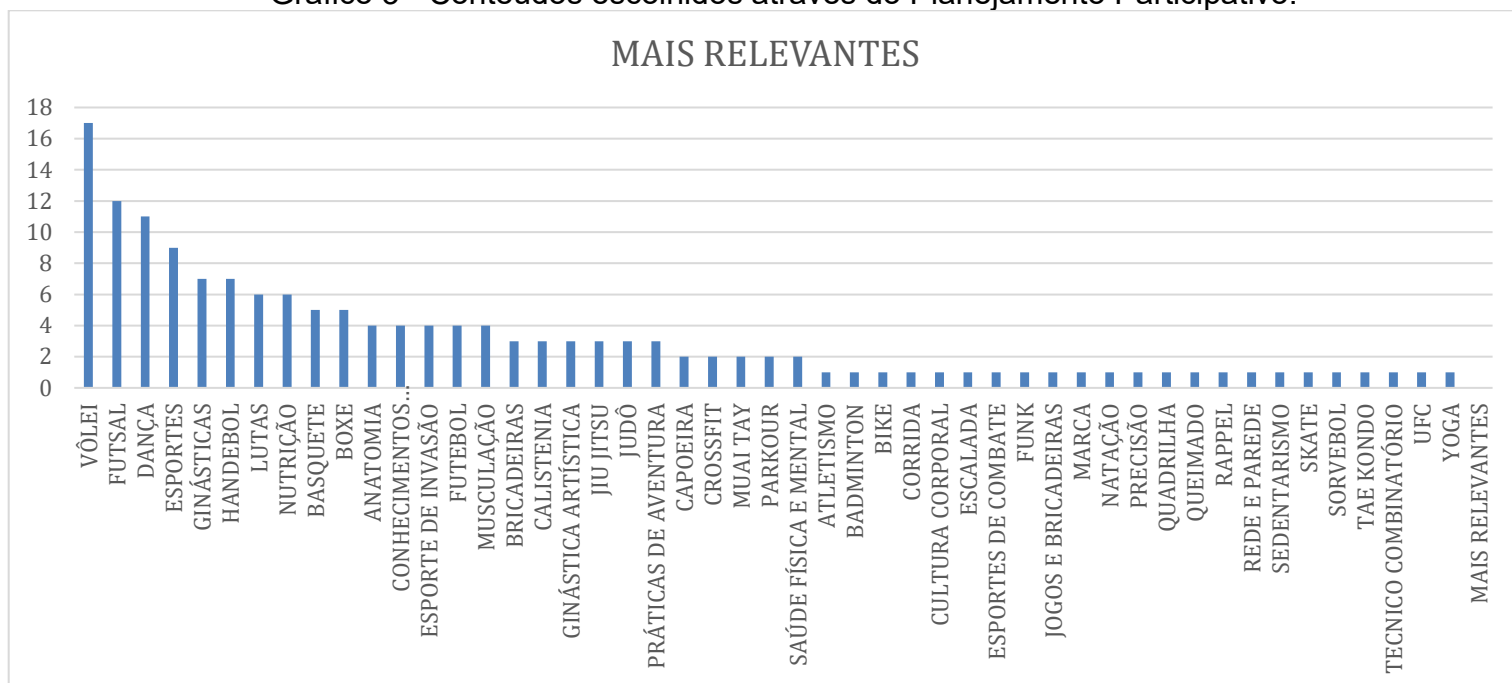
Fonte: Autoria própria.

Por fim, apresentamos os resultados da oficina de Planejamento Participativo para eles(as) pudessem conhecer suas escolhas. Por conseguinte, apareceram mais de 50 opções de unidade temáticas a serem estudadas, sendo os conteúdos mais



escolhidos o vôlei, futsal, dança e esportes respectivamente, gerando o seguinte gráfico que foi apresentado para eles(as).

Gráfico 3 - Conteúdos escolhidos através do Planejamento Participativo.



Fonte: Autoria própria.

Aqui podemos notar a hegemonia dos esportes no contexto dessas turmas, posto que, dentre várias opções, ao dar-lhes a missão de listar apenas 4 delas, 3 são classificadas como esportes.

Após eles(as) conhecerem suas escolhas, foi elaborado o plano de ensino, nele, estudamos os esportes no primeiro bimestre, a dança no segundo bimestre, para essa unidade didática escolhemos a quadrilha como objeto de estudos, visto que, esta foi a mais votada e é muito presente no contexto da região em que a escola está localizada, sendo uma prática presente no contexto dos(as) educandos(as). Para o terceiro bimestre, estudamos sobre o vôlei, que foi a unidade didática mais citada no Planejamento Participativo e por fim, estudamos o futsal no quarto bimestre, concluindo então o nosso plano de ensino, escolhido pelos(as) estudantes e finalizando assim a fase de preparação e dando início a fase de desenvolvimento.

## 6.1 ESPORTES

Após eles(as) conhecerem suas escolhas e elaboração do plano de ensino, iniciamos nossos estudos com os esportes, escolhi iniciar pela quarta opção dos(as) alunos(as) porque percebi o interesse deles em relação à prática dessa unidade temática, a partir disso, pensei na importância de refletir o assunto, aprofundando e ampliando a visão deles(as). Vago (1996, P.10) cita a importância de se criar uma relação de tensão permanente entre a prática do esporte, produzida e acumulada historicamente e uma prática escolar de esportes que seria o “esporte da escola”. Trata-se de compreender e problematizar a prática cultural do esporte na sociedade, para recriá-lo e reinventá-lo, em busca de uma nova identidade do esporte, que seja lúdica, inclusiva e para todos(as) a fim de superar alguns valores que o esporte tinha e que são excludentes.

Na primeira aula, os(as) discentes vivenciaram a prática de dois esportes considerados tradicionais, o handebol e o basquete com o objetivo de experimentar a prática do basquete e handebol de modo que todos(as) conheçam os referidos esportes, possibilitando o debate sobre participação efetiva, esporte na escola e esporte da escola. Nessa prática dividi a quadra em duas partes, metade com handebol ataque e defesa e a outra metade com o basquete apenas no garrafão. Com a turma então dividida em dois grupos, ele(as) vivenciaram a prática dos movimentos desses esportes, após um determinado tempo, os grupos trocaram de esporte para que todos(as) pudessem experimentar e praticar as duas modalidades. Nessa aula, separei eles(as) por gênero, para nas aulas seguintes dividi-los(las) em equipes mistas, possibilitando a reflexão sobre como preferem e se sentem mais à vontade para participar das aulas, bem como as possibilidades de todos(as) vivenciarem as mesmas práticas com respeito e colaboração.

Para refletir as práticas combinamos que eles(as) sempre responderiam a questões que deveriam ser respondidas e trazidas para sala de aula, possibilitando uma reflexão sobre o fazer. Nesse sentido Darido (2020) trazer essa separação entre ensinar a fazer e o ensinar sobre o fazer como uma das problemáticas da Educação Física a serem superadas, ademais, essa relação apareceu também como uma das preocupações dos(as) alunos(as) em relação as aulas.

Ao responder essas questões, tivemos uma reflexão e debate a cada aula em busca de uma participação efetiva, aprendizado e possibilidades para o planejamento de outras aulas, inclusive colocando em prática a chamada sala de aula invertida<sup>5</sup>. Sendo assim, uma das questões pede a pesquisa sobre o assunto a ser debatido na sala de aula.

Figura 13 - Primeira aula do conteúdo Esportes.



Fonte: Autoria própria.

No questionário sobre a prática acima foram feitas as seguintes indagações:

01. O que você aprendeu com a aula?
02. Quais dificuldades você encontrou para participar da prática?
03. Você conseguiu vivenciar e experimentar o esporte sugerido na prática?
04. Pesquise e diferencie esporte na escola e esporte da escola.
05. Você considera que participou efetivamente da aula?

No debate sobre os questionários, pude perceber em relação às respostas que muitos(as) alunos(as) praticaram pela primeira vez os esportes propostos e a maioria não conheciam as regras e a dinâmica do jogo. Além disso, os(as) alunos(as) destacaram como principal aprendizado o trabalho em equipe, bem como a noção de jogo.

---

<sup>5</sup> É considerada uma metodologia ativa, que consiste em “o aluno assistir vídeos e/ou estudar outros materiais como atividade extraclasse para durante as aulas serem desenvolvidas atividades de solução de problemas sobre o conteúdo estudado (Belmont, Osborne e Lemos, 2019, p.3)

Outrossim, tivemos relatos de dificuldades diversas como, o medo da bola, a altura para jogar o basquete, a falta de habilidade nos referidos esportes, a não compreensão das regras e dinâmica do jogo, entre outras respostas. Debates em sala essas questões, os(as) educandos(as) foram provocados a refletirem sobre sua participação nas aulas de Educação Física em anos anteriores e as vivências práticas que eles(as) tiveram até então. Falamos também sobre gênero, como os meninos e as meninas se sentiriam participando desses esportes de forma mista e sobre as possibilidades de compreensão e construção de limites, respeito e empatia. Nesse sentido Auad e Corsino (2018) apontam para a necessidade da criação de novas estratégias que considere a organização dos(as) alunos(as), propondo novos arranjos de modo que a partir dos conflitos e resistências ocorridos na sala de aula ou na quadra seja possível fazer questionamentos e debates sobre essas dissimetrias de gênero, raça, orientação sexual e classe.

Nesse debate, apenas a turma de enfermagem, que tem apenas 9 meninos, relatou se sentir à vontade em vivenciar práticas esportivas de forma mista, enquanto as outras turmas afirmaram não se sentir à vontade em praticar de forma mista. Desse modo, segundo eles(as), as habilidades são diferentes, enquanto algumas meninas afirmam ter medo de jogar com os meninos, outras não se sentem inseridas na atividade. Já os meninos parecem ter menos objeções, porém, quando há oportunidade de por exemplo passar a bola para as meninas a maioria não o faz.

Essa prática tinha também como objetivo introduzir o debate sobre esporte na e da escola, para isto, na reflexão feita sobre a prática, pedi que eles(as) pesquisassem sobre o assunto de modo que conseguíssemos um debate mais proveitoso e um melhor aprendizado.

No mais, tivemos nessa prática a participação da maioria e os(as) que não participaram, alegaram estarem doentes e impossibilitados, mas com a promessa de participação nas práticas futuras. Nas respostas da última questão, pudemos perceber que o feito mais simples tem grande significado para os(as) alunos(as). Segundo Charlot (2000, p.55), “a criança mobiliza-se em uma atividade, quando investe nela, quando é posta em movimento por móveis que remetem a um desejo, um sentido, um valor. O autor ainda cita que se uma coisa tem sentido para mim, isso tem um valor, ou seja, se a atividade não tem significado, “não vale nada” (Charlot, 2000, p.57).

Na segunda aula prática, compreendendo os conceitos de esporte na escola e esporte da escola, ao perceber a curiosidade e as dúvidas deles(as) em relação aos

esporte de campo e taco, pois não são esportes tão vistos no Brasil e na região da escola, não haviam praticantes ou conhecedores(as) dessa modalidade esportiva, decidi apresentá-los(las) a essa modalidade esportiva, pois queriam experimentar e vivenciar práticas novas, como esse tipo de esporte não é comum no Brasil, resolvi então trazer essa prática para ele(as).

Na disciplina que fizemos no PROEF intitulada “ensino dos esportes de marca, de campo e de taco”, ministrada pelo professor Eduardo Vinicius Mota e Silva, pudemos aprofundar essa modalidade, porém tivemos dificuldade em conseguir material, porque não tinha disponível no Instituto de Educação Física e Esportes (IEFS) (campus da Universidade Federal do Ceará - UFC) e o professor tentou encontrar pessoas que praticassem alguma modalidade desses esportes em Fortaleza, porém, sem sucesso. Conseguimos realizar algumas práticas, adaptando material.

Apresentei-lhes um jogo de infância que conheci como “pau na lata”, ao demonstrar os jogos logo descobri que alguns(as) conheciam como “taco” ou “tacobol”. Para essa aula, precisei da ajuda dos(as) alunos(as) que trouxeram materiais de casa: pedaços de madeira que servissem de taco, garrafas pet para servir de alvo e bolas leves. Após a demonstração das regras eles(as) escolheram suas duplas e foram montados diversos campos de jogo de acordo com o material disponível, durante a semana eles(as) responderam a outro questionário de reflexão sobre a prática.

Figura 14 - Vivência da atividade Pau na lata



Fonte: Autoria própria.

No questionário sobre a prática acima, foram feitos os seguintes questionamentos:

01. Você já conhecia a atividade da aula?
02. Quais dificuldades você encontrou para participar da prática?
03. Você conseguiu vivenciar e experimentar o esporte sugerido na prática?
04. Em relação a primeira prática, você considera sua participação mais proveitosa ou menos proveitosa.
05. O que mais lhe chamou atenção com a vivência desta prática?

A ideia de estudar os esportes de campo e taco veio dos debates em sala de aula e os questionários por eles(as) respondidos sobre Planejamento Participativo. Neles pudemos perceber a necessidade e curiosidade sobre coisas novas nas aulas de Educação Física. Desse modo, os esportes de campo e taco por não estarem tão presentes nos contextos desses(as) alunos(as) seria uma novidade com muitas possibilidades de aprendizado e descobertas, o que despertou o interesse e melhorou a participação. Como pudemos perceber na resposta da quarta questão, nela a grande maioria de alunos(as) considerou a participação mais proveitosa. Uma das alunas participantes relatou em resposta “mais proveitosa, por que dessa vez pude participar e da outra vez eu não participei”.

A mesma aluna relatou na terceira questão que conseguiu participar efetivamente da aula, nessa prática, diferente das outras vezes em que ela não

participou. Ademais, a necessidade de novas práticas corrobora com uma das problemáticas da Educação Física, sobre a falta de variedade de esportes, recursos avaliativos, espaços nas aulas, o que causa desinteresse sobre a disciplina. Corsino e Auad (2012) chamam a atenção para o fato de que a falta de diversidade de conteúdos e manifestações de cultura corporal de movimento também pode potencializar as hierarquizações de gênero nas aulas, pois há manifestações que são historicamente percebidas como masculinas. Sendo assim, a ausência de outras possibilidades acaba por privilegiar a participação dos meninos e incorre na desistência de participação de muitas meninas.

No debate sobre vivências anteriores e conhecimento sobre a prática proposta, poucos alunos(as) conheciam ou já haviam vivenciado o jogo na prática, porém, tivemos relatos de jogos eletrônicos que possibilitaram o contato anterior deles(as) com o jogo proposto.

Outrossim, durante o debate, conversamos sobre a participação mista nesse jogo, em que os(as) alunos(as) relataram que nessa prática sentiram-se confortáveis em participar da aula com todos(as), o que possibilitou o desenvolvimento da competência atitudinal na construção de valores como empatia, trabalho em equipe, respeito mútuo, compreensão de limites e diferenças.

O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultura e esportiva, o que significa, não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nessa vida, através da reflexão crítica (Kunz, 2004, p.31).

Após o debate e aprofundamento de estudos sobre os esportes de campo e taco, propus que a partir do que aprenderam criassem seus próprios esportes e que fossem baseados e inspirados nesses esportes, para isto, dividi as turmas em 5 equipes de 9 integrantes. Na aula seguinte, os(as) alunos(as) já trouxeram o esboço dos seus esportes, fomos para a quadra e lá cada equipe pode praticar o esporte que eles(as) criaram e fazer suas modificações para acertar os detalhes finais antes de todos(as) experimentarem as produções de cada equipe.



Figura 15 - Momento de criação dos esportes (trabalho do 1º bimestre).



Fonte: Autoria própria.

A aula seguinte teve o objetivo de experimentar e vivenciar os esportes por eles(as) criados. Para isto, decidi que a vivência seria em forma de circuito, dividi a quadra em 5 estações, cada equipe montou seus esportes na parte que lhes cabia, em cada estação desse circuito ficaram 3 alunos(as) para explicar, os demais praticaram os esportes das outras equipes e de acordo com o tempo de aula, eles(es) mudariam de estação, ao todo foram 4 mudanças de estação levando em consideração que cada um já conhece as criações de suas equipes. Vale ressaltar que a maior dificuldade identificada na realização desses trabalhos é o tempo de aula destinado a disciplina de Educação Física que é de apenas uma aula (50 minutos semanais).



Segundo a LDB em seu artigo 35 A, que fala sobre a Base Nacional Comum Curricular em seu parágrafo 2º cita que: “A Base Nacional Comum Curricular referente ao Ensino Médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de Educação Física, arte, sociologia e filosofia”. Já em seu parágrafo 3º cita: “O ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos três anos do Ensino Médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas” (Brasil, 2017). A lei deixa claro que só é obrigatório no Ensino Médio pelos 3 anos o ensino do português e da matemática, enquanto as outras disciplinas serão ofertadas de forma obrigatória, porém não necessariamente nos 3 anos que compõem o Ensino Médio, também não esclarece a carga horária destinada a cada uma dessas disciplinas.

Ao consultar o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), encontrei a seguinte citação sobre carga horária:

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2021) recomenda a realização de pelo menos três aulas semanais de Educação Física que possibilitem experiências positivas e abordagens inovadoras para as/os estudantes. Isso pode se fazer presente no componente curricular Educação Física na Formação Geral Básica (FGB) e/ou como unidade curricular nos Itinerários Formativos (IF) (DCRC, 2021, p.107).

Porém, desde 2012, quando comecei a trabalhar em uma escola profissional sempre tive apenas uma aula de 50 minutos por semana na disciplina de Educação Física, e desde que iniciou-se o Ensino Médio, não recebi em minha carga horária itinerários formativos, sejam eles disciplina eletiva ou trilhas de aprofundamento. No contexto das escolas profissionais, a carga horária que seria destinada a itinerários formativos é destinada aos cursos técnicos.

Figura 16 - Apresentação dos esportes criados.



Fonte: Autoria própria.

Para finalizar o bimestre, apliquei uma avaliação diagnóstica que está disponível no anexo C com os(as) alunos(as) a fim de avaliar as aulas e traçar novas metas no planejamento para o segundo bimestre, no qual foi respondido a um questionário com 4 questões, respondidas em grupos de 3 alunos cada. Em uma turma de 45 alunos, tivemos 15 avaliações por turma, totalizando 60 avaliações nas 4 turmas de primeiro ano.

No questionário de avaliação do bimestre, foram feitas as seguintes reflexões:

01. O que você aprendeu nesse primeiro bimestre? Procure lembrar das aulas e dos conteúdos que vimos.

02. Avalie sua participação nesse primeiro bimestre. Você considera que participou de forma ativa e espontânea? Justifique sua resposta.

03. Quais foram os pontos positivos de participar do planejamento da disciplina no início do ano?

04. Cite onde você acha que precisa melhorar nas aulas da disciplina de Educação Física pensando no nosso primeiro bimestre?

Na primeira questão, avaliamos o que os(as) alunos(as) aprenderam durante o bimestre, bem como se eles(as) lembram do que foi estudado por eles. Assim, as respostas obtidas nessa questão são animadoras, visto que quase todas as equipes recordaram tudo o que foi debatido nas aulas sobre os esportes, bem como as vivências, demonstrando um bom resultado em termos de compreensão e aprendizado da disciplina. Atualmente Charlot define a relação com o saber como:

A relação com o saber é o conjunto das relações que um sujeito mantém com um objeto, um “conteúdo de pensamento”, uma atividade, uma relação interpessoal, um lugar, uma pessoa, uma situação, uma ocasião, uma obrigação etc., ligados de uma certa maneira com o aprender e o saber; e, por isso mesmo, é também relação com linguagem, relação com o tempo, relação com a ação no mundo, relação com os outros e relação consigo mesmo enquanto mais ou menos capaz de aprender tal coisa, em tal situação. (Charlot, 2000, p. 80).

Abaixo, podemos ver algumas das respostas para essa questão colocadas no quadro:

Quadro 6 - Respostas ao questionário de avaliação bimestral.

ADMINISTRAÇÃO	Diferença de esporte e jogo, cultura corporal, conceito de campo e taco, vivência do pau na lata
ENFERMAGEM	No primeiro bimestre aprendemos a descrição dos esportes, praticamos o esporte de campo e taco, marca e o de precisão, onde foram praticados os jogos de basquete e handebol.
INFORMÁTICA	Além de aprender sobre as diferenças entre os conceitos de esporte, conseguimos ser mais interativos e ativos.
REDES	Aprendemos a classificação dos esportes, a diferença da escola e na escola, a importância da Educação Física no ambiente escolar e os alunos serem mais unidos e ter respeito, respeitar as diferenças.

Fonte: Autoria própria.

Outrossim, podemos perceber a importância das vivências e da experimentação para alunos(as), pois ainda na primeira questão, várias equipes frisaram o aprendizado e as vivências práticas que tivemos nesse bimestre.

Quadro 7 - Respostas ao questionário de avaliação bimestral.

REDES	Aprendemos a jogar os esportes que já ouvimos falar só não sabíamos como jogar, aprendemos sobre cultura corporal e os esportes.
	Jogamos handebol pela primeira vez foi muito legal. Muitos conheceram o jogo críquete que nunca tinha jogado antes.
INFORMÁTICA	Sobre esportes que foram, pau na lata, basquete, handebol e a invenção de esportes variados
ENFERMAGEM	A gente aprendeu a jogar basquete, handebol e críquete.
ADMINISTRAÇÃO	Aprendemos como interagir melhor, a trabalhar em equipe e sobre esportes de campo e taco.

Fonte: Autoria própria.

A segunda questão teve objetivo de autoavaliação, ao serem indagados sobre sua participação de forma ativa e espontânea. Neste sentido, tivemos respostas muito positivas das quatro turmas e poucas respostas negativas, apenas 3, uma nas turmas de administração, enfermagem e redes. Sobre essa participação, as respostas dadas a essa questão reforçam as conclusões tiradas na primeira questão em relação à compreensão e aprendizado do conteúdo, visto que a participação deles(as) foi muito proveitosa.

Quadro 8 - Respostas ao questionário de avaliação bimestral.

ADMINISTRAÇÃO	Participamos de forma ativa, pois os esportes eram legais e teve trabalho em equipe.
	Pude praticar esportes novos que antes não conhecia.
	As aulas foram muito boas, pois tive o interesse de praticar e entender tudo.

	Sim, porque aprendemos de forma coletiva esportes diferentes e tivemos práticas boas, novos jogos que a gente não conhecia.
ENFERMAGEM	Sim, as aulas práticas são dinâmicas e nos desperta a vontade de participar de um jeito ativo, descontraído e ao mesmo tempo com intuito de aprender.
	Sim, foram esportes que a gente gostou muito e que não tem muita dificuldade de praticar. O bom é que a maioria participe.
	Sim, pois não tive dificuldades de participar das aulas, consegui ser ativo em todas e tivemos um melhor entendimento sobre os esportes propostos.
	Sim, participei voluntariamente e gostei das propostas trazidas na prática.
INFORMÁTICA	Sim, nos anos anteriores eu não era tão participativo por que eram esportes repetitivos e que eu não procurava aprender, nesse ano as aulas e a metodologia são diferentes e mais interativas.
	Sim, porque a gente, aprendeu coisas que não sabíamos e serviu no aprendizado.
REDES	Neguei no começo do bimestre, mas estou gostando das aulas.
	Sim, por conta que o professor elabora as aulas dinâmicas e bem elaboradas, chama atenção e desperta o interesse dos alunos.
	Sim, pois nós participamos de forma efetiva e colaboradora tanto nas aulas práticas quanto teóricas.

Fonte: Autoria própria.

Na terceira questão, avaliamos os pontos positivos de incluir os(as) alunos(as) no planejamento da disciplina de Educação Física, as respostas obtidas corroboraram com os bons resultados de aprendizagem na disciplina nesse primeiro bimestre, bem como na participação deles(as). Diante disso, autores(as) que pesquisam sobre o assunto

citam que a participação dos(as) alunos(as) no processo de planejar torna-se necessário para que se tenha uma aprendizagem mais significativa, que reconheça os saberes discentes no planejamento (Silva e Soares, 2021; Flor et al., 2020; Venâncio, 2017).

Quadro 9 - Respostas ao questionário de avaliação bimestral.

ADMINISTRAÇÃO	Estamos aprendendo sobre o que realmente queríamos e tínhamos vontade.
	Conseguimos trabalhar em equipe e vimos a Educação Física de outra maneira.
	Trabalhamos em equipe, tivemos uma boa comunicação, nos divertimos com os outros colegas e tivemos uma boa convivência.
ENFERMAGEM	Envolver os alunos nas escolhas de conteúdo, deixando assim, a gente mais confortáveis em compartilhar ideias e ter liberdade para decidir o que estudar de acordo com nossa curiosidade.
	Possibilitou a interação mútua de todos de todos os alunos na escolha do conteúdo que iria ser estudado, fortalecendo a comunicação ativa entre o aluno e o professor, levando os alunos a escolher o conteúdo quer, mas lhe identifica, de acordo com sua personalidade.
	Escolhemos de uma certa forma o que gostaríamos de aprender. Então automaticamente os conteúdos se tornam interessantes e mais fácil de absorver.
INFORMÁTICA	Poder decidir os conteúdos e esportes que nos interessava, conseqüentemente nos tornamos engajados e animados para prática e matéria.
	Perdi um pouco do medo da bola, participei pela primeira vez de forma mais participativa da disciplina de Educação Física.

	Foi bem interessante, pois os alunos puderam escolher as atividades dinâmicas, sem contar que foi uma ótima ideia deixar os alunos escolherem.
REDES	Nós tivemos a oportunidade de expressar nossa opinião a fim de uma aula mais proveitosa e agradável.
	Podemos escolher os conteúdos estudados, onde decidimos em coletivo, de acordo com as necessidades e interesses de cada um.
	Foi agradável poder escolher democraticamente os conteúdos a serem estudados.

Fonte: Autoria própria.

Na última questão, avaliamos as aulas do primeiro bimestre de forma geral em busca de pontos que os(as) alunos(as) enxerguem que podemos melhorar, não tivemos tantas sugestões. Sendo assim, a maioria respondeu que as aulas devem permanecer do jeito que estão ocorrendo, mas algumas respostas servirão para encontrar pontos positivos nas aulas.

Quadro 10 - Respostas ao questionário de avaliação bimestral.

ADMINISTRAÇÃO	Continuar com os trabalhos em equipe, pois alguns se isolam e não tem a oportunidade de trabalhar em equipe.
	Abordar sempre diferentes jogos e temas.
ENFERMAGEM	É preciso melhorar no compromisso/responsabilidade com a participação e interação nas aulas práticas. Pois é na prática que o aluno coloca em ações tudo o que foi estudado nas aulas teóricas.
INFORMÁTICA	Estamos conseguindo aprender esportes novos, conseguindo ser mais ativos, não precisa mudar muito, só ficar inovando com conteúdos novos.
	Explica primeiro o jogo antes da prática para que todos os alunos entender como se pratica.
REDES	Achamos que a aula está indo muito bem, só precisa continuar a metodologia, trazer mais brincadeiras que a gente não conhece.

Fonte: Autoria própria.

Como pudemos perceber nas respostas na quarta questão, o ponto mais destacado foi em relação à diversidade e inovação que segundo eles(as), desperta o interesse, o trabalho em equipe, pois de acordo com as respostas é notório que foi importante a colaboração de todos para o processo ensino e aprendizagem. Por fim, eles(as) sentiram a necessidade de otimizar o tempo de aula que atualmente é de apenas uma hora aula (50 minutos).

## **6.2 DANÇA (QUADRILHA)**

Dando continuidade aos estudos da Educação Física após a realização do planejamento participativo, iniciamos os estudos da terceira unidade temática mais votada que foi a dança, ao revisitar as escolhas deles(as) sobre a dança no formulário do Planejamento Participativo, tivemos a quadrilha e o forró como as modalidades de maior interesse entre todos(as). Diante disso, ao apresentar-lhes suas escolhas, acordamos que vivenciaríamos a quadrilha, pois além de ser uma prática corporal inserida no contexto dessa região, também engloba elementos do forró. Outrossim, alocamos esta modalidade no segundo bimestre, cuja culminância seria exatamente no mês de junho, quando se comemora as festas juninas que no Nordeste tem a quadrilha como principal manifestação corporal artística dessa época do ano.

Vale ressaltar que esta unidade temática para mim, foi um desafio, uma vez que eu enquanto professor de Educação Física sempre me esquivei de ensinar este conteúdo, apesar de gostar de dançar, nunca me senti seguro para incluir a dança em minhas aulas. Nessa perspectiva Guimarães e Bianchini (2020, p. 56) citam que “a dança surge como conteúdo desafiador, pois enfrenta geralmente três barreiras iniciais: insegurança dos docentes em desenvolvê-la, resistência por parte dos alunos e o contexto estrutural das escolas.” O autor ainda cita que essa insegurança vem do fato de o professor de Educação Física ser visto como alguém que domina todas as práticas corporais e se sente inseguro ao ter que confessar que não domina a execução motora de alguma prática.

Além disso, sempre escolhi sozinho os conteúdos que iria ministrar em minhas aulas, essas escolhas sempre partiram de uma zona de conforto, porque as unidades temáticas que eu considerava que tinha mais vivência e segurança eram sempre as



escolhidas, sem perceber que com isso, eu criava uma problemática, haja vista que não havia mudança nos estudos, muito menos era levado em consideração o contexto dos(as) estudantes.

Nesse sentido, o planejamento participativo trouxe-se o desafio de sair da zona de conforto e mudar minhas práticas em busca de uma Educação Física mais democrática e inclusiva, que realmente levasse em consideração a cultura e os contextos de inserção dos(as) alunos(as). “O planejamento participativo é uma forma contundente de democratizar a escolarização e abrir as brechas para que os interesses e os modos e razões do ensinar e aprender sejam cotejados e ressignificados” (Venâncio e Sanches Neto, 2023 p.62).

Antes de iniciar o planejamento das aulas dessa temática, que para mim era um desafio, iniciei uma unidade curricular do PROEF intitulada: Educação Física e Ensino Médio ministradas pelos(as) professores(as) Luciano Corsino e Luciana Venâncio. Nela, deparei-me com diversas reflexões sobre Juventudes, práticas inovadoras e a crise da Educação Física na educação básica, principalmente nessa fase de ensino com a implementação do novo Ensino Médio. Ao final da unidade curricular, tivemos que fazer a avaliação nacional para concluí-la. Desse modo, para realizar essa tarefa, resolvi abraçar o desafio de planejar as aulas da temática dança.

A avaliação nos desafiou a criar uma trilha de aprendizagem, logo que vi esta tarefa, escolhi elaborar a trilha com o tema de quadrilha. Em vários momentos, tentei mudar de temática, pois tive muita dificuldade em elaborar uma trilha sobre um conteúdo que não tenho domínio, visto que a atividade tinha um prazo de apenas 2 semanas para entregar. Contudo, eu precisava encarar esse desafio, pois esse planejamento seria utilizado nas minhas aulas. Com muito estudo, pesquisa e ajuda dos amigos, consegui concluir a tarefa e utilizei o material em minhas aulas nesse bimestre.

Antes de iniciar os estudos com os(as) alunos, mesmo com a trilha pronta, eu ainda não me sentia seguro para ministrar aulas com esta temática. Nesse mesmo período, iniciamos as disciplinas optativas, das quais tínhamos quatro opções de oferta, dentre elas deveríamos escolher ao menos duas para cursar. Para esta escolha, contei com a ajuda do professor Luciano Corsino, meu orientador, escolhemos a disciplina ofertada pela professora Luciana Venâncio: “Relação com o saber e a aprendizagem da Educação Física Escolar”. Para minha surpresa, no último encontro da disciplina, tivemos uma vivência maravilhosa com o B-boy Edy, o

professor Edvarado Sales. Nessa aula, vivenciamos diversas possibilidades para incluir o *breaking*, hip hop, entre outras danças em nossas aulas. Esta vivência era exatamente a luz que eu precisava para iniciar os estudos da dança junto aos(as) alunos(as) nas minhas aulas. Sendo assim, adaptei as práticas e as reflexões desta vivência nas aulas desse período e assim iniciamos a jornada de estudos e vivências no segundo bimestre.

Figura 17 - Oficina de *Breaking* proporcionado na disciplina da professora Luciana Venâncio



Fonte: Registros da turma.

Iniciei os estudos do bimestre com um feedback sobre a avaliação realizada ao final do primeiro bimestre, nessa análise, debatemos sobre os aprendizados da disciplina, pontos e positivos do planejamento participativo e a autoavaliação que fizeram sobre a participação deles(as) nas aulas. Apresentei-lhes também os apontamentos feitos por eles(as) sobre o que é necessário melhorar nas aulas, aparecendo questões sobre os trabalhos em equipes como algo a ser mantido, a diversificação do conteúdo e oportunizar a todos(as) a participar das aulas de Educação Física. Após este debate e reflexão, iniciamos os estudos sobre a unidade temática dança.

A primeira aula teve como objetivo vivenciar e conhecer os passos da quadrilha, levando em consideração as experiências deles(as). Iniciamos a aula com uma roda de conversa, perguntei se eles(as) já tinham experiências anteriores com quadrilha, se já tinham assistido a alguma apresentação e expliquei que iríamos vivenciar alguns passos da dança. Primeiro, pedi que os(as) alunos(as) caminhassem pela quadra ouvindo músicas de quadrilha, pedi que ninguém ficasse parado. Nessa etapa, eles(as) precisavam ao menos caminhar.

Logo após, demonstrei 3 marcapassos da quadrilha e pedi que eles(as) escolhessem um para se movimentar pela quadra, podendo ir na direção que quisessem, mas deveriam movimentar-se fazendo um dos marcapassos sugeridos. Em seguida, perguntei-lhes quais passos da quadrilha eles(as) conheciam, a partir das repostas fomos vivenciando esses passos ao comando do professor, de modo que, ao final da aula construimos uma pequena coreografia juntando os passos que surgiram das sugestões realizados no decorrer da aula. Finalizamos o momento pedindo que pesquisassem outros passos, para que na vivência prática seguinte fizéssemos uma quadrilha improvisada. Então, falei que combinaríamos melhor durante a próxima aula.

Figura 18 - Aula prática 1 da quadrilha.



Fonte: Autoria própria.

Ao terminar a aula, para minha surpresa, pois era a primeira vez que estava ministrando aulas de Dança e não sabia o que esperar, ouvi vários(as) alunos(as) dizendo que gostaram muito da aula, que foi show e que adoraram participar. Naquele momento, pude perceber o quanto é importante, livrar-se das limitações e bloqueios que nós, enquanto professores(as), criamos devido à formação e experiências, mantendo-nos na zona de conforto e gostos pessoais. Com isso, percebi que é importante que o(a) professor(a) esteja aberto a novas possibilidades didáticas. Nesse sentido, dar o primeiro passo rumo a uma Educação Física melhor, mais participativa e crítica só foi possível ao dar voz aos(às) alunos(as), através do Planejamento Participativo.

A Dança poderá contribuir sobretudo para formação de alunos pensantes, críticos e reflexivos, capazes de relacionar conhecimentos, compreendendo, associando seus conteúdos com a realidade que o cerca, conferindo-lhe, dessa forma, sentido e significado (Farias, 2021, p. 33).

Segundo Sousa, Hunger, Caramaschi (2010), os(as) professores(as) de Educação Física poderiam explorar melhor o conteúdo dança em suas aulas, no entanto, ainda não se vê a inclusão da dança de forma eficaz no âmbito escolar. O que se vê é a presença dessa unidade temática apenas nas festas comemorativas ou o professor à mercê dos alunos com mais facilidade para copiar ou montar coreografias, prejudicando o entendimento, aplicação e finalidade da dança na escola.

Os(as) autores(as) citam que um dos principais motivos que dificultam o ensino da dança está na falta de formação inicial, de professores de Educação Física, pois para este conteúdo, geralmente, é estudado apenas uma disciplina semestral voltada para essa unidade temática (Sousa, Hunger, Caramaschi, 2010).

Na aula seguinte, em sala de aula, debatemos sobre as experiências anteriores dos(as) educandos(as) sobre a dança. Nesse debate, deu para perceber que poucos(as) alunos(as) estudaram a unidade didática nas aulas de Educação Física do ensino fundamental e os que estudaram tiveram apenas vivências isoladas na prática ou viram somente na teoria. Neste sentido, nenhum(a) dos(as) alunos(as) relataram ter estudado e/ou vivenciado com mais profundidade sobre o assunto. Tiveram alunos que chegaram a exclamar: “Vamos mesmo ver dança nesse bimestre”!?, “Como vai ser isso”!?. Nessas exclamações, pude notar a falta de experiências e vivências durante a vida escolar desses(as) nos estudos da Educação Física.

Sousa, Hunger, Caramaschi (2010, p. 499) apontam alguns entraves que dificultam o ensino da dança nas escolas, pois os(as) autores(as) argumentam que o conteúdo é pouco presente e os(as) professores(as) encontram dificuldade no ensino nos pontos listados abaixo:

- Valor secundário que a escola dá a dança.
- Falta de planejamentos dos(as) professores(as) para com os objetivos e conteúdos específicos de dança nas aulas.
- Sexismo.
- Preconceito em relação ao gênero.
- Formação inadequada do professor.
- Poucas vivências na vida cotidiana, escolar, graduação. Com isso, os(as) professores(as) não se sentem seguros em incluir a dança em suas aulas.

- Predominância das modalidades esportivas.

Ainda nessa aula, debatemos sobre a dança estar presente em nossas vidas desde bebê e quando crescemos, vamos parando de dançar. Na ocasião, perguntei por que eles(as) achavam que isso acontece, então eles(as) responderam que, por vergonha, preconceito, religião, por não saber dançar e/ou não considerar que tem ritmo. Após o debate, apresentei-lhes o conceito de dança que, segundo Brasil (2017, p. 218), compõem um “conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias”. Esse conjunto de práticas se desenvolvem em codificações particulares e historicamente construídas, nessas práticas, podemos identificar movimentos e ritmos musicais peculiares a cada uma delas. Nesse momento, debatemos que, quando nos movimentamos no ritmo da música estamos todos(as) dançando, mesmo na ausência de uma coreografia. Finalizamos a aula falando um pouco sobre a história da dança e novamente pedi que na aula seguinte, eles(as) trouxessem sugestões de passos de quadrilha para que possamos construir e vivenciar nossa quadrilha improvisada.

“O ato de dançar é poder se expressar, demonstrar seus sentimentos, emoções, cultura, costumes, crenças etc. É falar com o corpo por meio de movimentos e expressões corporais, é comunicar-se com o mundo e consigo mesmo” (Farias, 2021, p. 16).

Segundo Sot e Viskus (2013, p. 291), o(a) professor(a) ao ensinar dança deve:

ver uma pessoa em sua totalidade. Tudo está em intercomunicação; é uma atividade consciente de compilar a visão de mundo do aluno. A abordagem holística do mundo fragmentado contemporâneo deve envolver-se com a aproximação do todo - unindo o corpo e a mente, o ensino e a identidade, o currículo e a comunidade, para que possam abordar o humano como um todo. Ao mesmo tempo, o professor deve levar em consideração que o todo é composto por partes independentes e valiosas, e deve ser capaz de identificar e fazer uso construtivo das conexões reais e possíveis entre elas.

Na segunda prática, iniciamos perguntando e anotando quais sugestões de movimentos eles(as) trouxeram para compor a quadrilha improvisada, após ouvir e



anotar as sugestões, pedi que fizessem uma fila com seus pares, logo em seguida, colocamos uma música de quadrilha bem animada e começamos nossa vivência. Anteriormente, eu tinha solicitado que eles(as) se dividissem em pares, que não necessariamente precisavam ser de meninos e meninas, podendo ser da forma como se sentissem mais à vontade e confortáveis para vivenciar aquele momento.

Figura 19 - Quadrilha improvisada.



Fonte: Autoria própria.

Na aula seguinte, debatemos sobre a história e as características da quadrilha. A partir dessas características, debatemos sobre a figura do matuto, dos personagens, do casamento matuto. Falei para ele(as) que iríamos criar o nosso próprio casamento matuto, que esse faria parte do trabalho final no qual seria criar a própria quadrilha, estimulando assim a criatividade e a curiosidade dos(as) discentes. Ainda nessa aula, dividi as turmas em equipes e pedi para que criassem um roteiro de casamento matuto, falei que na aula seguinte iríamos ensaiar e aperfeiçoar o teatro, pedi também para criarem uma coreografia, utilizando o que aprendemos durante as práticas e vivências do conteúdo.

Nesta perspectiva, para criar estas apresentações, utilizamos duas aulas, nas quais apenas acompanhei os ensaios das equipes e tirei dúvidas deixando-os à vontade para planejar, ensaiar e criar suas próprias quadrilhas. Um fato que me chamou atenção foi ver os(as) alunas(as), dançando quadrilha e ensaiando nos espaços da escola, em momentos extra aula, nos intervalos ou após as aulas.

Figura 20 - ensaios das quadrilhas e casamento matuto em diversos espaços da escola.



Fonte: Autoria própria.

Entre os ensaios, ainda tivemos uma aula sobre como as festas juninas ocorrem por todo o Brasil, aula esta, que apareceu bastante na avaliação do bimestre, como aula que lhes chamou atenção. Na ocasião assistimos vídeos e debatemos sobre a cultura de cada região, aprendemos que a dança de quadrilha tem o Nordeste como região de maior tradição, é também, onde ocorrem os maiores festivais do Brasil.

A Quadrilha Junina como Conteúdo da Educação Física Escolar, por ser uma Dança Folclórica e Popular Brasileira, tem seu grandioso valor cultural para a formação dos indivíduos e fortalecimento da vossa identidade, podendo ser agregada no currículo da Educação Física (Farias, 2021, p. 34).



Finalizamos os estudos sobre a quadrilha com uma festa junina em cada turma, na ocasião, os(as) alunos(as) divididos em equipes, apresentaram suas coreografias e casamento matuto, para isso, eles(as) vieram com vestimentas próprias e todos puderam fruir a partir das apresentações e criações de todas as equipes. Foi um momento de muita alegria, integração e partilha de experiências entre todos(as).

Figura 21 - Apresentações das coreografias e casamento matuto.



Fonte: Autoria própria.

Na aula seguinte, antes de entrar de férias realizamos nossa avaliação, desta vez, avaliamos não somente o bimestre, mas todo o semestre de aulas, para que, após as férias, pudéssemos retomar os estudos da disciplina da melhor forma possível. A fim de, avaliar as aulas, respondemos a um questionário contendo 8 questões subjetivas que está disponível no apêndice D, em busca de aperfeiçoar, melhorar e traçar os rumos das aulas da unidade curricular.

Abaixo estão listadas as perguntas usadas na avaliação desse bimestre.

01. Para você o que é estudado na disciplina de Educação Física?

02. O que você aprendeu nesse segundo bimestre? Procure lembrar das aulas e dos conteúdos que vimos.

03. Avalie sua participação nesse segundo bimestre. Você considera que participou de forma ativa e espontânea? Justifique sua resposta.

04. Quais foram os pontos positivos de participar de conteúdos por vocês escolhidos?

05. Cite onde você acha que precisa melhorar nas aulas da disciplina de Educação Física pensando no nosso segundo bimestre?

06. Cite as aulas mais significativas para você nesse primeiro semestre e por quê?

07. O que você entende por cultura corporal?

08. A partir do que aprendemos nesse início de ano, o que você gostaria estudar (aprender) em Educação Física nesse 2º semestre?

Para facilitar a análise de dados, dada a quantidade de alunos(as) participantes na pesquisa, cada turma foi dividida em grupos de 3 alunos(as), para responder ao questionário avaliativo. Essa divisão foi feita livremente entre eles(as), porém, para facilitar as escolhas e respostas ao questionário, pedi apenas que os(as) respondentes fossem da mesma equipe de realização do trabalho desenvolvido na unidade temática estudada.

Para tabular os resultados dessa avaliação, foi criada uma tabela do Excel para facilitar a visualização dos resultados obtidos em algumas das perguntas desse questionário, possibilitando a análise das respostas dos(as) discentes, bem como o debate sobre os resultados obtidos nessa avaliação.

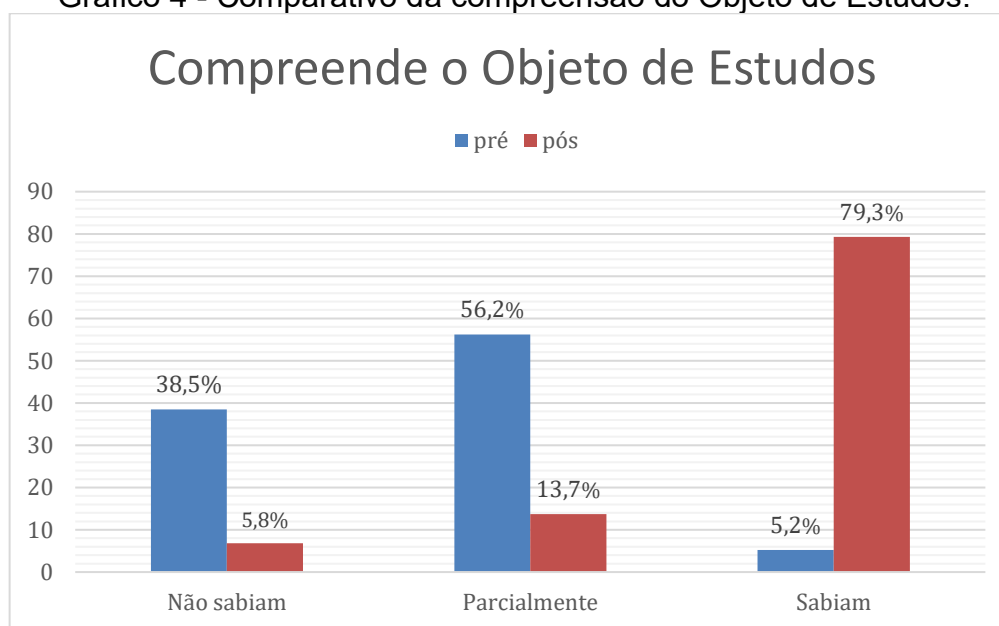
Tabela 2 - Análise de dados da avaliação bimestral e semestral.

	COMPREENDEU	NÃO COMPREENDEU	PARCIALMETE				
01. O QUE É ESTUDADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	46	4	8	0	0	0	0
03. PARTICIPA DE FORMA ATIVA	SIM	NÃO	PARCIALMETE				
	48	6	4	0	0	0	0
05. O QUE DEVE MELHORAR NAS AULAS	participação de todos	nada	mais práticas	melhorar o comportamento	DIVISÃO DAS EQUIPES	mais dinâmicas	mais animação
	18	11	8	5	3	3	3
06. AULA MAIS SIGNIFICATIVA	QUADRILHA	apresentação dos esportes criados.	basquete	apresentações dos trabalhos.	OFICINA	handebol	esportes
	42	11	5	3	3	3	3
07. CONHECE A CULTURA CORPORAL	COMPREENDEU	NÃO COMPREENDE					
	30	13	15	0	0	0	0
08. O QUE HOSTARIA DE APRENDR NOS PRÓXIMOS BIMESTRES.	VÔLEI	FUTSAL	handebol	dança	lutas	basquete	queimado
	33	28	16	14	11	11	5

Fonte: Autoria própria.

Na primeira questão, tivemos um resultado positivo em termos de compreensão sobre o que estamos estudando na Educação Física, enquanto no início do ano tínhamos uma maioria que não compreendia ou compreendia parcialmente o que é estudado nas aulas de Educação Física, ao final de um semestre de estudos temos uma maioria de respostas que demonstraram compreender o objeto de estudos de educação física. De 58 grupos respondentes, 54 demonstraram compreender o que estamos estudando nas aulas de Educação Física ou compreendem parcialmente, sendo os que demonstraram compreender parcialmente apenas 8. Nessa questão, 79% dos(as) participantes demonstraram compreender o que é estudado nas aulas de Educação Física, enquanto no início do ano esse percentual foi de apenas 25% entre os que compreendem totalmente ou de forma parcial.

Gráfico 4 - Comparativo da compreensão do Objeto de Estudos.



Fonte: Autoria própria.

Na segunda questão, os(as) alunos(as) responderam sobre o aprendizado durante os estudos sobre dança. Tivemos respostas que demonstraram que eles(as) tiveram uma boa compreensão quanto ao que foi estudado no bimestre, até mesmo no semestre que foi citado por alguns grupos, demonstrando que houve um aprendizado durante os estudos dessa unidade temática e durante todo o referido ano letivo, até a data da avaliação.

Abaixo, podemos ver algumas respostas dadas para esta questão descritas em um quadro.

Quadro 11 - Respostas a avaliação bimestral e semestral.

ADMINISTRAÇÃO	<p>Aprendemos a trabalhar em equipe, se soltar mais em relação à dança, conhecer as diferentes culturas de diferentes regiões.</p> <p>Aprendemos que cada região e estado tem sua linguagem e forma de expressão, tradições e culturas diferentes, assim como outros países mundo a fora, além de trabalhar em equipe e melhorar a desenvoltura na dança e a ter mais proatividade.</p> <p>Aprendemos e vivenciamos práticas de dança, dança como cultura corporal, aprendemos também que, quando fazemos movimentos no ritmo da música é considerado dança, mesmo sem ter habilidade, mesmo sem saber nós dançamos até mesmo sem música.</p>
ENFERMAGEM	<p>Aprendemos sobre história/origem das quadrilhas e como ela é realizada em cada região do Brasil com seus costumes e culturas em particular.</p> <p>Dança, mais precisamente as danças folclóricas do Brasil, sua história e sua prática.</p> <p>Aprendemos a história das danças diferença do esporte na escola e esporte da escola também aprendemos a prática da quadrilha e criamos esportes de invasão de taco esportes de Quadra.</p>
INFORMÁTICA	<p>Danças, diferentes tipos de dança, movimentos corporais e fizemos até uma apresentação sobre quadrilha.</p> <p>Dançar quadrilha, aprender como ela se originou no nosso Brasil e também como ela foi influenciada.</p> <p>Vimos e nos aprofundamos em uma parte da cultura brasileira que são as festas juninas, vimos como surgiu, de onde veio e sua importância. Também vivenciamos ela na prática.</p>
	<p>Aprendemos sobre dança especificamente quadrilha sua origem movimentos características e suas variações.</p>

REDES	<p>Aprendemos que a educação física não se baseia apenas nos esportes, mas abrange também as danças entre outros conteúdos que são muito importantes para nós.</p> <p>Cultura corporal um pouco de quadrilha da sua origem e a sua importância para a dança sendo típica da região nordeste.</p>
-------	--

Fonte: Autoria própria.

Na terceira questão, os(as) alunos(as) fizeram uma autoavaliação sobre a sua participação nas aulas de educação física. Novamente tivemos um resultado positivo, na avaliação deles(as), dos(as) 58 respondentes, 52 avaliaram que participaram das aulas de forma ativa ou parcialmente sendo os(as) que declararam, participação parcial apenas 4 desse total. Apenas 6 alunos(as) avaliaram não ter participado de forma ativa, totalizando 89%, de alunos(as) que consideraram que participaram de forma ativa.

Sobre os pontos positivos da inclusão deles(as) com o Planejamento Participativo, as respostas novamente corroboram com autores(as) do Planejamento Participativo, o que demonstra que com o uso desta ferramenta há uma democratização nos processos de escolha, tornando assim os estudos da disciplina mais significativos. Nesse sentido, Venâncio e Sanches Neto (2023) apontam que através do Planejamento Participativo é possível aproximar o conhecimento dos(as) professores(as) as expectativas das turmas. Além disso, pode-se nesse processo trazer características como a justiça social em uma perspectiva antirracista e antissexista, aproximando os debates as realidades e vivências de professores(as) e alunos(as).

Quadro 12 - Respostas a avaliação bimestral e semestral.

ADMINISTRAÇÃO	<p>Participamos de forma ativa, apesar da falta de habilidade e coordenação para dançar.</p> <p>Sim, achamos divertidos os conteúdos, participamos das aulas e conseguimos aprender os assuntos.</p> <p>Sim, participamos de todas as práticas de forma ativa e por espontânea vontade, gostamos muito de todas as práticas.</p>
---------------	--

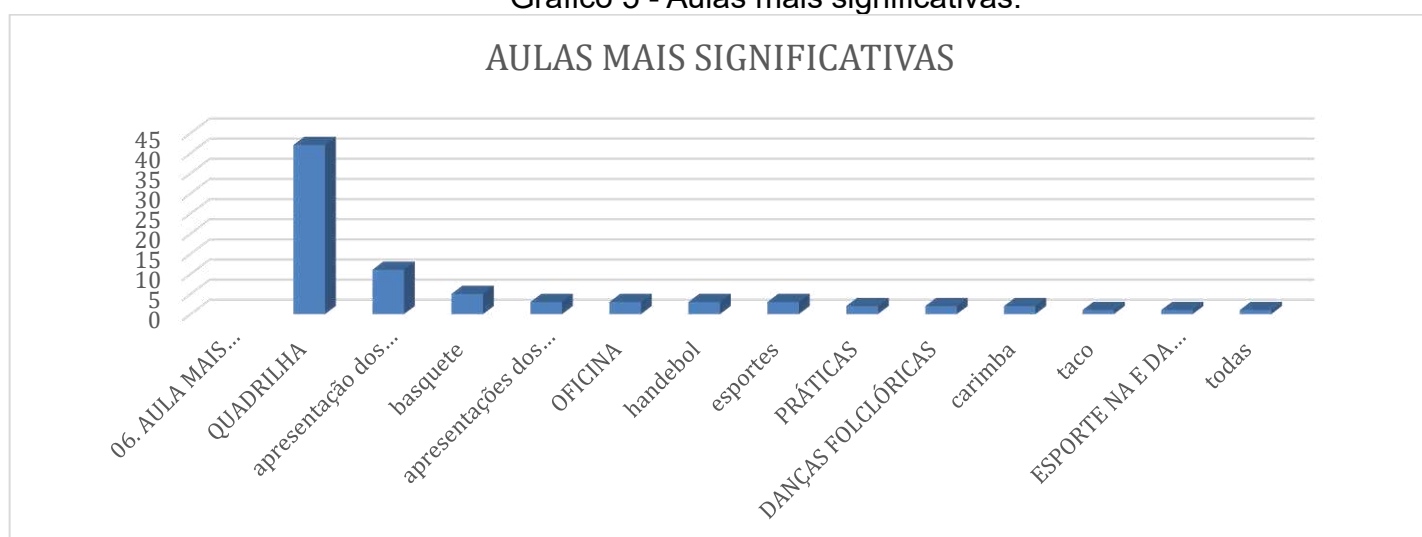
ENFERMAGEM	<p>Sim, pois entramos no estilo da quadrilha e ter conseguido participar das práticas mesmo com dificuldades.</p> <p>Sim, criamos um esporte rede e parede e agora pra finalizar fizemos uma dança de quadrilha e participamos de todas as aulas práticas.</p> <p>Sim, mesmo não me identificando com o tema busquei participar ao máximo.</p>
INFORMÁTICA	<p>Fomos participativos e produtivos nas atividades do professor Luís Fernando.</p> <p>Sim, procuramos sempre dar o nosso melhor nas aulas aprendendo e se esforçando e dedicando sempre em busca do melhor.</p> <p>Sim, participamos nos empenhamos para botar o trabalho em prática e nos sentimos bem fazer foi bem animado.</p>
REDES	<p>Sim, participamos bastante de formativa espontânea dando sugestões que foram agregados na dança.</p> <p>Não pude participar de todas as práticas, pois estávamos participando da ONHB, mas no pouco que participei foi por interesse.</p> <p>Sim, participamos efetivamente das práticas mais do que no primeiro bimestre.</p>

Fonte: Autoria própria.

Na quinta questão, os(as) alunos(as) avaliaram as aulas da disciplina e pensaram nos pontos a melhorar. Para melhor visualizar as respostas deles(as), utilizamos a tabela x ilustrada no início dessa avaliação, ao ler as respostas dadas nessa questão, percebe-se que alguns(mas) alunos(as) não compreenderam bem a pergunta e novamente fizeram uma autoavaliação. Porém, os grupos que compreenderam a questão e avaliaram as aulas responderam que consideram mais importante oportunizar a todos(as) a participarem das aulas, foram 18 respostas nesse sentido. Tivemos também como respostas, nada a melhorar com 11 respostas, demonstrando que há uma aprovação quanto as aulas ministradas até o momento e tivemos outras respostas tais quais, mais aulas práticas, aulas mais dinâmicas, mais animação entre outras.

Na sexta questão, perguntamos sobre as aulas mais significativas, pois estamos construindo uma relação deles(as) com os saberes da Educação Física, para isto, é necessário compreender o que na visão dos(as) discentes teve significado de aprendizado durante os estudos da unidade curricular. Das respostas obtidas tivemos as aulas de quadrilha como mais significativas com 42 respostas, a criação dos esportes(jogos) baseados em esportes de campo e de taco, que ocorreu no primeiro bimestre com 11 respostas. Tivemos também as apresentações dos trabalhos, a oficina sobre cultura corporal que ocorreu no auditório, entre outros conteúdos citados.

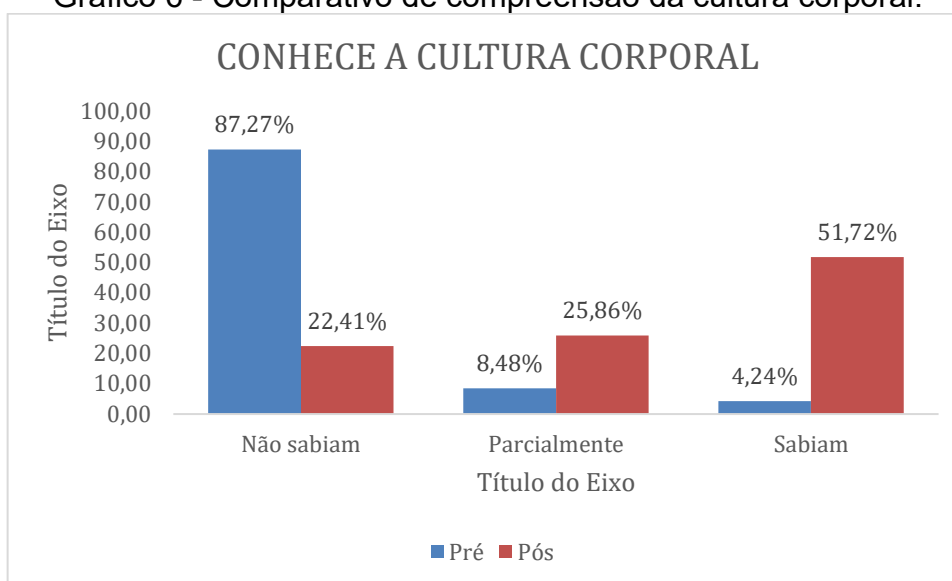
Gráfico 5 - Aulas mais significativas.



Fonte: Autoria própria.

Na 7ª questão, perguntei-lhes novamente o que eles(as) entendem por cultura corporal, utilizando a planilha para visualizar as respostas. Nessa questão novamente, percebe-se outro resultado positivo quanto a compreensão e aprendizado sobre a Educação Física, de 58 respostas a questão. Neste sentido, percebemos que os alunos(as), a partir dessas respostas, demonstraram conhecer a cultura corporal e/ou compreender parcialmente. Assim, 45 respostas que totalizou 77% dos grupos respondentes, que demonstraram ter compreendido o conceito de cultura corporal. Diante disso, se considerarmos apenas os que compreenderam totalmente temos aproximadamente 52% dos grupos, enquanto apenas 13 grupos ainda não compreendem bem o conceito. No primeiro bimestre, na avaliação diagnóstica, tínhamos 87% dos(as) participantes da pesquisa que afirmavam nunca ter ouvido falar ou não conhecer sobre a cultura corporal.

Gráfico 6 - Comparativo de compreensão da cultura corporal.



Fonte: Autoria própria.

Por fim, perguntei novamente sobre o que eles(as) gostariam de aprender no 3º e 4º bimestres de estudos da disciplina, pois queria compreender se após conhecer melhor a cultura corporal e a Educação Física teríamos uma mudança quanto as preferências e curiosidades dos alunos(as) participantes. Como resultado, tivemos respostas parecidas com as que surgiram no início do ano, quando elegemos as unidades temáticas para composição do plano de ensino da disciplina como podemos ver no gráfico abaixo.

Gráfico 7 - Nova consulta sobre os interesses de estudos dos(as) alunos(as)



Fonte: Autoria própria.



### 6.3 VÔLEI

No terceiro bimestre, estudamos o conteúdo de vôlei. Esse conteúdo foi dentre as escolhas dos(as) alunos(as) o de maior interesse entre eles(as), tanto no instrumental preenchido por eles(as) no formulário do planejamento participativo, disponível no apêndice B, quanto na avaliação do segundo bimestre e do primeiro semestre quando lhes perguntei novamente o que gostariam de estudar durante o terceiro e quarto bimestre, coincidentemente, tivemos resultados muito parecidos com os do início do ano. Sendo assim, repetimos o vôlei como objeto de estudos de maior interesse e o futsal como o segundo.

Segundo Mezzaroba e Pires (2011), o vôlei é como prática esportiva que tem grande aceitação e alcance na população brasileira, sendo considerado o segundo esporte na preferência nacional, perdendo apenas para o futebol, geralmente a via de acesso a essa prática corporal ocorre por meio da Educação Física escolar.

Logo na primeira aula após as férias, debatemos sobre os resultados da avaliação do primeiro semestre estudado, quais foram os pontos positivos do Planejamento Participativo, quais são os interesses deles(as). Debates também sobre a participação deles(as) nas aulas do primeiro semestre de estudos, quais aulas eles(as) citaram como mais significativas. Neste sentido, os aprendizados obtidos nesses primeiros meses de estudos, a exemplo da melhor compreensão que demonstraram em suas respostas sobre a cultura corporal de movimento como objeto de estudos da Educação Física, o que para eles(as) é importante que exista durante as aulas.

Nesse debate, percebemos os ótimos resultados obtidos até então no ensino e aprendizado da unidade curricular, outrossim, na participação, interesse e significação das unidades temáticas estudadas. Ademais, ao avaliar o semestre, percebe-se nos resultados que os interesses dos(as) alunos(as) e preocupações coadunam com o do professor pesquisador, pois tivemos na maioria das respostas uma preocupação em possibilitar a todos(as) a vivenciarem e participarem das aulas, sem exclusões.

Outro ponto que se demonstrou positivo nessa reflexão sobre os primeiros meses de estudos da Educação Física após a implementação do planejamento participativo, foi em relação ao aprendizado e a melhor compreensão demonstrada por eles(as) sobre o objeto de estudo da Educação Física que lhes apresentei como

a Cultura Corporal, além dos aprendizados sobre os esportes e a dança que ao avaliar o bimestre os(as) alunos(as) demonstraram lembrar dos aprendizados e foram capazes de citar as aulas que para eles(as) foram mais significativas, apontando como principal ponto positivo os trabalhos realizados. A partir deles, os(as) discentes citaram a oportunidade de aprimorar a sua criatividade. Nesse sentido Venâncio (2023) situa a escola como um local de relações humanas, nela, ocorrem diversos conflitos, enfrentamentos, contradições e tensões e saberes elaborados. Assim, essas relações com os saberes vão se desenvolvendo e precisam ser reconhecidas dentro do contexto escolar e da relação entre professores(as) e alunos(as). Diante disso, surge a necessidade de pensar em atribuição de sentido e significado do processo de ensino e aprendizagem.

Esse conteúdo, além de ser o de maior interesse dos(as) alunos(as), era também o meu, pois o vôlei é um esporte que pratico há muito tempo, desde o meu ensino médio, no qual participo de competições deste esporte como atleta e como técnico. Porém, ao mesmo tempo que me sinto seguro em relação à essa unidade temática, preciso planejar bem as minhas aulas para não fazer, simplesmente, esse esporte na escola. Desse modo, preciso pensar bem, pois o foco principal é a participação de todos(as), não posso excluir nenhum(a) aluno(a). Com isso, terei que nessas aulas transformar esse esporte, de modo que tenhamos o vôlei da escola, que todos(as) possam vivenciá-lo e goste de praticá-lo. Logo, sempre estou em busca de uma Educação Física que promova equidade.

Segundo Impolcetto e Darido (2011, p. 91), vôlei compreendido como elemento da cultura corporal:

deve ser de tal modo vivenciado e compreendido pelo aluno, para que de forma autônoma ele tenha condições de transformar e usufruir dessa prática em benefício do bem-estar, do lazer, da estética, como meio de comunicação e expressão e ainda participar do alto rendimento fora do contexto escolar, se assim desejar.

A primeira aula tinha como objetivo “conhecer o vôlei, levando em consideração às vivências anteriores dos(as) alunos(as)”. Iniciamos essa primeira aula comentando sobre os esportes de rede e parede. Na ocasião, citamos os(as) alunos(as), que na

oportunidade citaram alguns outros esportes nos quais tinham essa classificação que eles(as) já conheciam e eu citei alguns também. Ademais, revimos o conceito de esporte na escola e esporte da escola e comentei com eles, que nesse bimestre não somente jogaríamos o vôlei, mas teríamos que conhecer e transformar o esporte de forma que todos(as) fossem oportunizados a vivenciar e experimentar esse conteúdo.

Logo após esse debate, perguntei aos(as) alunos(as) o que eles sabiam sobre o vôlei, se já tinham estudo durante o ensino fundamental e o que lembravam sobre o assunto. Depois da tempestade de ideias, deu para notar que, apesar de já terem estudado esse conteúdo antes, eles(as) não lembravam muito sobre o assunto. A partir daí apresentei a eles(as) a história do vôlei, como e onde e porquê se deu a sua criação. Os(as) alunos(as) ficaram muito curiosos(as) sobre o mintonette, acharam o nome bem diferente, comentei que o nome se baseou no badminton e no basquete. Falamos também sobre as regras desse esporte e algumas diferenças e mudanças pelas quais o vôlei passou e vem passando.

A aula seguinte teve como objetivo “refletir a prática do vôlei e vivenciar o mintonette”. Iniciei apresentando a bola de vôlei, comentei que era uma bola leve e macia, feita para rebater. Assim, aproveitei a fala sobre a bola e disse a eles(as), que o vôlei era um esporte de rebatidas, para jogar deve-se rebater a bola com os braços ou com qualquer parte do corpo, logo após fiz uma breve demonstração, comentando que para jogar, as mãos são utilizadas com preferência, pois é mais fácil ter o controle da bola utilizando as mãos nesse esporte. Logo após a explicação, desafiei-os a fazer um círculo, com as turmas já divididas em 4 grupos eles(as) deveriam dar 50 rebatidas sem deixar a bola cair no chão, cada equipe deveria contar o quanto conseguia antes da bola cair, sempre procurando aumentar o controle da bola. Vale ressaltar que poucas equipes, em poucas turmas, conseguiram completar o desafio das 50 rebatidas antes de mudar de atividade.

Para finalizar a aula, reuni a todos e os dividi em apenas duas equipes. Para essa divisão, baseei-me no quanto conseguiram rebater a bola, de forma que tivéssemos equipes equilibradas nesse sentido. Logo após, perguntei-lhes se lembravam do primeiro nome do vôlei e o que lembravam sobre as regras do mintonette. Falei para eles(as) que iríamos vivenciar essa primeira versão do esporte, combinamos as regras de toques ilimitados, quantas pessoas quisesse por equipe, e o saque deveria passar direto, mas teriam uma segunda chance de sacar caso não conseguissem na primeira. Diante disso, ainda sobre o saque, eles(as) deveriam

alternar os(as) sacadores(as) de forma que todos(as) tivessem a oportunidade de experimentar. Finalizamos a aula, marcando a pontuação do jogo de mintonette, vencida a equipe que completasse 15 pontos primeiro.

Figura 22 - Primeira vivência do vôlei.



Fonte: Autoria própria

A aula seguinte tinha como objetivo “conhecer as mudanças e evolução do vôlei na história, bem como entender como esse esporte chegou ao Brasil, tornando-se uma paixão nacional”. Desse modo, continuamos falando sobre a história e evolução do vôlei. Na ocasião, assistimos alguns vídeos e vimos algumas fotos, para compreender essa evolução, falamos também sobre como o vôlei chegou ao Brasil, comentando que o esporte é um dos mais populares e praticados no nosso país, perdendo apenas para o futebol.

Para finalizar a aula, respondemos a um questionário sobre a vivência prática que tivemos e debatemos sobre o que eles(as) aprenderam nessa vivência nesse debate, refletimos sobre o que acharam da aula e se tiveram alguma dificuldade em participar. Os(as) alunos(as) relataram ter gostado bastante da aula e de ter vivenciado o mintonette. Dessa maneira, gostaram que todos(as) puderam jogar ao mesmo tempo, porém essa também foi a dificuldade apontada por eles(as) nos quais relataram que pegaram pouco na bola devido à quantidade de participantes. Os(as) discentes relataram que conseguiram compreender o conceito do vôlei ser um esporte

de rebatidas e que gostaram do desafio dos 50 toques. Por fim, os(as) alunos(as) que não conseguiram participar relataram doença, mas que na aula seguinte com certeza participarão.

Na quarta aula, tínhamos como objetivo “aprender o rodízio do vôlei e desenvolver a cooperação utilizando a prática do volençol.” Iniciei a aula explicando-lhes a divisão da quadra que tem 6 partes. Usando um giz, dividi a quadra nessas 6 partes e enumerei de 1 a 6, sendo a posição 1 o local de saque e as outras enumeradas no sentido anti-horário. Logo após, expliquei como ocorre o rodízio no vôlei. Falei que nessa aula iríamos jogar duplas e que eles(as) deveriam jogar em conjunto com sua dupla, então apresentei-lhes o volençol. Vale ressaltar que na aula anterior, eu já havia pedido que eles(as) trouxessem além das roupas para a prática, uma blusa extra. Pedi que ficassem em duplas, cada dupla com uma blusa e praticassem o lançamento da bola e a recepção dela, nomeada como volençol. Logo após, dividi-os em duas equipes e pedi para se posicionar em alguma das 6 posições que tinha acabado de ensinar, em algumas posições ficaram duas duplas juntas. Fizemos então o jogo de volençol e cada vez que o saque mudava de posse, eles(as) deveriam fazer o rodízio como ensinado.

Figura 23 - Vivência do volençol.



Fonte: Autoria própria.

Utilizei esse jogo para ensinar o rodízio, na tentativa de facilitar a participação e compreensão de todos(as), achei interessante a diferença de participação entre as turmas, em algumas o jogo fluiu e foi muito divertido, já em outras, se tornou monótono e relataram que preferiam jogar da forma convencional. Durante a vivência, fiz vídeos e levei para refletir a participação e aprendizados na aula seguinte, mostrando para eles(as) os vídeos das partições na aula.

Na quinta aula, conhecemos as regras do vôlei, revimos a quadra e as divisões dela. Na ocasião, pedi que algum(a) aluno(a) fosse ao quadro para demonstrar o que lembrava sobre a quadra de vôlei. Logo após continuamos o estudo das regras, sempre levando em consideração o que já conheciam, tirando dúvidas que surgiam. Durante a aula, alguns(mas) alunos(as) perguntaram se iríamos jogar o vôlei da forma tradicional. A partir dessa pergunta, planejei a aula seguinte para que pudéssemos vivenciar o vôlei de modo a contemplar ao pedido e a curiosidade dos(as) alunos(as).

Na aula seguinte, dividi a quadra em 3 espaços de jogo, usei as duas traves do futsal para servir como a rede e a própria quadra de vôlei com a rede. Logo após, dividi os(as) alunos(as) em times, cada dois times deveriam jogar em um dos espaços, procurei dividir o tempo de aula, de modo que todos(as) pudessem usar o espaço “oficial” e fui passando em cada campo de jogo, tirando dúvidas, ajudando no rodízio, saque e posicionamento e observando a participação e envolvimento dos(as) alunos e alunas. Nessa vivência, pude perceber uma participação efetiva de todos(as), que demonstraram ter gostado muito da prática.

Outrossim, ao realizar essa aula, os(as) alunos(as) se apossaram da ideia de divisão da quadra em vários espaços de prática e, quando tem vôlei na hora do almoço, fazem essa mesma divisão possibilitando que vários(as) alunos(as) possam praticar o esporte ao mesmo tempo. Vale ressaltar que nessa escola, temos muitos(as) alunos(as) praticantes de vôlei e sempre montamos times para participar de jogos escolares externos. Esse ano, as meninas da escola em estudo, foram campeãs regionais, vencendo a equipe da sede “Sobral” na final. Acredito que o fato de eu ser praticante e amante de vôlei, tenha influenciado à difusão da modalidade esportiva aqui na escola. Mas essa prática de dividir a quadra, possibilitando uma maior participação, surgiu a partir da referida aula e foi algo que me deixou muito feliz.

Segundo Charlot (2000, p. 55), “a criança mobiliza-se, em uma atividade quando investe nela, quando faz uso de si mesma como de um recurso, isto é, quando é posta em movimento por móveis que remetem a um desejo, um sentido, um valor”.



Sendo assim, o autor comenta que para que o(a) aluno(a) se movimente é necessário engajar-se em uma atividade que foi originada por um móbil conceituado como o desejo que desencadeia uma atividade.

Figura 24 - Vivência do vôlei em diferentes espaços.



Fonte: Autoria própria.

A sétima aula percebi que os(as) alunos(as) tinham muitas dúvidas sobre algumas regras e dinâmica do jogo de vôlei. A partir dessas dúvidas, decidimos que o trabalho bimestral seria sobre as regras do esporte. Listei as regras que demonstraram maior dificuldade de compreender (Invasão por cima e por baixo, zona de ataque e de defesa, líbero, bloqueio e condução) e pedi-lhes que produzissem vídeos para demonstrar e explicar de forma didática cada uma dessas características do jogo. Na aula seguinte, já com os roteiros dos vídeos programados, os(as) alunos(as) puderam utilizar esse tempo para ou gravar o vídeo usando os espaços e materiais disponíveis da escola ou planejar os últimos detalhes.

Figura 25 - Planejamento e gravação dos vídeos dos trabalhos.



Fonte: Autoria própria.

Além de acordar o trabalho fizemos uma reflexão sobre as práticas anteriores, respondendo e debatendo ao seguinte questionário.

01. O que você aprendeu na aula de vivência do vôlei?
02. Você sentiu alguma dificuldade em participar da prática?
03. Qual das atividades você teve maior dificuldade, vôlei ou o vôlei?
04. Quem não participou, escreva o motivo de não participar.

Nesse debate, os(as) alunos relataram que conseguiram aprender bem a sistemática do jogo como regras e maneira de se posicionar em quadra e que as maiores dificuldades ocorreram por não ser uma prática corporal na qual tiveram muitas vivências. Sobre o vôlei convencional e o vôlei, encontramos relatos de dificuldades em ambos, o vôlei por ser uma prática que não conheciam e por ter que trabalhar em equipe e o vôlei convencional pela falta de habilidade. Ademais, a maioria relatou estar gostando bastante das aulas e que essas vivências estão despertando ainda mais o seu interesse em relação à essa prática. Novamente, os(as) aluno(as) que não participaram, sendo poucos, relataram mal-estar ou doença.

Na aula de apresentação, assistimos aos vídeos produzidos por elas(as) comentando sobre cada um, sendo um momento de compartilhar e estimular a criatividade deles(as). Outrossim, com esse trabalho, tivemos a oportunidade de



utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação “TICs”<sup>6</sup>. Tivemos ótimas produções dos(as) alunos(as) que puderam colocar em prática suas habilidades com tecnologia, edição de vídeo, capacidade de criação, organização e atuação quando participaram das próprias gravações.

Figura 26 - Apresentação dos vídeos produzidos.



Fonte: Autoria própria.

Ainda nesse bimestre, tivemos uma vivência do vôlei sentado. Na ocasião, apresentei-lhes a modalidade adaptada e falamos um pouco sobre inclusão. Para a vivência, pedi que nessa aula eles(as) imaginassem que são amputados e durante a aula deveriam se locomover usando apenas uma perna. Logo após, pedi para eles(as), divididos em 4 grupos, formarem um círculo para experimentar o rebater da bola estando sentados, baixei a rede, armando-a apenas na sua largura junto ao chão e divididos dessa vez em duas equipes vivenciaram o esporte com a quadra reduzida. Essa atividade teve como objetivo a compreensão da importância da inclusão e da empatia entre os colegas de escola e da comunidade.

---

<sup>6</sup> TICs: podem ser consideradas um conjunto de ferramentas tecnológicas, cada vez mais presentes no cotidiano, e imprescindível para um grande número de profissionais de diferentes áreas de atuação (Bianchi e Hatje, 2007, p. 293).

A Educação Física (EF) como disciplina curricular não pode ficar indiferente ou neutra face a este movimento de educação inclusiva. Fazendo parte integrante do currículo oferecido pela escola, esta disciplina pode-se constituir como um adjuvante ou um obstáculo adicional a que a escola seja (ou se torne) mais inclusiva (Rodrigues, 2021, p. 76).

Figura 27 - Vivência do vôlei sentado.



Fonte: Autoria própria.

Finalizamos o bimestre com a avaliação bimestral disponível no apêndice E, a fim de levantar os pontos positivos e negativos do bimestre vigente, além de procurar por melhorias para as aulas futuras. Diante disso, temos 5 questões subjetivas dispostas abaixo.

01. O que você aprendeu nesse terceiro bimestre?

02. Cite as aulas mais significativas ou que mais lhes chamou atenção para você nesse TERCEIRO semestre e por quê?

03. Avalie sua participação nesse TERCEIRO bimestre. Você considera que participou de forma ativa e espontânea? Justifique sua resposta.

04. O que mais você gostou ou mais lhe chamou atenção ao estudar esse conteúdo?

05. Cite onde você acha que precisa melhorar nas aulas da disciplina de Educação Física pensando no nosso TERCEIRO bimestre? NESSA QUESTÃO, VOCÊ DEVE ANALISAR O TRABALHO DO PROFESSOR.

Na primeira questão, tivemos o intuito de compreender se os(as) alunos(as) lembram dos aprendizados do bimestre, bem como o que eles consideram que aprenderam durante os estudos do vôlei. Neste sentido, as respostas dadas pelos(as) alunos(as) mostraram que eles(as) tiveram uma boa compreensão e lembram bem dos assuntos estudados durante o 3º bimestre.

Quadro 13 - Respostas a avaliação bimestral

ADMINISTRAÇÃO	<p>Teoricamente aprendemos sobre a história do voleibol e a sua evolução, como ele chegou ao Brasil e na prática aprendemos movimentos táticos e posições de cada jogador dentro da quadra.</p> <p>O rodízio, como chegou o vôlei no Brasil, a criação do vôlei como foi elaborado, e sobre a posição do líbero.</p> <p>As regras do vôlei, como se pratica, volençol, as posições do jogo, mas parte de defesa, o rodízio, o saque e o ataque.</p>
ENFERMAGEM	<p>Nós aprofundamos mais sobre o vôlei, suas regras, suas faltas, seus fundamentos e sobre as posições corretas em uma partida.</p> <p>Nós aprendemos sobre as regras do vôlei, a história de como ele foi criado e como jogar na prática.</p> <p>Aprendemos a desenvolver nossas habilidades no vôlei, história e regras do vôlei.</p>
INFORMÁTICA	<p>O conteúdo sobre o vôlei, as regras na prática e como jogador de vôlei corretamente.</p> <p>Aprendemos as regras do vôlei, como jogar ele e aprendemos sobre o vôlei sentado.</p> <p>Apreendi novas técnicas e regras de um novo esporte, aprendi também sobre a origem do esporte, sobre como o esporte é praticado por pessoas com deficiência.</p>

REDES	<p>As regras, os conceitos, posições, movimentos do vôlei, além de seu surgimento.</p> <p>Aprendemos a história do vôlei, nos aprofundamos mais sobre as regras, praticamos e desenvolvemos um aprendizado sobre o esporte.</p> <p>Algumas regras do vôlei, como surgiu, como praticá-lo e como jogar sentado.</p>
-------	--

Fonte: Autoria própria.

Na questão dois, queríamos conhecer quais foram as aulas que para ele(as) tiveram mais significado, tivemos respostas bem diversificadas como podem ver no quadro abaixo, mas a prática do volençol foi a que mais lhes chamou atenção. Segundo eles(as), por ser uma prática na qual não conheciam e que para realizá-la tiveram que trabalhar em colaboração.

Quadro 14 - Respostas a avaliação bimestral

ADMINISTRAÇÃO	<p>A aula que praticamos volençol, por que, era uma modalidade diferente e não tinha vivenciado nada parecido.</p> <p>A aula teórica sobre o vôlei sentado, pois traz uma forma de incluir a todos na prática do esporte.</p> <p>As práticas do vôlei, pois além de aprendermos com aulas teóricas tivemos a oportunidade de praticar vôlei com a turma e também colocar em prática todas as regras que foram repassadas durante as aulas teóricas, além do mais, nos divertimos durante as aulas.</p>
ENFERMAGEM	<p>A aula sobre o volençol, pois era praticado em duplas.</p> <p>Gostamos também quando o professor adaptou as traves como redes, pois foi uma forma criativa e divertida de praticar o vôlei.</p> <p>Volençol, pelo desafio de jogar, nunca tinha jogado foi uma experiência nova.</p> <p>A prática de volençol, porque foi mais dinâmica e diferente das outras.</p>

INFORMÁTICA	<p>As práticas, porque teve diversas formas de jogar vôlei, com número de pessoas ilimitadas, vôlei sentado, volençol, com 6 pessoas para cada lado e isso foi muito divertido.</p> <p>Das práticas de vôlei justamente do vôlei sentado, porque, é muito interessante como pessoas com deficiência podem ter a capacidade de jogar um esporte.</p> <p>Achamos interessante aquele jogo de vôlei com a blusa e o vôlei sentado, porque, nunca vimos algo assim e chamou nossa atenção.</p>
REDES	<p>As aulas práticas de vôlei nos chamaram bastante atenção por serem divertidas interativas.</p> <p>No dia em que a Quadra foi dividida em 3 partes e em 6 equipes para jogar vôlei.</p> <p>A do volençol, do vôlei sentado e o vôlei normal.</p>

Fonte: Autoria própria.

Na terceira questão, pedimos que avaliassem a sua participação nas aulas. Novamente, as respostas foram muito positivas, demonstrando que esse conteúdo é realmente de interesse da maioria que nas respostas relataram terem participado por vontade própria por gostarem muito dessa unidade didática e achar sua prática muito divertida.

Quadro 15 - Respostas a avaliação bimestral

ADMINISTRAÇÃO	<p>Sim, pois, acho que me dediquei nas aulas apesar de ter pouca mobilidade eu me esforcei nas aulas.</p> <p>Sim, mesmo a gente não sabendo jogar fomos nos arriscando. Algumas coisas conseguimos fazer e outras a gente tentou.</p> <p>Sim pois, nos sentimos interessados durante a aula prática e ficamos com vontade de praticar.</p>
	<p>Sim, pois tentamos dar o nosso máximo em todas as práticas sempre participando de tudo.</p>

ENFERMAGEM	<p>Participamos de maneira ativa, pois gostamos muito desse esporte.</p> <p>Sim, participamos de forma ativa e espontânea, já que praticamos todas as práticas que nos eram propostas.</p>
INFORMÁTICA	<p>Participamos, por ser interessante e por ser muito divertido.</p> <p>Sim o que participei de todas as aulas e foi divertido.</p> <p>Sim porque eu gosto de vôlei e me senti confortável pelas experiências</p>
REDES	<p>Participei, além de não faltar nenhuma aula, aprendi coisas novas e trabalhei em equipe.</p> <p>Sim nos esforçamos muito e consideramos que sim tivemos uma aprendizagem efetiva nesse bimestre.</p> <p>Sim participamos de forma ativa gostamos bastante de participar e aprender chama bastante atenção.</p>

Fonte: Autoria própria.

Na quarta questão, queríamos conhecer o que mais lhes chamou atenção ao estudar esse conteúdo, surpreendentemente, surgiram repostas para além somente das vivências práticas. Muitos(as) alunos(as) afirmaram que gostaram bastante de aprofundar os conhecimentos sobre o vôlei, como podemos perceber nas respostas desse questionário e nos resultados da implementação do Planejamento Participativo é um conteúdo de interesse deles(as), que demonstraram esse interesse durante as aulas ao fazer dos horários livres como a hora do almoço um momento de prática dessa modalidade. Outrossim, os(as) alunos(as) sempre aparecem com bolas de vôlei compradas por eles(as) próprios para conseguir praticar a modalidade em seus horários livres.

#### Quadro 16 - Respostas a avaliação bimestral

	<p>As formas de jogo, as posições na Quadra e a forma de receber a bola no voleibol.</p> <p>Gostamos de vivenciar o jogo já que o vôlei é um dos esportes inclui quem não é bom, foi uma ótima experiência para quem não tinha oportunidade de aprender.</p>
--	--

ADMINISTRAÇÃO	Nessas aulas começamos a enxergar o vôlei de forma diferente e ficamos ainda mais interessados em jogar e aprender mais sobre ele.
ENFERMAGEM	O estudo do vôlei em geral, as regras, os fundamentos e a maneira correta de praticar. Aprender as regras e a história do vôlei, além das práticas que foram bem interativas e proveitosas. De saber mais sobre a história e as regras do vôlei, pois, a gente não tinha conhecimento
INFORMÁTICA	Tivemos uma nova visão sobre o jogo com o que aprendemos. Me chamou atenção o vôlei sentado por ser mais fácil mais prático. Que o vôlei é um esporte viciante e como jogar da forma correta e importante.
REDES	Colocar em prática as regras do vôlei que aprendemos, gostei de aprender as regras. Saber que uma metade da quadra é dividida em 6 partes. A história do vôlei em si.

Fonte: Autoria própria.

Por fim, perguntei-lhes sobre o que necessitamos melhorar nas aulas de Educação Física. Nessa questão, a grande maioria das respostas foram de que não há o que melhorar, pois eles(as) relatam estar gostando das aulas e da metodologia utilizada nas aulas. Por vezes, deparo-me com o questionamento dos(as) alunos(as) se ano que vem nós continuaremos com o Planejamento Participativo, no qual eles(as) aprovaram.

Quadro 17 - Respostas a avaliação bimestral

ADMINISTRAÇÃO	Está bom, só precisa que os alunos participem mais. O professor está fazendo um excelente trabalho. As aulas foram efetivamente boas. As aulas foram ótimas e bem explicativas, me parece que os alunos se sentem mais e atraídos por esse conteúdo.
---------------	--

ENFERMAGEM	<p>Sempre estimulando uma maior participação de nós alunos.</p> <p>Precisamos de mais aulas práticas porque aprender praticando é mais fácil.</p> <p>Os alunos se esforçando mais nas aulas, achamos que didática do professor é boa.</p> <p>De modo geral foi bem e nos deu boas informações sobre o assunto.</p>
INFORMÁTICA	<p>Deveria melhorar no entrosamento dos envolvidos no jogo, já a questão do professor, muito bom.</p> <p>Você é um ótimo professor muito atencioso sempre tenta incluir todos os alunos.</p> <p>O trabalho do professor é bem ótimo e não achamos melhoria, não precisa melhorar.</p>
REDES	<p>Aulas muito boas e interessantes sem necessidade de mudança.</p> <p>Englobar cada vez mais conteúdos que fazem parte da nossa rotina.</p> <p>Mais esforço da nossa parte.</p>

Fonte: Autoria própria.

## 6.4 FUTSAL

Iniciamos os estudos do bimestre refletindo sobre o futsal que é o esporte mais praticado nas escolas do Brasil. Segundo Cunha (2014), o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística “IBGE”, em 1985, estimou que existiam aproximadamente 10 milhões de praticantes de futsal no país, entre profissionais e amadores. O autor ainda afirma que o esporte está entre os mais praticados no Brasil nas aulas de Educação Física escolar.

Debatemos sobre as causas dessa implicação e, nesse debate, os(as) alunos(as) citaram que essa modalidade é associada com o futebol no qual é a paixão nacional. Além disso, as escolas geralmente têm acesso a uma quadra poliesportiva



e quase nunca a um campo de futebol, facilitando assim a prática dessa modalidade. Após as respostas, perguntei se eles(as) achavam que o futsal realmente era o esporte favorito entre nas escolas. Diante disso, os(as) alunos(as) responderam que “sim”. “Logo após perguntei: e nessa escola?” Novamente responderam de forma positiva. Pedi então que levantasse a mão quem gostava de futsal e para a surpresa de todos(as) a minoria levantou as mãos e os(as) que levantaram eram maioria do gênero masculino.

Outrossim, perguntei por que isso ocorreu e tive respostas de que os meninos geralmente tomam de conta dos espaços de prática, enquanto as meninas preferem se excluir dessas práticas porque, segundo elas, “os meninos além de ser maioria, meninas não gostam da prática”. Primeiro, perguntei-lhes se os meninos realmente eram maioria, e ao observar a própria sala de aula percebemos que entre as 4 turmas, as meninas eram maioria em 3 delas. Ainda comentamos se realmente as meninas não gostam das práticas, ou se elas simplesmente não tinham oportunidade de participação? Nessa reflexão, percebemos que a maioria das meninas tiveram experiências ruins em aulas de Educação Física em escolas anteriores, pois, segundo eles(as), a prática predominante era sempre futsal para os meninos e carimbo para as meninas. Ademais, as meninas relataram não ter estímulos em casa para prática ou apreciação do futebol.

Nesse sentido Corsino e Auad (2014, p. 59) citam que as diversidade e relações de gênero correspondem a um conjunto de representações construídos em cada sociedade, levando em consideração sua história, atribuindo significados, símbolos e diferenças desiguais para cada um dos sexos. Nesse sentido o(a) autor(a) ainda citam que as características biológicas atribuídas aos homens e as mulheres são interpretadas segundo construções de gênero de cada sociedade.

Debatemos também sobre as aulas passadas, nas quais tivemos a participação de todos(as) e a aprovação da maioria. Na ocasião, lembrei das aulas de quadrilha que todos(as) citaram em falas e na avaliação ter gostado de participar e de vivenciar as práticas de quadrilha. Enfatizei a importância de oportunizar a todos(as) a participarem das aulas de modo que tenhamos boas experiências, pedi que fossem para as práticas com a mente aberta, que se permitam participar e que possamos criar um ambiente de respeito e colaboração entre todos(as).

Ainda nessa aula, debatemos sobre a importância de as meninas tomarem posse de espaços que são delas de direito, que quando elas escolhem se excluir de

algumas práticas, espaços ou atividades que deveriam ser de todos(as), elas estão contribuindo com o patriarcado que culturalmente domina a nossa sociedade. Lembrei a elas que, desde o início do ano, tinha um dia no horário do almoço na quadra que era destinado só para elas, mas que os meninos tomavam de conta até desse dia, já que não apareciam meninas para usar o espaço e as que desejavam tomar posse dos seus espaços ficavam com vergonha, pois se consideravam minoria. Na mesma semana, as meninas da escola, que tinham interesse em handebol se mobilizaram para jogar no dia em questão e, até então, elas estão utilizando seu espaço.

Essa divisão entre o feminino e o masculino corresponde à criação e manutenção de assimetrias de gênero, diferenças que são hierarquizadas e se transformam em desigualdades. Nessa perspectiva, as diferenças de habilidade motora entre meninas e meninos, meninas e meninas, meninos e meninos poderiam ser apenas diferenças sem necessariamente serem hierarquizadas a partir do sexo dos sujeitos e das construções de gênero com as quais os sexos masculino e feminino são interpretados. Contudo, o que ocorre nos processos desiguais é a atribuição de valores hierarquizados para as diferenças atribuídas ao masculino e ao feminino, de modo a reforçar e recriar as desigualdades entre meninas, meninos, homens e mulheres (Corsino e Auad, 2017, p. 20).

Na aula seguinte, tínhamos o objetivo de familiarizar-se com a bola de futsal, manipulando-a em diversas formas. Iniciamos conhecendo a bola de futsal e as diferenças entre ela e a bola de vôlei, que foi utilizada durante todo o bimestre anterior. Logo após, disse-lhes que nessa aula iríamos nos familiarizar com essa bola, utilizando os jogos de estafeta para conduzir, passar, recepcionar, fazer embaixadinhas com essa bola a fim de familiarizar-se com ela. A partir daí, dividi os(as) alunos(as) em 3 equipes, coloquei eles(as) em filas e fiz diversos desafios para eles(as), como passar a bola até o fim da fila e o último deveria conduzir com o pé até o início da fila, passando a bola novamente para o final até que todos(as) passem ou passar a bola até o final, utilizando o passe para o último da fila que deveria executar uma abaixadinha, correr para o início da fila e dar prosseguimento ao desafio até todos(as) terminarem, entre outros desafios que foram lançados e executados para que todos(as) pudessem vivenciar e se familiarizar com os diversos fundamentos do futsal.

Figura 28 - Primeira vivência do futsal



Fonte: Autoria própria.

Na terceira aula, refletimos sobre a aula anterior, sobre como eles(as) se sentiram participando do jogo de futsal de forma mista e se todos(as) se sentiram capazes de realizar as tarefas, alguns citaram ter tido algumas dificuldades em executar os fundamentos, porém que todos(as) conseguiram participar de forma efetiva e espontânea da aula. Ainda nessa aula, estudamos sobre a história do futsal, as dificuldades de difusão do esporte pelo mundo, principais competições e melhores jogadores da história do esporte. Além disso, assistimos a vídeos com lances do Manuel Tobias, Falcão e Ricardinho.

Na quarta aula, tínhamos como objetivo vivenciar o jogo de futsal em duplas, de forma que os(as) alunos(as) sejam capazes de trabalhar de forma cooperativa com a sua dupla e com a sua equipe. Iniciamos a aula com um aquecimento, falei para eles(as) que essa atividade teria a ver com a vivência da aula de hoje, falei-lhes também que nessa aula iríamos jogar o futsal. O aquecimento foi com o jogo nunca 4<sup>7</sup>. Após o fim do jogo, pedi que eles(as) ficassem em duplas, logo em seguida as duplas em 4 times. Expliquei que cada dupla seria um só jogador. Nesse jogo,

<sup>7</sup> Nunca 4: É um jogo de caça, nele o pegador deverá tentar pegar os(as) colegas que estão em fuga, ao ser capturado o(a) colega deverá ajudar a pegar os outros, porém de mãos dadas, só pode capturar o colega se estiver de mãos dadas. Sempre que formar uma corrente com 4 alunos(as), essa corrente se dividirá, ficando duas duplas pegadoras. O jogo acaba quando todos(as) forem capturados.

deveriam se adaptar uns aos(as) outros(as) para participar, no mais as regras eram idênticas as do esporte futsal convencional, mas se em algum momento, a dupla soltasse as mãos seria marcado lateral para a equipe adversária. Feito isso, iniciamos assim o jogo, foram duas equipes por vez, em um tempo de 5 minutos para cada jogo. Esse tempo foi administrado até o final da aula de modo que todos(as) pudessem jogar pelo menos duas vezes.

Figura 29 - Futsal em duplas.



Fonte: Autoria própria.

Na aula seguinte, refletimos sobre a participação deles(as) na vivência do futsal em duplas, se eles(as) acharam que todos(as) realmente teriam participado de forma efetiva, se eles(as) deram oportunidade de todos(as) participarem e sobre o que acharam da prática. Nessa reflexão, alguns alunos(as) falaram que sim, nos quais todos(as) conseguiram participar de maneira efetiva, porém algumas meninas logo se manifestaram afirmando não considerar que elas conseguiram vivenciar bem a aula. Diante disso, perguntei o porquê da afirmação e elas responderam que os meninos não tocavam a bola para elas e nem as deixavam desenvolver um jogo, então, perguntei-lhes os motivos pelos quais isso ocorreu. As meninas logo falaram que os meninos não confiavam em suas habilidades e achavam que elas perderiam a bola, já os meninos comentaram que até procuravam elas durante o jogo, mas que elas não

sabiam se posicionar, que elas se escondiam atrás da marcação impossibilitando o passe. Além disso, outro aluno falou que não passou a bola, pois somente ele estava no ataque e tinha que marcar o gol. Sobre a afirmação dos meninos, comentei que nem todos(as) têm uma vivência de jogo, portanto, não era culpa deles(as) saber se posicionar em quadra. Após essa fala, algumas meninas afirmaram sentir falta de um auxílio e maior paciência por parte dos meninos, haja vista que eles deveriam se comunicar com elas e instruí-las de modo a inclui-las no jogo.

Outrossim, algumas meninas afirmaram sentir insegurança em jogar essa modalidade junto aos meninos, que estavam com medo de levar uma bolada, tomar um esbarrão ou até levar uma pancada. Após o debate, falamos que é necessário que façamos um exercício de autoavaliação em busca de melhorar o respeito nas aulas, que se cada um fizer a sua parte e compreender o lado do(a) outro(a) conseguiremos de forma mais justa incluir a todos no esporte e que continuaremos em busca de soluções para que todos(as) possam vivenciar e se sentir incluídos(as) nas aulas sobre esse esporte.

Nesse sentido Corsino e Auad (2017) chamam para as aulas de Educação Física, pois, esses processos de hierarquização acerca do masculino e do feminino estão presentes nessas aulas, a partir das relações de poder presentes nesse ambiente, considerando as relações entre alunos e alunas, professores e professoras. Diante disso, é necessário fazer essas reflexões e debates sobre essas aulas em busca de aula que tenham equidade e respeito.

Após o debate, assistimos a um vídeo sobre gênero nas aulas de Educação Física, em complemento ao debate da primeira aula e logo após estudamos sobre as principais regras do futsal para compreendemos melhor sobre o esporte. Estudamos também sobre os fundamentos do futsal.

Na quinta aula, dividi a quadra em 3 espaços de jogo. Metade da quadra seria um dos espaços e nele usamos as traves disponíveis na quadra, outro espaço usamos a linha central e a linha de fundo do vôlei para delimitar o espaço, usando cones como traves e no último espaço. Com isso, delimitamos também com a linha de fundo do vôlei e o final da quadra, utilizando os portões da quadra como traves. Após dividir a turma em 6 equipes, iniciamos o jogo, eu, além de coordenar os jogos, observando e tirando dúvidas, intervindo se necessário, cronometrei o tempo de jogo para que a cada 6 minutos trocassem de quadra de forma que todos(as) pudessem alternar as equipes de jogo e os espaços de prática. Caso tivesse algum aluno que estivesse



impossibilitado de participar, esse faria os registros fotográficos e vídeos, possibilitando a análise da vivência depois.

Figura 30 - Futsal vivenciado em vários espaços.



Fonte: Autoria própria.

Essa aula foi muito proveitosa em quase todas as turmas, apenas na informática tivemos problemas com exclusão de gênero. Antes da aula começar, tive que conversar com 2 alunos que em “brincadeira” machucaram uma das meninas. Falei para eles sobre limites, respeito e empatia, depois, pedi que se encaminhassem até a coordenação para falar mais do assunto, pois eu tinha que estar presente na aula e dar atenção aos(as) outros(as) alunos(as).

Neste sentido, durante a aula, procurei chamar atenção para as situações nas quais vi exclusão, porém as situações eram tantas que aguardei o final da aula para reuni-los em uma roda de conversa, quando citei os fatos observado durante a aula, em busca de uma maior conscientização de todos(as) sobre o assunto. Durante a conversa, as meninas relataram que em vários momentos ficaram com medo pelo jeito dos meninos jogarem e que elas se excluíram por conta disso, outras citaram que mesmo, não tendo medo, se sentiram como enfeites durante o jogo. Após a conversa e os relatos, os meninos se comprometeram a serem mais empáticos e compreensivos na aula seguinte.

Para a última aula, os(as) alunos(as) vinham pedindo para vivenciar o futsal nas regras convencionais, resolvi atender a essa solicitação. Iniciei a aula falando que jogaríamos o futsal na quadra inteira, mas que tínhamos uma escolha a fazer. Perguntei-lhes como gostariam de vivenciar essa prática, se queriam participar de forma mista ou separados por gênero. Na turma de administração, imediatamente, os(as) alunos(as) optaram pela participação mista. Nessa turma, a aula foi muito boa, todos(as) torcendo e incentivando a participação com muito respeito às diferenças. Não foi possível a participação da enfermagem nessa prática, pois tivemos avaliação do curso técnico no dia que teríamos essa aula, que foi a última vivência que tivemos no ano. Na turma de informática infelizmente, também não foi possível realizar essa última prática, pois no dia da aula choveu e quando chegamos na quadra estava tudo alagado. Esse é um problema que enfrento atualmente nessa escola, uma vez que a calha da quadra tem vários buracos, esse problema já existe desde o ano passado e vem piorando a cada ano, já vieram vários engenheiros na escola analisar o problema, mas até o presente momento ainda não foi resolvido. Na turma de redes, tivemos uma quase divisão, porém a maioria optou pela aula separada por gênero. Antes de separarmos os times para a vivência, eu disse a eles(as) que se alguém se sentisse mais à vontade para participar no outro gênero não tinha problema. Logo após essa fala, imediatamente alguns meninos relataram que gostariam de participar junto das meninas. Dividi eles(as) em equipes e iniciamos nossa vivência, dividindo o tempo de aula para que cada equipe jogasse pelo menos duas vezes. Novamente a aula foi muito divertida, tivemos torcida das meninas pelos meninos e apoio das meninas para as meninas. Finalizei a aula dizendo-lhes que na aula seguinte avaliaríamos o bimestre, bem como o aprendizado sobre a Educação Física durante todo o ano de estudos.

Figura 31 - Prática do futsal convêncional.



Fonte: Autoria própria.

Para finalizar a pesquisa respondemos a um questionário disponível no apêndice F, com o objetivo de avaliar as aulas durante o bimestre e diagnosticar o aprendizado sobre a unidade curricular durante o ano letivo.

#### AVALIAÇÃO 4º BIMESTRE E 1ºe 2º SEMESTRE

##### AVALIAÇÃO DAS AULAS 4º BIMESTRE.

01. NESSE BIMESTRE DEBATEMOS MUITO SOBRE GÊNERO, VOCÊ ACHA QUE CONSEGUIMOS INCLUIR A TODOS(AS) NAS AULAS? POR QUÊ?

02. AS MENINAS SE SENTIRAM INCLUÍDAS NAS ATIVIDADES? CITE ALGUMA SITUAÇÃO DE EXCLUSÃO QUE OCORREU EM ALGUMA AULA:

03. O QUE PODERIAMOS TER FEITO PARA QUE TODOS(AS) PUDESSEM PARTICIPAR DAS AULAS SOBRE FUTSAL?

##### AVALIAÇÃO DO BIMESTRE

01. O que você aprendeu sobre o que é estudado na disciplina de Educação Física?

02. O que mais lhe chamou a atenção nos estudos desse último bimestre? 4º bimestre.

03. Avalie sua participação nesse 4º bimestre. Você considera que participou de forma ativa e espontânea? Justifique sua resposta.



04. Quais foram os pontos positivos de participar do Planejamento Participativo durante esse ano?

05. Cite as aulas mais significativas para você nesse 4º semestre e por quê?

O questionário de avaliação foi dividido em duas partes, em que na primeira parte tínhamos como objetivo avaliar se a partir dos debates que tivemos no bimestre, conseguimos conscientizar a todos(as) sobre os possíveis desafios que seriam enfrentados ao estudar essa temática. De acordo com as respostas dadas que em algumas turmas como foi o caso da administração e enfermagem, os(as) alunos(as) conseguiram compreender melhor sobre a importância do respeito aos limites de cada um(a) de modo que na visão deles(as) conseguimos que todos(as) se sentissem incluídos(as) e seguros(as) a participar das aulas sobre o futsal que culturalmente é um esporte predominantemente masculino. Já nas turmas de redes e informática, os(as) alunos(as) relataram não ter se sentido incluídos(as) ou se excluíram por medo de se machucar durante o jogo. Na última questão a maioria das sugestões foi de conscientizar a todos(as) sobre a importância de compreender e respeitar as diferenças para que possamos criar um ambiente seguro e confortável para todos fazerem partes.

01. NESSE BIMESTRE, DEBATEMOS MUITO SOBRE GÊNERO, VOCÊ ACHA QUE CONSEGUIMOS INCLUIR A TODOS(AS) NAS AULAS? POR QUÊ?

Quadro 18 - Respostas da avaliação final da pesquisa.

ADMINISTRAÇÃO	<p>Sim, porque falamos sobre abranger a todos na aula e além de trazer o bem-estar para quem participou, tivemos as experiências das práticas mistas.</p> <p>Parcialmente sim, pois houve uma tentativa de inclusão de todos os gêneros através das atividades, porém teve casos em que os próprios alunos não quiseram interagir.</p> <p>Sim, pois nas práticas de futsal o LF conseguiu incluir a todos meninos e meninas.</p>
ENFERMAGEM	<p>Sim, pois as práticas incluíram meninos e meninas da mesma maneira.</p> <p>Sim, houve inclusão, todos conseguiram participar de aulas sem se sentirem excluídos.</p>

	Sim, pois os métodos utilizados faziam com que todos conseguissem participar e se sentir ocupado.
INFORMÁTICA	Não, porque teve falta de compreensão dos meninos ao passar a bola, frequentemente chutavam muito forte, teve exclusão de pessoas, praticamente 2 a 3 pessoas jogavam, pois além deles não tocarem a bola, não deixavam os outros participar ou incluía as meninas. Não, os meninos não deixaram as meninas jogarem direito, não passaram a bola e não deram oportunidade.
REDES	Sim, conseguimos, uma vez que colocamos todos os homens e meninas para jogar. Além do mais, teve jogos femininos e masculinos, então todos jogaram. Às vezes, por decisão do povo, se excluíram algumas pessoas, mas, achamos que todos participaram dos debates. Não, algumas meninas se excluíram no jogo.

Fonte: Autoria própria.

02. AS MENINAS SENTIRAM-SE INCLUÍDAS NAS ATIVIDADES? CITE ALGUMA SITUAÇÃO DE EXCLUSÃO QUE OCORREU EM ALGUMA AULA:

Quadro 19 - Respostas da avaliação final da pesquisa

ADMINISTRAÇÃO	Não, pelo contrário, adoramos as aulas práticas. Não, pelo contrário, adoramos as aulas práticas. Sim, porém, houve situações em que os meninos não tocaram a bola para as meninas.
ENFERMAGEM	Sim! Todas participam de forma significativa. Não observamos exclusão, apenas dificuldade por parte de alguns. Sim, porém algumas meninas se sentiram desconfortáveis com vergonha de participar. Sim, na nossa sala a maioria das meninas jogaram e tiveram a vez e a prioridade de jogar.

INFORMÁTICA	<p>Não, diversas vezes as meninas desistiam, pois não aguentavam os chutes muito fortes, empurrões de corpo, ou até correr atrás da bola, porque os meninos sabem mais que as meninas.</p> <p>Não, os meninos não passam a bola para as meninas, eles chutavam com muita força para as meninas ou jogava muito alto.</p> <p>Não, pois os meninos não faziam com que as meninas participassem.</p>
REDES	<p>Algumas não se sentiam seguras em jogar. Por motivos como, se machucar, cair etc.</p> <p>Em alguns casos houve uma certa situação de exclusão como não tocar a bola para elas, mas, apesar disso, muitas se sentiram incluídas.</p> <p>Sim, pelo menos pra gente conseguimos participar e realizar as aulas, se alguma menina não participou porque não quis.</p>

Fonte: Autoria própria.

### 03. O QUE PODERIAMOS TER FEITO PARA QUE TODOS(AS) PUDESSEM PARTICIPAR DAS AULAS SOBRE FUTSAL?

Quadro 20 - Respostas da avaliação final da pesquisa

ADMINISTRAÇÃO	<p>Desenvolver as estratégias para que as meninas se sintam incentivadas a participar, mais jogos mistos foram importantes para isso acontecer.</p> <p>Os meninos deveriam ter mais consciência sobre as meninas, as pessoas em geral terem mais paciência com quem está aprendendo.</p> <p>A mesma coisa, pois todos foram incluídos.</p>
ENFERMAGEM	<p>Ajudar a todos e respeitar o limite de cada um.</p> <p>Tornar o jogo mais chamativo, participativo e integrativo para que todos possam participar.</p>

	Todos deixassem seus preconceitos de lado e se permitir viver essa experiência.
INFORMÁTICA	Os meninos darem mais instruções as meninas, ou até mesmo meninas contra meninas, meninos contra meninos. Dividir o grupo de meninas e meninos onde trabalharia o coletivo e ainda diminuía o risco de se machucar. Temos que obter a consciência de inclusão para ambos os lados, poderíamos propor regras que deixassem o jogo moderado tanto para os homens quanto para as mulheres.
REDES	Não separando os meninos das meninas e ter feito tudo misturado. Creio que nada, pois nem todas se sentiram bem. E a vontade de praticar tal esporte. Isso vai de cada um. O que foi feito foi suficiente para que todos participassem.

Fonte: Autoria própria.

Na segunda parte, tivemos como objetivo avaliar a participação e aprendizado de todos(as) nos estudos da unidade curricular Educação Física durante o quarto bimestre e durante o ano. Ao avaliar esse questionário, é notório que tivemos ótimos resultados em aprendizado e participação, assim como nos outros bimestres os(as) alunos(as) responderam em maioria de forma positiva sobre sua participação nas aulas e sobre os aprendizados. Sendo assim, ao perguntar sobre os pontos positivos do Planejamento Participativo, tivemos ótimos resultados, uma vez que, segundo eles, ao poder escolher os conteúdos de maior interesse tiveram seus anseios e curiosidades escutados, o que tornou a aprendizagem mais significativo. Neste sentido, Venâncio (2019, p.91) diz que “é relevante entender como cada sujeito atribui sentido à própria vida, nas experiências com outras pessoas, espaços”.

Quadro 21 - Respostas da avaliação final da pesquisa

ADMINISTRAÇÃO	Que nós tivemos a oportunidade de dar nossa opinião sobre o que queremos aprender.
---------------	--

	<p>Se sentir parte das aulas e com uma certa importância no planejamento de um ambiente confortável, inclusivo, interativo e diversos.</p> <p>Ter boas experiências, ter tido oportunidade de vivenciar alguns esportes que nunca tínhamos vivenciado.</p>
ENFERMAGEM	<p>Escolher o que iríamos estudar, foi bem interessante.</p> <p>Conseguimos desfrutar, aproveitar, vivenciar, atingir e ser atingido na prática de atividades físicas.</p> <p>Os pontos positivos foram os que podemos planejar e escolher o que gostamos.</p>
INFORMÁTICA	<p>Pois, podíamos escolher os esportes que gostaríamos de conhecer e aprofundar mais ainda suas regras e fundamentos e aprendermos sobre dança também.</p> <p>Foi ótimo, aprendemos a discutir coisas novas e desfrutar do nosso conhecimento.</p> <p>Nós tivemos oportunidade de decidir os conteúdos abordados nas aulas de educação física.</p>
REDES	<p>Tivemos a oportunidade de escolher o que estudar ao longo do ano.</p> <p>Tivemos a opção de escolher o que queríamos estudar e nos aprofundar durante o ano.</p> <p>Foram muitas, uma delas foi a participação de todos em cada aula.</p>

Fonte: Autoria própria.

Diante disso, é importante ressaltar sobre a relevância de refletir e debater sobre os desafios encontrados nas aulas. Ademais, nem sempre conseguimos identificar e combater questões sobre gênero, raça, por serem culturalmente enraizadas. Logo, somente através da reflexão e debate, podemos caminhar rumo a uma educação sem preconceitos, antirracista e interseccional em que todos(as) possam se sentir incluídos(as) e confortáveis no ambiente escolar.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Educação Física enfrenta desafios significativos que, conforme evidenciado pelo referencial teórico desta pesquisa, estão profundamente enraizados em uma cultura na qual muitos(as) professores(as) abandonam seu compromisso educacional, recorrendo a práticas simplistas, como o "rola-bola", para evitar suas responsabilidades docentes. Além disso, os(as) alunos(as) se distanciam das aulas, não reconhecendo o valor intrínseco da disciplina e considerando-a meramente como uma opção de lazer, recreação ou um momento de descontração em meio à intensa carga horária diária de aulas.

Nesse contexto, a trajetória de estudos no âmbito do PROEF revelou-se essencial para o reconhecimento da realidade enfrentada, impulsionando-me a reflexões profundas em busca de soluções às dificuldades inerentes ao processo de lecionar a disciplina de Educação Física de maneira significativa. A conclusão de cada disciplina no PROEF, as reflexões instigantes durante as aulas, o cumprimento das tarefas no AVA, bem como as interações construtivas com os(as) professores(as), marcaram-se como momentos essenciais. Cada reunião de orientação, cada contato enriquecedor com os colegas e amigos de turma, cada etapa da qualificação e defesa, enfim, em todas as fases dessa jornada acadêmica, pude construir os alicerces da minha pesquisa. Cada experiência contribuiu para o desenvolvimento de ideias e reflexões fundamentais que culminaram na conclusão deste trabalho de dissertação.

A exemplo da disciplina de problemáticas, que me fez refletir sobre a práxis do(a) professor(a) de Educação Física, servindo como assunção para busca de soluções para aprimorar o ensino e o aprendizado em minhas aulas. A disciplina escola, Educação Física e planejamento e as orientações que me apresentaram o Planejamento Participativo, a disciplina Educação Física no Ensino Médio, bem como os processos de pré-qualificação e a qualificação que me fizeram chegar ao produto educacional, fruto dessa dissertação, a disciplina relação com o saber e a aprendizagem da educação física escolar, que me ajudou a fundamentar e construir saberes durante o processo de pesquisa e escrita desse trabalho, enfim, o PROEF se mostrou um excelente programa de pós-graduação, visto que, minha práxis e quanto professor de Educação Física melhorou bastante.

Neste estudo, empregamos o Planejamento Participativo como uma ferramenta essencial para a vida, reconhecendo sua presença ao longo da história humana e sua importância como uma prática docente obrigatória, embora muitas vezes seja encarada como uma tarefa meramente burocrática. Conforme discutido anteriormente neste trabalho, é fundamental que o planejamento seja adaptado ao contexto e à realidade dos(as) alunos(as), sendo uma prática contínua com o objetivo de alcançar metas específicas, requerendo avaliação constante para garantir sua efetividade.

A implementação do Planejamento Participativo nas aulas nos permitiu uma compreensão mais aprofundada das diversas necessidades e dúvidas dos(as) alunos(as) em relação à unidade curricular. Essa percepção direcionou nossos esforços para buscar e implementar novas abordagens para o estudo dos conteúdos escolhidos. Os resultados foram notáveis, refletindo em excelente participação e aprendizado dos(as) alunos(as), como evidenciado em todos os bimestres apresentados.

Os primeiros anos, comparativamente às outras séries, destacaram-se por um desempenho notavelmente superior ao longo do ano. É relevante ressaltar que nenhum(a) aluno(a) necessitou de Prorrogação do Ano Letivo (PRALET), que é a recuperação final para quem não atinge a média que aqui no Ceará é 6. Essa tendência positiva já se mostrava evidente a cada bimestre, uma vez que, durante os estudos da unidade curricular, observamos consistentemente a presença de poucos(as) ou nenhum(a) aluno(a) precisando de recuperação.

Além disso, ao incluir os(as) alunos(as) no processo de planejamento e debates sobre a unidade curricular, conseguimos conhecer suas vivências, interesses e diversidade de forma mais abrangente. A partir desse entendimento, não apenas construímos o plano de ensino da disciplina, mas também identificamos o que era significativo para eles(as) em uma aula de Educação Física. Por meio da avaliação diagnóstica, a maioria destacou que uma boa aula deve proporcionar a participação de todos(as), integrar teoria e prática de maneira interligada, e ser dinâmica e atrativa.

Para além dos resultados positivos supracitados, é relevante ressaltar algumas limitações inerentes à implementação do Planejamento Participativo. Uma delas está relacionada à reduzida carga horária destinada à disciplina de Educação Física. A elaboração do plano de ensino demanda múltiplas etapas que requerem tempo, recursos e materiais, frequentemente necessitando da colaboração de outros(as) professores(as) ou da administração escolar para viabilizar um período mais extenso

destinado ao desenvolvimento dessas fases. Ademais, o(a) professor(a) deve manter uma atenção constante para analisar e perceber as necessidades emergentes ao longo das etapas desse processo construtivo.

Outra limitação, igualmente vinculada à escassa carga horária, relaciona-se à quantidade de turmas atribuídas a um professor de Educação Física para completar sua carga horária na escola. Nesse contexto, a implementação do Planejamento Participativo com todos os envolvidos, visando uma educação que promova equidade, pode tornar-se não apenas desafiadora, mas, por vezes, impossível. A realização e construção desse plano de ensino demandam não apenas o conhecimento das diversas realidades e necessidades dos(as) alunos(as), mas também uma atenção constante aos desafios e demandas que surgem durante esse processo participativo. Isso pode tornar inviável a tarefa para um único professor em uma escola com múltiplas turmas. Essa é uma realidade observada nas Escolas de Ensino Profissional do Ceará, onde, frequentemente, um(a) único(a) professor(a) de Educação Física é responsável por todas as turmas. Ademais, esse professor costuma assumir outras disciplinas, geralmente pertencentes à base diversificada do currículo; no meu caso, além da Educação Física, sou responsável pelo Projeto de Vida.

Sobre a última limitação citada, durante a defesa desse trabalho, tanto o professor Willian Lazerette como a professora Luciana Venâncio alertaram para as possibilidades de dar continuidade a esse processo de modo a envolver a todos(as). Assim, foram feitas reflexões que, a medida em que o Planejamento Participativo está presente na metodologia do(a) professor(a) esse processo torna-se mais fácil de realizar, ademais, nas turmas que já passaram por esse processo, pode-se dar continuidade de estudos nos anos seguintes aos interesses que surgiram e foram frutos desse planejamento, possibilitando assim, que todos(as) tenham acesso a um ensino e aprendizado melhor e mais significativo.

Nesse contexto, é importante ressaltar que meramente indagar aos(às) alunos(as) sobre suas preferências de estudo e interesses não é suficiente. Essa abordagem, por si só, não assegura que os(as) alunos(as) possuam a maturidade e o interesse necessários para assumir a responsabilidade pelo próprio aprendizado. No entanto, conceder voz a esses(as) alunos(as), promovendo a reflexão e o debate sobre os aprendizados, e incentivando a cogitação conjunta para resolver problemas e atender demandas emergentes, representa um passo significativo. Este processo é fundamental para formarmos alunos(as) capazes de exercer sua cidadania, que



assumam ativamente seu papel na busca por uma sociedade mais justa, democrática, e que promova equidade.

Diante dos ótimos resultados obtidos nessa pesquisa em relação ao ensino e aprendizado nas aulas e o envolvimento dos(as) alunos(as) irei incorporar o Planejamento Participativo na minha práxis pedagógica, em busca de uma Educação Física para todos(as), que seja mais significativa e promova equidade.

Portanto, envolver os(as) alunos(as) nos processos de escolha e planejamento do que desejam estudar, como desejam estudar e quais são suas principais dificuldades e interesses em relação à cultura corporal de movimento, por meio do Planejamento Participativo, revela-se uma importante ferramenta de práticas inovadoras. Isso se alinha ao entendimento de que o principal objetivo da educação reside no ensino e aprendizado, conforme apontado por Charlot (2000, p. 53): "Nascer, aprender é entrar em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentidos, onde se diz quem sou eu, que é o mundo, quem são os outros". Proporcionar aos(às) alunos(as) a sensação de pertencimento a esse processo de ensino e aprendizado, instigando a reflexão e o debate sobre seus papéis políticos, faz com que se sintam responsáveis por esse processo, assumindo o protagonismo. Dessa forma, alcançamos a construção de saberes mais significativos em relação à unidade curricular de Educação Física no Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

- AUAD, Daniela; CORSINO, Luciano Nascimento. Feminismos, interseccionalidades, e consubstancialidades na escola. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n. 1, e42585, 2018.
- BARRETO, Samara Moura; CORSINO, Luciano Nascimento; VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz. Processos colaborativos em análise de incidentes críticos no ensino médio integrado na perspectiva da justiça social. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 2023, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: Samara Barreto, 2023. p. 2794-2799.
- BARROSO, André Luís Ruggiero. Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (org.). **Desafios da Educação Física Escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.
- BELMONT, Rachel Saraiva; OSBORNE, Renata; LEMOS, Evelyse dos Santos. A sala de aula invertida na Educação Física escolar. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 59, e57708, 2019. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-80422019000300020&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422019000300020&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 18 out. 2023.
- BIANCHI, Paula; HATJE, Marli. A formação profissional em Educação Física permeada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 291-306, jul./dez. 2007.
- BOTH, Jorge; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Intervenção profissional na Educação Física escolar: considerações sobre o trabalho docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 169-186, 2009. DOI: 10.22456/1982-8918.3046. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3046>. Acesso em: 18 out. 2023.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB: 9394/1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1997.
- BRIGO, Tchiago; FELTRIN, Douglas Alexandre; KUHN, Gabriela Antes. Professores de Educação Física no PROEF: Formação Continuada e a Concepção de Ensino Inovador. In: **SALÃO DO CONHECIMENTO, XXVI Jornada de Pesquisa**, 2021,

UNIJUÍ. Disponível em: file:///C:/Users/Luiz%20Fernando/Downloads/21047-Texto%20do%20artigo-54534-1-2-20211020.pdf. Acesso em: 16 jun. 2022.

CARAMASCHI, Sandro. A dança na escola: um sério problema a ser resolvido. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 496-505, abr./jun. 2010.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará**. Fortaleza, set. 2021.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: Elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Mane. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHARLOT, Bernard. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 97, p. 47-63, maio 1996.

CORDOVIL, Alenir de Pinho Romoaldo; GOMES, Cleomar Ferreira; MOREIRA, Evando Carlos; SILVA, Márcia Cristina Rodrigues da. Espaço da Educação Física na escola: Um estudo sobre os conteúdos das aulas do Ensino Médio. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, p. 123-137, out./dez. 2015.

CORREIA, Walter Rodrigues. Planejamento participativo e o ensino de educação física no 2º grau. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento 2, p. 43-48, 1996. DOI: 10.11606/issn.2594-5904.rpef.1996.139647. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.1996.139647>. Acesso em: 16 out. 2023.

CORSINO, Luciano Nascimento; AUAD, Daniela. **O professor diante das relações de gênero na educação física escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

CORSINO, Luciano Nascimento. “Sor, qual é a diferença entre um jogo e uma brincadeira?” Problematizando um jogo, com jovens estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 123-137, nov. 2019.

CORSINO, Luciano Nascimento. **Educação Física escolar e interseccionalidades: Da coeducação ao antirracismo**. Edição especial. Ago 2022. Webinar 2020.

CORSINO, Luciano Nascimento; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti. A Educação Física na educação de jovens e adultos no ensino médio integrado ao técnico no contexto situado do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. In: SILVA, Enivaldo Inaldo da; SILVA, Peterson Amaro da (org). **Cultura e a pedagogia da rua nas aulas de educação física escolar: Implicações para a prática docente**. Embu das Artes – SP: Alexa Cultural, 2021.

CUNHA, Douglas Silveira. A importância do futsal nas aulas de Educação Física escolar. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, Brasília, 2014.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (org.). **Desafios da Educação Física Escolar: Temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

DARIDO, Suraya Cristina; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; GINCIENE, Guy. O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (org.). **Desafios da Educação Física Escolar: Temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares; COTTA, Maria Amélia de Castro; SANTOS, Maria Aparecida Pereira. **Análise Qualitativa e Análise Quantitativa em pesquisa científica**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [EduTec], 2018. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/>. Acesso em: 06 ago. 2021.

DEL-MASSO, Maria Cândida Soares; COTTA, Maria Amélia de Castro; SANTOS, Marisa Aparecida Pereira. **Instrumentos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [EduTec], 2014. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/>. Acesso em: 06 ago. 2021.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares; SANTOS, Maria Aparecida Pereira; COTTA, Maria Amélia de Castro. **Instrumentos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [EduTec], 2018. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/>. Acesso em: 06 ago. 2021.

DEVIDE, Fabiano Pires; OSBORNE, Renata; SILVA, Elza Rosa; FERREIRA, Renato Callado; SAINT CLAIR, Emerson; NERY, Luiz Carlos Pessoa. Estudos de gênero na Educação Física Brasileira. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 93-103, jan./mar. 2011.

Elizaldo Inaldo; SILVA, Peterson Amaro. **A Cultura e a Pedagogia nas aulas de Educação Física Escolar: implicações para a prática docente**. ALEXA. Embu das Artes – SP, 2021.

FAERMANN, Lindamar Alves. **A pesquisa participante: Suas contribuições no âmbito das ciências sociais**. Revista Ciências Humanas, v. 7, n. 1, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2014.v7.n1.a121>. 09 set. 2023

FARIAS, Eduardo Silva de. **Realidades, possibilidades e limites do ensino da Dança Quadrilha Junina como conteúdo na Educação Física Escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus Arapiraca, 2021.

FÁVERO SOBRINHO, Antônio. O aluno não é mais aquele! E agora professor? A transfiguração histórica dos sujeitos da educação. In: **SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS**, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte, MG: CONAES, 2010. p. 1-18. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7176-4-1-aluno-nao-e-mais-aquele-antonio-favero&category\\_slug=dezembro-2010pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7176-4-1-aluno-nao-e-mais-aquele-antonio-favero&category_slug=dezembro-2010pdf&Itemid=30192). Acesso em: 9 dez. 2021.

FERREIRA, Marina Moraes. **Motivação dos alunos do Ensino Médio para prática de Educação Física**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Faculdade de Ciências da Educação e Saúde do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2017.

FLOR, Breno Mascarenhas Sá de; LIMA, Cintya Emanuelle Souza; SILVA, Iury Crislano de Castro; SANCHES NETO, Luiz; VENÂNCIO, Luciana. Planejamento participativo como instrumento político e pedagógico em aulas de educação física no programa de residência pedagógica. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, Curitiba, v. 6, n. 2, pp. 123-137, 2020.

FREITAS, Josiane Filus; SILVA, Juliana Eliza Borges da; LACERDA, Michela Regis Afonso; LEONARDI, Thiago José. **A identidade da Educação Física escolar sob o olhar dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 2, abr./jun. 2016.

GODOI, Ana Laura Bereta de. **A perspectiva dos(as) estudantes sobre a não participação nas aulas de educação física**. Dissertação de Mestrado (Educação Física). UNESP, Bauru, 2020.

GONZÁLES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 1, 2009.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (org.). **Desafios da Educação Física Escolar: Temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

GUIMARÃES, Juliana Regina; BIANCHINI, Heloíse Mariano. Dança: um conteúdo desafiador. **Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon**, v. 18, n. 1, p. 55–60, 2020. DOI: 10.36453/2318-5104.2020.v18.n1.p55. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/22089>. Acesso em: 20 jan. 2024.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. **Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a Educação Física escolar**. R. bras. Ci. e Mov., v. 19, n. 2, p. 90-100, 2011.

JUSTINO, Marcus Vinicius dos Santos. **A Educação Física no ensino fundamental I**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14611/1/TCCMARCUS%20VINICIUS%20DOS%20SANTOS%20JUSTINO.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

KUNS, Elenor. **Transformação didático pedagógica do esporte**. 6. ed. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Didática**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, Perla Cristina Frangioti. **Desenvolvimento de itinerário formativo relacionado com a Educação Física Escolar: desafios e perspectivas no Novo Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.

MALDONADO, Daniel Teixeira; NEIRA, Marcos Garcia. **Planejamento Participativo nas aulas de Educação Física**. Arquivos em Movimento, EEFD/UFRJ, Rio de Janeiro, 2022.

MATIAS-ANDRIATTI, Rosangela Aparecida. **Planejamento participativo em educação física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental: possibilidades e desafios**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2020.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT' ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como Planejar**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MEZZAROBBA, Cristiano; PIRES, Giovane de Lorenzi. Breve panorama histórico do vôlei: do seu surgimento à espetacularização esportiva. **Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida: Revista de Educação Física**, Manaus, ISSN 2179-4677, v. 2, n. 2, p. 3-19, jul./dez. 2011.

MONTEIRO, Zilma Rodrigues. **A importância da Educação Física Escolar: vantagens e desvantagens do contraturno**. Castanhal-PA: Universidade Federal do Pará, 2019. Trabalho de conclusão de curso.

MOREIRA, Evando Carlos. Pensando e planejando a Educação Física escolar. In: **CONGRESSO CENTRO-OESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 3., 2008, Cuiabá. Anais [...]. Disponível em: <file:///D:/Documents/Mestrado/Orienta%C3%A7%C3%A3o%20Luciani%20Corcino/Artigos%20Pesquisados/PENSANDO%20E%20PLANEJANDO%20A%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20FISICA%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em 18 nov. 2022.

MOREIRA, Evandro Carlos. **Características, importância e contribuições da ação de planejar para a Educação Física Escolar**. III Congresso Centro Oeste de Ciências do Esporte. Cuiabá-MT, setembro de 2008.

NASCIMENTO, Joanilson Kélis do. **Planejamento participativo: uma possibilidade para a superação do afastamento dos estudantes das práticas corporais nas aulas de Educação Física**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020.

NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira (org.). **Educação Física escolar no ensino médio: a prática pedagógica em evidência 2**. Vol. 37. Curitiba: Editora CRV, 2018. p. 17-38.

OLIVEIRA, Cláudio; ALMEIDA JR, Admir Soares; GARIGLIO, José Ângelo. Educação Física Escolar, Juventudes e Processos de Escolarização no Contexto das “Novas” Políticas Educacionais: perguntas para e com os sujeitos do Ensino Médio. In: NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Texeira; FARIAS, Uirá de Siqueira (org.). **Educação Física escolar no ensino médio- a prática pedagógica em evidência 2**. Vol.37. Curitiba: Editora CRV, 2018. p. 17-38.

PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude – alguns contributos. **Análise Social**, Lisboa, Portugal, v. 25, n. 105/106, p. 139-165, 1990. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223033657F3sBS8rp1Yj72MI3.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2021.

PICH, Santiago; SCHAEFFER, Pedro Augusto; CARVALHO, Lucas Prado de. O caráter funcional do abandono do trabalho docente na educação física na dinâmica da cultura escolar. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 03, p. 631-644, dez. 2013. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-64442013000300014&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442013000300014&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 18 out. 2023.

PINHEIRO, Maria Claudia; PINTO, Rui; ALBUQUERQUE, Alberto; PEREIRA, Antônio. “Outra vez, professor?”: percepções de alunos em relação a Educação Física. **Motrivivência**, Ano XXV, n. 40, p. 90-105, jun. 2013.

PIRES, Juliana Elói. Questões de gênero nas aulas de Educação Física escolar: problematizando a participação de atletas trans no esporte de alto rendimento. In: SILVA, E. I. da; SILVA, P. A. da. (Org.). **A cultura e a pedagogia da rua nas aulas de Educação Física escolar: implicações para a prática docente**. São Paulo: Alexa Cultural, 2021, v. 1, p. 171-188.

RIBEIRO, Flavia Ferreira. **Planejamento participativo nas aulas de Educação Física: uma proposta de intervenção**. 2020. 199 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desporto, Vitória, 2020.

RODRIGUES BRANDÃO, Carlos; CORREA BORGES, Maristela. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, n. 1, 2008. DOI: 10.14393/REP-2007-19988. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988>. Acesso em: 26 jul. 2023.

RODRIGUES, Daniel. A Educação Física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Revista da Educação Física da UEM**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 67-73, 2003. Disponível em: <https://boletim.spfep.pt/index.php/spfep/article/viewFile/111/98>. Acesso em: 16 dez. 2021.

SANT'ANNA, Flávia Maria et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre, RS: Sagra Luzzato, 1998, p. 26. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/419787/mod\\_resource/content/3/Planejamento%20de%20Ensino%20e%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20%2023%20a%2052.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/419787/mod_resource/content/3/Planejamento%20de%20Ensino%20e%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20%2023%20a%2052.pdf). Acesso em 02 abri. 2023.

SILVA, Antônio Jansen Fernandes da; PEREIRA, Bryan Kenneth Marques; OLIVEIRA, Jorge Alexandre Maia de; SURDI, Aguinaldo Cesar; ARAÚJO, Allyson Carvalho de de. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, p. 57-70, 2020. Recuperado de: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10664>

SILVA, Antônio Jansen Fernandes da. **Classificação dos esportes e o uso das mídias: desenvolvendo uma unidade didática nas aulas de Educação física no Ensino Médio Noturno**. 2019. Dissertação (Mestrado) – UFRN, PROEF, Rio Grande do Norte, 2019.

SILVA, Bruno Bernar da. **Estratégias de professores de Educação Física para a superação dos problemas na carreira docente: experiências de um município do interior paulista**. 2020. Dissertação (Mestrado) – UNESP, Bauru, 2020.

SILVA, Cristina Silva; MOREIRA, Evando Carlos; DE OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. Objetivos e conteúdos para o ensino da Educação Física escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (org.). **Desafios da Educação Física Escolar: Temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

SILVA, Elizaldo Inaldo; SILVA, Peterson Amaro. **A cultura e a pedagogia nas aulas de Educação Física escolar: implicações para a prática docente**. Embu das Artes – SP: Alexa, 2021.

SILVA, Peterson Amaro da; SOARES, Edvan Ribeiro. Planejamento participativo: correlações entre a cultura, pedagogia da rua e a Educação Física escolar. In: SILVA, E. I. da; SILVA, P. A. da. (Org.). **A cultura e a pedagogia da rua nas aulas de Educação Física escolar: implicações para a prática docente**. São Paulo: Alexa Cultural, 2021, v. 1, p. 171-188.

SILVA, Peterson Amaro da. Planejamento participativo nas aulas de Educação Física escolar: significados existentes nessa proposta. 2020. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SÖÖT, Anu; VISKUS, Ele. Contemporary approaches to dance pedagogy–The challenges of the 21st century. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 112, p. 290-299, 2014. (CC BY-NC-ND 3.0). Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.01.1167>. Acesso em: 2 set. 2022.

SOUSA, Nilza Cordeiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. **O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte**. Rev. bras. educ. fís. esporte, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 505-520, Set. 2014. Disponível em:



<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4572>. Acesso em: 09 de ago. 2023.

SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Educação Física Escolar e a questão de gênero. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (org.). **Desafios da Educação Física Escolar**: Temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

VAGO, Tarcísio Mauro. O “esporte na escola” e o “Esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. **Movimento**, Ano III, n. 5, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VELLOSO, L. R. da S.; MALDONADO, D. T.; MIRANDA, M. L. de J.; FREIRE, E. dos S. Pesquisa participante na Educação Física Escolar: o estado da arte. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28059, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.120865. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/120865>. Acesso em: 4 ago. 2023.

VENÂNCIO, Luciana. A relação com o saber e o tempo pedagogicamente necessário: narrativas de experiência com a Educação Física escolar. **Revista de Estudos de Cultura**, São Cristóvão (SE), v. 5, n. 14, p. 89-102, maio/ago. 2019.

VENÂNCIO, Luciana. **O que nós sabemos? Da relação com o saber na e com a Educação Física em um processo educacional-escolar**. Presidente Prudente-SP: Unesp, 2014. Tese (Doutorado em Educação).

VENÂNCIO, Luciana. Planejamento participativo em Educação Física escolar: um contexto situado de relações com os saberes e corresponsabilidades. In: VENÂNCIO, Luciana et al. (Orgs.). **Educação Física no ensino fundamental II: saberes e experiências educativas de professores(as)-pesquisadores(as)**. Curitiba: CRV, 2017, pp. 65-95.

VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz. A complexidade de desafios da Educação Física na escolarização brasileira na perspectiva da relação com o saber dos(as) alunos(as). **Revista internacional Educon**, v. 3, n. 1, Ceará, 2022.

VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz; CHARLOT, Bernad; CRAIG, Cheryl J. Relações com os saberes e experiências (auto) formativas na Educação Física: perspectivas docentes ao confrontar injustiças sociais em situações adversas de ensino e aprendizagem. **Movimento**, v. 28, e28020, 2022.

VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz. Avaliação e planejamento participativo na dinâmica curricular da Educação Física escolar. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], p. 45–69, 2023. DOI: 10.24979/p0s37m71. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1119>. Acesso em: 25 out. 2023.

VIANA, Maria José Braga. **A relação com o saber, com o aprender e com a escola: uma abordagem em termos de processos epistêmicos**. FFCL. Fundação Monssenhor Messias, MG. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/Z7WJHVkVMYYhJJQhrWzgHQp/?lang=pt#:~:text=%22A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20com%20o%20saber,80>). Acesso em: 19 de junho de 2023.

VIEIRA, Francisco Fernando de Sousa; VENÂNCIO, Luciana; NETO, Luiz Sanches. **Planejamento participativo: uma experiência em Educação Física na rede estadual de ensino**. In: Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente. Anais... Redenção (CE): UNILAB, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/cief2020/236706-PLANEJAMENTO-PARTICIPATIVO--UMA-EXPERIENCIA-EM-EDUCACAO-FISICA-NA-REDE-ESTADUAL-DE-ENSINO>. Acesso em: 25 out. 2023.

VILETE, Aron de Oliveira Pedreira. **Planejamento participativo e a importância da Educação Física na formação dos alunos: uma proposta pedagógica**. 2020. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, 2020.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

### LINHA DE PESQUISA: ENSINO MÉDIO

Tipo de instrumento: Questionário

Objetivo: Avaliar os conhecimentos e vivências dos alunos e alunas do primeiro ano do Ensino Médio da escola Francisca Castro de Mesquita, em relação ao que foi visto e aprendido no ensino fundamental sobre a disciplina de Educação Física de forma a facilitar o Planejamento Participativo do plano de ensino desse nível.

O questionário servirá de base diagnóstica para a construção do Planejamento Participativo, bem como servirá para investigar as problemáticas levantadas no projeto.

Abaixo o modelo do questionário:

01. Liste os conteúdos trabalhados pelos seus professores de Educação Física, recreação ou afins no ensino fundamental do 1º ao 5º ano.

1º-

---

---

---

2º-

---

---

---

3º-

---

---

---

4º-

---

---

---

5º-

---

---

---

02. Liste os conteúdos trabalhados pelos seus professores de Educação Física no ensino fundamental do 6º ao 9º ano.

6º-

---

---

---

7º-

---

---

---

8º-

---

---

---

9º-

---

---

---

03. Dentre os conteúdos listados acima, liste quais lhes foram mais significativos e lhe chamaram mais atenção:

---

---

---

---

---

04. Dentre as disciplinas por você estudadas, liste 5 das quais você mais gostou de estudar:

---

---

---

05. Dentre as disciplinas por você estudadas liste as 5 que você considera mais importantes e por quê:

1º \_\_\_\_\_

2º \_\_\_\_\_

3º \_\_\_\_\_

4º \_\_\_\_\_

5º \_\_\_\_\_

06. Qual o objeto de estudos (o que é estudado) na disciplina de Educação Física?

---

---

---

---

---

07. Como ocorriam as aulas de Educação Física nos anos anteriores? Procure descrever como eram abordados os temas, se as aulas eram teóricas e práticas ou somente teóricas ou somente práticas, se meninos e meninas eram separados ou não etc.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

08. Procure lembrar uma aula de Educação Física que você teve, que lhe chamou atenção e por quê.

---

---

---

09. Como você imagina uma boa aula de Educação Física?

---

---

---

---

---

---

10. O que você entende por cultura corporal?

---

---

---

---

---

---

## APÊNDICE B – FORMULÁRIO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

A partir da exposição apresentada em sala de aula, cada grupo escolhe um conteúdo de interesse de cada unidade temática para composição do nosso planejamento anual. Não esqueça de selecionar a prioridade de interesse, contamos com sua participação para que tenhamos um ano letivo super proveitoso!

01. Componentes da equipe

---

---

---

---

---

---

---

---

02. Escolha em ordem de importância 2 esportes que vocês querem estudar esse ano.

---

---

---

03. Escolha em ordem de importância 2 lutas que vocês querem estudar esse ano.

---

---

---

04. Escolha em ordem de importância 2 ginásticas que vocês querem estudar esse ano.

---

---

---

05. Escolha em ordem de importância 2 práticas corporais de aventura que vocês querem estudar esse ano.



---

---

---

06. Escolha em ordem de importância 2 danças que vocês querem estudar esse ano.

---

---

---

07. Escolha em ordem de importância 2 jogos e brincadeiras que vocês querem estudar esse ano.

---

---

---

08. Conhecimentos sobre o corpo.

---

---

---

09. Outros temas relacionados

---

---

---

10. Identifique entre os temas por vocês escolhidos uma ordem de prioridade de 1 a 4, listando entre todas as unidades temáticas as que você mais quer estudar nesse ano.

---

---

---

---

**APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO 1º BIMESTRE****AVALIAÇÃO DO BIMESTRE**

01. O que você aprendeu nesse primeiro bimestre? Procure lembrar das aulas e dos conteúdos que vimos.

---

---

---

---

---

02. Avalie sua participação nesse primeiro bimestre, você considera que participou de forma ativa e espontânea? Justifique sua resposta.

---

---

---

03. Quais foram os pontos positivos de participar do planejamento da disciplina no início do ano?

---

---

---

04. Cite onde você acha que precisa melhorar nas aulas da disciplina de Educação Física pensando no nosso primeiro bimestre?

---

---

---

**APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO 2º BIMESTRE**

## AVALIAÇÃO 2º BIMESTRE E 1º SEMESTRE

## AVALIAÇÃO DO BIMESTRE

01. Para você o que é estudado na disciplina de Educação Física?

---

---

---

02. O que você aprendeu nesse segundo bimestre? Procure lembrar das aulas e dos conteúdos que vimos.

---

---

---

---

---

03. Avalie sua participação nesse segundo bimestre, você considera que participou de forma ativa e espontânea? Justifique sua resposta.

---

---

---

04. Quais foram os pontos positivos de participar de conteúdos por vocês escolhidos?

---

---

---

05. Cite onde você acha que precisa melhorar nas aulas da disciplina de Educação Física pensando no nosso segundo bimestre?

---

---

---

06. Cite as aulas mais significativas para você nesse primeiro semestre e por quê?

---

---

---

---

07. O que você entende por cultura corporal?

---

---

---

---

08. A partir do que aprendemos nesse início de ano, o que você gostaria estudar (aprender) em Educação Física nesse 2º semestre?

---

---

---

**APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO 3º BIMESTRE****AVALIAÇÃO 3º BIMESTRE E 1º SEMESTRE****AVALIAÇÃO DO BIMESTRE**

01. O que você aprendeu nesse terceiro bimestre?

---

---

---

---

02. Cite as aulas mais significativas ou que mais lhes chamou atenção para você nesse TERCEIRO semestre e por quê?

---

---

---

---

---

---

03. Avalie sua participação nesse TERCEIRO bimestre, você considera que participou de forma ativa e espontânea? Justifique sua resposta.

---

---

---

---

04. O que mais você gostou ou mais lhe chamou atenção ao estudar esse conteúdo?

---

---

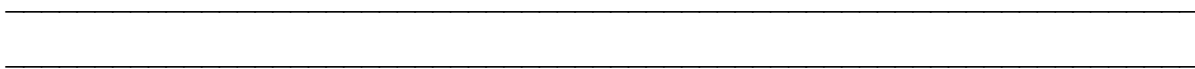
---

---

05. Cite onde você acha que precisa melhorar nas aulas da disciplina de Educação Física pensando no nosso TERCEIRO bimestre? **NESSA QUESTÃO VOCÊ DEVE ANALISAR O TRABALHO DO PROFESSOR.**

---

---



**APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO 4º BIMESTRE****AVALIAÇÃO 4º BIMESTRE E 1ºe 2º SEMESTRE****AVALIAÇÃO DAS AULAS**

01. Nesse bimestre debatemos muito sobre gênero, você acha que conseguimos incluir a todos(as) nas aulas? Por quê?

---

---

---

---

02. AS MENINAS SENTIRAM-SE INCLUÍDAS NAS ATIVIDADES? CITE ALGUMA SITUAÇÃO DE EXCLUSÃO QUE OCORREU EM ALGUMA AULA:

---

---

---

---

03. O QUE PODERIAMOS TER FEITO PARA QUE TODOS(AS) PUDESSEM PARTICIPAR DAS AULAS SOBRE FUTSAL?

---

---

---

---

**AVALIAÇÃO DO BIMESTRE**

01. O que você aprendeu sobre o que é estudado na disciplina de Educação Física?

---

---

---

---

02. O que mais lhe chamou a atenção nos estudos desse último bimestre? 4º bimestre.

---

---

---

---

---

---

03. Avalie sua participação nesse 4º bimestre, você considera que participou de forma ativa e espontânea? Justifique sua resposta.

---

---

---

04. Quais foram os pontos positivos de participar do Planejamento Participativo durante esse ano?

---

---

---

05. Cite as aulas mais significativas para você nesse 4º semestre e por quê?

---

---

---

---

---



## APÊNDICE G – CARTA DE APRESENTAÇÃO

### Carta de apresentação

A Universidade Federal do Ceará apresenta o professor pesquisador Luis Fernando Muniz Gomes, que realiza pesquisa de doutorado pelo Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF, sob orientação do professor doutor Luciano Nascimento Corsino.

A presente carta tem como objetivo apresentar o professor/pesquisador à Escola Estadual de Educação Profissional Francisca Castro de Mesquita de modo a solicitar autorização para realização de pesquisa intitulada “Planejamento Participativo como alternativa para atenuar problemáticas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio”.

Ao autorizar este estudo o/a senhor/a diretor/a permitirá que o professor pesquisador frequente o interior da escola (pátio, sala dos/as professores/as e sala de aula mediante autorização do/a professor/a responsável) em dias e horários pré-estabelecidos pelo pesquisador, de acordo com a necessidade da pesquisa e que tenha acesso ao livro de ocorrência dos/as alunos/as participantes da pesquisa.

A pesquisa também envolverá resposta à questionários com alunos/as, mediante autorização prévia dos/as responsáveis legais dos/as alunos/as, quando menores de idade e dos/as próprios/as participantes, quando maiores de idade.

Sempre que necessário, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone ou e-mail do pesquisador.

Autorizo a realização da pesquisa  sim  não

Autorizo que o nome da escola apareça no trabalho final  sim  não

Reriutaba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

---

Diretor/a de escola (carimbo e assinatura)

## APÊNDICE H – TERMO DE CONCENTIMENTO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como participante da pesquisa: “Planejamento Participativo como alternativa para atenuar problemáticas nas aulas de Educação Física no ensino médio”.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é que ao ministrar aulas no ensino médio, percebi que há um afastamento dos(as) alunos(as) em relação à Educação Física, pois, eles(as) vêm de diferentes realidades de escolas de ensino fundamental. Uns têm uma visão da disciplina formada por professores(as) com práticas de “rola bola”, outros(as) chegam ao primeiro ano com uma visão totalmente esportivista, alguns se excluíam das aulas sem que o(a) professor(a) proporcionasse formas de participação e a maioria passou pelo ensino fundamental sem conhecer ou compreender o objeto de estudos da Educação Física, a cultura corporal de movimento.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Aplicação de formulário diagnóstico, logo após participação em oficina para conhecimento dos conteúdos a serem ensinados na disciplina de educação física e formação de equipes para responder a outro formulário, que servirá para a escolha dos conteúdos a serem estudados durante o ano, após coleta das repostas no formulário que será aplicado via *google forms* as repostas serão analisadas e apresentadas aos(às) alunos(as) para a construção do referido plano. Durante o processo de estudos da disciplina usando o plano de ensino construído serão feitos novos diagnósticos de modo a analisar a participação e aprendizado da disciplina.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Ademais o pesquisador fará registros fotográficos das aulas, esse registro poderá aparecer como ilustração na dissertação e em apresentações dos resultados da pesquisa para fins pedagógicos e ou científicos, necessitando os direitos de imagem dos(as) participantes da pesquisa. Este estudo pode apresentar risco mínimo de constrangimento ou vergonha com algumas questões do formulário, em que a resposta pode ser desconhecida, se isso acontecer o senhor poderá pausar o preenchimento do questionário, não responder a questão ou desistir da participação, sem qualquer penalidade, lembrando que o questionário não tem fins avaliativos, portanto, não implicará em nota.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas

vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Endereço d(os, as) responsável(is) pela pesquisa:

**Nome (pesquisador):** Luis Fernando Muniz Gomes

**Instituição:** Universidade Federal do Ceará (UFC)

**Endereço:** Rua Manuel Tibúrcio de Mesquita, N.285, Bairro: Vila Campos

**Telefones para contato:** (88) 999770489

**Nome (orientador):** Luciano Nascimento Corsino

**Instituição:** Universidade Federal do Ceará (UFC)

**Endereço:** Rua Manuel Tibúrcio de Mesquita, N.285, Bairro: Vila Campos

**Telefones para contato:** (11) 952634345

**ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira). O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Eu, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_, responsável pelo(a) estudante \_\_\_\_\_ declaro que de livre e espontânea vontade autorizo a participação da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. Ainda declaro estar recebendo uma via assinada deste termo.

Reriutaba, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Assinatura do(a) responsável pelo(a) participante da pesquisa

---

Nome e assinatura do(a) participante da pesquisa

---

Luis Fernando Muniz Gomes

Pesquisador

## APÊNDICE I – TERMO DE ASSENTIMENTO

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado(a) como participante da pesquisa: “Planejamento Participativo como alternativa para atenuar problemáticas nas aulas de Educação Física no ensino médio”.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é que ao ministrar aulas no ensino médio, percebi que há um afastamento dos(as) alunos(as) em relação à Educação Física, pois, eles(as) vêm de diferentes realidades de escolas de ensino fundamental. Uns têm uma visão da disciplina formada por professores(as) com práticas de “rola bola”, outros(as) chegam ao primeiro ano com uma visão totalmente esportivista, alguns se excluíam das aulas sem que o(a) professor(a) proporcionasse formas de participação e a maioria passou pelo ensino fundamental sem conhecer ou compreender o objeto de estudos da Educação Física, a cultura corporal de movimento.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Aplicação de formulário diagnóstico, logo após participação em oficina para conhecimento dos conteúdos a serem ensinados na disciplina de educação física e formação de equipes para responder a outro formulário, que servirá para a escolha dos conteúdos a serem estudados durante o ano, após coleta das repostas no formulário que será aplicado via *google forms* as respostas serão analisadas e apresentadas aos(às) alunos(as) para a construção do referido plano. Durante o processo de estudos da disciplina usando o plano de ensino construído serão feitos novos diagnósticos de modo a analisar a participação e aprendizado da disciplina.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Ademais o pesquisador fará registros fotográficos das aulas, esse registro poderá aparecer como ilustração na dissertação e em apresentações dos resultados da pesquisa para fins pedagógicos e ou científicos, necessitando os direitos de imagem dos(as) participantes da pesquisa. Este estudo pode apresentar risco mínimo de constrangimento ou vergonha com algumas questões do formulário, em que a resposta pode ser desconhecida, se isso acontecer o senhor poderá pausar o preenchimento do questionário, não responder a questão ou desistir da participação, sem qualquer penalidade, lembrando que o questionário não tem fins avaliativos, portanto, não implicará em nota.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo

que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, \_\_\_\_\_,  
portador(a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_ (se já  
tiver documento), fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara  
e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar  
novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar, se  
assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que  
concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste Termo de Assentimento  
e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Reriutaba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)